

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 043/2026
Data: 10/03/2026**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
PREÇO DO DIESEL SOBE COM CONFLITO ENTRE EUA, IRÃ E ISRAEL E PREOCUPA CAMINHONEIROS NO LITORAL DE SÃO PAULO	
EVENTO EM BRASÍLIA DISCUTE PAPEL DO TCU PARA DESTRAVAR INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA NO BRASIL	5
EVENTO PARA CONCESSÃO DO CANAL DO PORTO DE PARANAGUÁ É CANCELADO	7
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	8
OPERAÇÃO REMOTA E 100% ELÉTRICA: A TECNOLOGIA QUE ESTÁ MUDANDO O PORTO DE SUAPE	8
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	10
PAUTA DA 605ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA DIRETORIA COLEGIADA É DIVULGADA	10
DATA DO WORKSHOP QUE EXPLICARÁ SisPAT FOI DEFINIDA PELA ANTAQ	10
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	11
PORTO DE SUAPE (PE) TERÁ PRIMEIRO TERMINAL DE CONTÊINERES 100% ELETRIFICADO DA AMÉRICA LATINA	11
1ª TURMA DE BOLSISTAS DO CURSO DE MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA TEM AULA INAUGURAL EM BRASÍLIA	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	14
EDITORIAL – O SALTO TECNOLÓGICO DO NORDESTE.....	14
INSIGHT – PLANEJAMENTO - MULTIMODALIDADE E COMPETITIVIDADE: O DESAFIO LOGÍSTICO DO BRASIL	14
POLÍTICA - PESQUISA: 90% NÃO SE ARREPENDERAM DE VOTAR EM LULA OU BOLSONARO	16
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	17
<i>Alexandre Silveira na Câmara.....</i>	<i>17</i>
<i>O rito.....</i>	<i>17</i>
<i>Janela partidária</i>	<i>17</i>
<i>Mudanças e mudanças.....</i>	<i>18</i>
POLÍTICA - CPMI DO INSS CRITICA DINO E VAI RECORRER AO STF	18
POLÍTICA - CONVOCADOS NÃO COMPARECEM E DEPOIMENTOS SÃO ADIADOS	19
POLÍTICA - CPI CONTRA MORAES E TOFFOLI JÁ TEM O MÍNIMO DE ASSINATURAS	19
POLÍTICA - ALESSANDRO VIEIRA SOFRE ATAQUES E TROCA FARPAS COM EDUARDO BOLSONARO	21
TRANSPORTES – PORTOS - NOVO TERMINAL DE CONTÊINERES DE SUAPE RECEBE EQUIPAMENTOS DE R\$ 241 MILHÕES	21
TRANSPORTES – PORTOS - EQUIPAMENTOS FORMARÃO BASE OPERACIONAL DO NOVO TERMINAL	23
TRANSPORTES – PORTOS - GOVERNO FEDERAL PREPARA TEXTO PARA REVISAR LEI DE PORTOS	24
TRANSPORTES – PORTOS - SEMINÁRIO DA PIANC BRASIL DISCUTE DIRETRIZES GLOBAIS PARA PORTOS E HIDROVIAS	25
TRANSPORTES – PORTOS - ANTT FORMALIZA NOVO CONTRATO PARA CONCESSÃO DA BR-101 NO RIO	27
TRANSPORTES – RODOVIA - AGÊNCIA REGULADORA RECEBE CERTIFICAÇÃO DA CGU EM AUDITORIA INTERNA	28
TRANSPORTES – AVIAÇÃO - CURSO FINANCIADO PELO MPOR FORMA NOVA TURMA DE MECÂNICOS AERONÁUTICOS.....	28
NORTE EXPORT 2026 19 E 20 DE MARÇO MANAUS - AM	29
PETRÓLEO E GÁS - ALTA DO PETRÓLEO MOBILIZA POTÊNCIAS DO G7.....	30
MINERAÇÃO - LULA DEFENDE QUE EXPLORAÇÃO DE MINERAIS CRÍTICOS GERE VALOR NO BRASIL	31
MINERAÇÃO - OURO RECUA COM GUERRA NO ORIENTE MÉDIO E AVANÇO DO PETRÓLEO	32
COMUNICAÇÃO & MARKETING - POR QUE LÍDERES PRECISARÃO REPENSAR SUA PRESENÇA PROFISSIONAL	33
FINANÇAS - ÓLEO DE SOJA, AÇÚCAR, CAFÉ, ARROZ E LEITE TÊM QUEDA DE PREÇO	35
FINANÇAS - FUNDOS TÊM CAPTAÇÃO LÍQUIDA DE R\$ 48,5 BI EM FEVEREIRO.....	36
FINANÇAS - IBOVESPA REAGE COM SINAL DE TRUMP E SOBE 0,86%.....	36
FINANÇAS - DÓLAR FECHA EM QUEDA COM MELHORA DO APETITE AO RISCO	37
FINANÇAS – OPINIÃO – INFRAESTRUTURA - DESMATAR NÃO É DESENVOLVER: OS RISCOS DE FLEXIBILIZAR A PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA.....	38
JUSTIÇA - MULHER DE MORAES NEGA MENSAGEM DE VORCARO.....	39
JUSTIÇA - DEFESA DE VORCARO NÃO QUER VISITA GRAVADA.....	41
JUSTIÇA - MP-SP PEDE INQUÉRITO PARA APURAR AMEAÇAS AO BANQUEIRO E SUA FAMÍLIA	42
INTERNACIONAL - PRERROGATIVAS CRITICA PF POR ‘VAZAMENTO SELETIVO’	42
INTERNACIONAL - GILMAR MENDES VÊ “BARBÁRIE INSTITUCIONAL” COM DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO ÍNTIMO	44
INTERNACIONAL - TRUMP DIZ QUE GUERRA COM IRÃ PODE ACABAR EM BREVE	44
INTERNACIONAL - “NÃO ESTOU SATISFEITO COM ELE”, DIZ O AMERICANO SOBRE A ESCOLHA DO LÍDER IRANIANO.....	45
INTERNACIONAL - IRÃ BUSCA “RESPOSTA ESMAGADORA À AGRESSÃO”	46
INTERNACIONAL - OTAN DERRUBA OUTRO MÍSSIL LANÇADO EM DIREÇÃO À TURQUIA.....	47



JORNAL O GLOBO – RJ.....	47
COSAN DIZ QUE APORTE NA RAÍZEN NÃO RESOLVE CRISE FINANCEIRA	47
PETRÓLEO CAI ATÉ 11% APÓS FALAS DE TRUMP; BOLSAS OPERAM EM ALTA E DÓLAR RECUA	49
SÓ 46 PAÍSES TÊM PLANOS INTERNOS PARA ACABAR COM COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA ENERGIA	50
DISPARADA DO PETRÓLEO LEVA PETROLEIRAS A REVER PLANOS. VEJA ÁREAS ONDE PROJETOS PODEM SAIR DA GAVETA	51
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS SOBEM APESAR DE TARIFAÇÃO, MAS CENÁRIO EXTERNO É DE INSTABILIDADE	55
MAIOR EMPRESA DE NAVEGAÇÃO DO MUNDO SUSPENDE EXPORTAÇÕES NO GOLFO PÉRSICO DEVIDO À GUERRA NO IRÃ	57
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	58
FACHIN PROCURA MINISTROS PARA TENTAR TIRAR STF DA CRISE DO BANCO MASTER	58
LULA DESISTE DE IR À POSSE DE KAST, NOVO PRESIDENTE DO CHILE, COM FLÁVIO E EDUARDO CONVIDADOS	59
PETRÓLEO PODE NORMALIZAR EM MARÇO, MAS HÁ RISCO DE IMPACTO NOS PREÇOS, DIZ DIRETOR DA EURASIA	60
PF PRENDE TRÊS POR TRÁFICO DE 124 KG DE COCAÍNA NO CASCO DE NAVIO INTERCEPTADO PELA MARINHA FRANCESA	61
VALOR ECONÔMICO (SP).....	63
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS AOS EUA CAEM 23% NO 1º BIMESTRE E ATINGEM MENOR NÍVEL DESDE 2023	63
‘SEMANA DE LEILÕES’ ASSEGURA R\$ 15,6 BI EM INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA	64
PETROBRAS SOBE COM IRÃ, MAS HÁ RISCOS PARA O MERCADO DOMÉSTICO	65
FOLHA DE SÃO PAULO - SP	67
PREÇO DO PETRÓLEO CHEGA A DESABAR QUASE 18% APÓS FALA DE TRUMP SOBRE FIM DA GUERRA NO IRÃ	67
EXPORTAÇÕES DA CHINA CRESCEM 21% NESTE ANO DEPOIS DE RECORDE EM 2025	68
EXXON É MAIS UMA EMPRESA A MIGRAR SEDE PARA TEXAS ATRÁS DE MENOS REGULAÇÃO	69
BRASIL ESTÁ ENTRE PAÍSES EMERGENTES MENOS VULNERÁVEIS À CRISE DO PETRÓLEO, DIZ BANCO	71
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	72
A BRASIL TERMINAL PORTUÁRIO (BTP) ANUNCIOU A CONTRATAÇÃO DE ANDRÉ MAGALHÃES PARA A POSIÇÃO DE DIRETOR COMERCIAL	72
TERMINAL EM ARATU INICIA OPERAÇÃO DE GRANÉIS VEGETAIS E PROJETA ATÉ 3 MILHÕES/T NESTE ANO.....	73
A NORSUL ANUNCIOU A CHEGADA DE ANDRÉ GONÇALVES COMO NOVO DIRETOR FINANCEIRO DA COMPANHIA.....	74
RUMO AMPLIOU EM 5,4% MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS EM 2025	75
TRANSPETRO RECEBEU 4 PROPOSTAS PARA NAVIOS CLASSE MR1	76
PORTO DE PARANAGUÁ IMPLEMENTA TECNOLOGIA QUE REDUZ EMISSÃO DE PARTÍCULAS NO EMBARQUE DE GRANÉIS	77
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	77
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM	77



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PREÇO DO DIESEL SOBE COM CONFLITO ENTRE EUA, IRÃ E ISRAEL E PREOCUPA CAMINHONEIROS NO LITORAL DE SÃO PAULO

Preço do litro aumentou na última semana devido ao conflito no Oriente Médio; há temor de falta do produto

Por Ted Sartori 10 de março de 2026



Presidente do Sindicam, Luciano de Carvalho, afirma que já houve alta de até R\$ 0,80 por litro: “preocupados que isso apenas seja o início” (Alexsander Ferraz/AT)

O aumento no preço do diesel e a possibilidade de alta constante e até falta do produto na Baixada Santista, em razão do conflito no Oriente Médio envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, estão entre as principais preocupações dos caminhoneiros, das empresas transportadoras de carga da região e do comércio de combustíveis.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Sindicombustíveis Resan), José Camargo Hernandez, afirma que, apesar de a entidade “não exercer nenhum tipo de controle sobre os preços de bomba dos postos revendedores”, os aumentos das distribuidoras já devem ter sido repassados nos últimos dias.

“Não temos como informar o percentual exato. O que podemos afirmar é que, na média do dia 3 até o dia 7 de março, o custo óleo diesel subiu R\$ 0,43 e a gasolina entre R\$ 0,02 e R\$ 0,05 nas distribuidoras”, calcula Hernandez.

A ausência do diesel para venda é um dos receios. “Nosso temor é que possam vir a ocorrer desabastecimentos pontuais”, exemplifica Hernandez. “Se o conflito continuar, poderemos sofrer com reflexos econômicos como aumentos da inflação e prejuízos maiores, tanto para os consumidores, quanto para os revendedores e demais agentes econômicos”, completa.

Preocupações

Em nota, o Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan) informou que as transportadoras já começaram a relatar aflições e possíveis reflexos desse cenário.

“Somente nesta semana, duas empresas associadas procuraram a entidade. Uma delas informou que identificou, de uma semana para cá, aumento próximo de 20% no valor do diesel, enquanto outra relatou que na semana passada pagava R\$ 5,40 por litro e agora já encontrou valores em torno de R\$ 7,44”, diz o Sindisan, em nota. O sindicato iniciou contato com outras entidades do setor para acompanhar a situação.

A principal preocupação do Sindisan é que, segundo a entidade, o diesel representa um dos maiores custos operacionais do transporte rodoviário de cargas, podendo superar um terço de toda a estrutura de custos das empresas. “Quando há aumento no combustível, o impacto é imediato na logística, no planejamento das operações e no valor do frete. Esse efeito não fica restrito às transportadoras. O transporte é um elo essencial da cadeia produtiva e, quando o custo do frete aumenta, isso pode refletir também nos preços de produtos, nos prazos de entrega e na organização da logística de abastecimento”, detalha.

O Sindisan defende que haja diálogo e transparência entre transportadores, embarcadores e demais agentes da cadeia logística. “O frete precisa refletir os custos reais da operação para que o transporte continue viável. Quando há negociação equilibrada e mecanismos de reajuste que acompanhem variações como a do combustível, é possível distribuir esse impacto ao longo da cadeia e evitar que apenas um dos lados absorva todo o aumento”.

Autônomos

O presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Luciano de Carvalho, afirma que já houve alta de até R\$ 0,80 por litro. “Estamos preocupados que isso apenas seja o início. Isso nos causa grande instabilidade, é muito ruim e prejudica a todos os caminhoneiros”, explica.

Carvalho teme que as grandes transportadoras não queiram repassar o reajuste do combustível para os clientes e descontem do frete do caminhoneiro. “Isso ficaria inviável. O pessoal vai querer cruzar os braços, chamar manifestação, paralisação ou greve. Estamos monitorando porque isso pode ocorrer a qualquer momento. A gente não vai admitir que esse aumento do combustível seja descontado do frete do caminhoneiro”, afirma.

Parado

O mercado de diesel importado no Brasil, responsável por cerca de 30% do mercado interno, está paralisado, uma vez que o preço a ser vendido no País ficaria inviável, de acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), Sergio Araújo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/03/2026

EVENTO EM BRASÍLIA DISCUTE PAPEL DO TCU PARA DESTRAVAR INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA NO BRASIL

Summit promovido pelo Grupo Tribuna reúne autoridades e setor privado para debater segurança jurídica

Por Bárbara Farias 10 de março de 2026



Sessão do TCU: Corte de Contas fiscaliza não só os novos projetos, mas também os reequilíbrios e renovações de contratos no âmbito federal (TCU/Divulgação)

A infraestrutura é fundamental no desenvolvimento socioeconômico do País, mas para um projeto estruturante avançar é preciso passar nos crivos das análises de contas e de regulação. A análise técnica é criteriosa e demanda tempo. Os caminhos para superar os desafios entre a urgência de se implementar projetos estruturantes e o tempo

necessário para atestar a segurança jurídica e viabilidade econômica serão discutidos no Summit TCU, promovido nesta terça-feira (10) pelo Grupo Tribuna, a partir das 14 horas, em Brasília.

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Frederico Dias, é um dos debatedores. Auditor de carreira do Tribunal de Contas da União (TCU) há quase 20 anos, Dias afirma que “o desenvolvimento da infraestrutura nacional depende eminentemente de investimentos privados e parcerias” e que o “papel dos órgãos públicos é o de resolver problemas, destravar gargalos, para que as empresas possam fazer investimentos e prestar serviços públicos com eficiência”.



O diretor-geral comenta que, com diálogo institucional e consenso, “o TCU se destaca por viabilizar soluções para os principais problemas na infraestrutura. É um grande reposicionamento institucional e uma grande virada, inclusive, de cultura organizacional”.

Interação

Sobre a relação institucional da Antaq com a Corte de Contas, Dias explica que o TCU fiscaliza não só os novos projetos, mas também os reequilíbrios e renovações de contratos. “Há uma grande interação entre as equipes técnicas de ambos os órgãos, o que dá segurança a todos da perspectiva do poder público. Para o setor privado, essa interação é positiva pois gera segurança jurídica e diminui o risco de judicialização”.

Quanto à contribuição do TCU na garantia de segurança jurídica aos investimentos propostos a serem contratados, o diretor-geral salienta que houve uma grande virada. Segundo ele, ao longo dos anos, foram sendo criadas diversas instâncias de interação e diálogo para que os problemas pudessem ser antecipados.

“Não interessa a ninguém a anulação de uma decisão e de contratos em curso. Sob qualquer perspectiva que se olhe, é preferível que eventuais questionamentos possam surgir anteriormente à decisão. Isso aperfeiçoa o processo decisório e diminui o risco de que haja retrocessos em decisões já tomadas”.

Sobre o Summit TCU, o diretor-geral da Antaq espera “um debate qualificado e de altíssimo nível, com a presença de agentes que influenciam medidas que podem aperfeiçoar o setor”, uma vez que oportuniza “dialogar com o TCU e com o setor sobre oportunidades de aperfeiçoamento da nossa regulação”.

A diretora-executiva da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Gabriela Costa, que também participará do evento, destaca a importância do Summit TCU. “Faz com que diversos players do setor possam interagir e debater sobre os caminhos que o Estado vem tomando para fomentar o setor portuário, além do papel do TCU como fomentador dos investimentos.”

Segundo ela, a troca de experiências entre órgãos de controle, reguladores e operadores privados pode contribuir para aprimorar o ambiente de negócios e fortalecer a infraestrutura logística do País.

PROGRAMAÇÃO

14 horas – Boas-vindas

- Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph)

- 14h30 – Abertura oficial

- Vital do Rêgo Filho, presidente do Tribunal de Contas da União (TCU)

- 14h50 – PAINEL 1 - O papel institucional do TCU nas demandas portuárias e marítimas no Brasil

- Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS)
- Frederico Dias, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)
- Gesner Oliveira, economista e ex-presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)
- Tomé Franca, secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)
- Carlos Rafael Simões, auditor-chefe da AudPortoFerrovia do TCU

- 15h50 – Coffee break

- 16h10 – PAINEL 2 - As demandas e o papel do Estado para garantir celeridade no desenvolvimento do setor portuário e marítimo

- Alber Vasconcelos, diretor da Antaq

- Keyla Boaventura, secretária de Infraestrutura do TCU
- Gabriela Costa, diretora-executiva da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP)
- Daniel Pedreira Dorea, CFO da Santos Brasil

- 17h15 – Considerações finais

- Antônio Anastasia, ministro do TCU

- 17h30 – Encerramento

- Benjamin Zymler, ministro do TCU

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/03/2026

EVENTO PARA CONCESSÃO DO CANAL DO PORTO DE PARANAGUÁ É CANCELADO

Assinatura estava prevista para ocorrer nesta quarta (11); contrato prevê mais de R\$ 1,2 bilhão em investimentos

Da A Tribuna.com.br 10 de março de 2026



Ao final dos cinco primeiros anos de concessão, a concessionária aprofundará o canal para 15,5 metros (Claudio Neves/Portos do Paraná)

O governo do Paraná, responsável pela administração dos portos do estado, e o Governo Federal assinariam nesta quarta-feira (11) o contrato de concessão do canal de acesso aquaviário de Paranaguá e Antonina. Porém, o evento foi cancelado, conforme divulgação da Portos do Paraná. Uma nova data ainda não foi informada.

A concessão, inédita no Brasil, obteve R\$ 276 milhões de lance de outorga e vai garantir mais de R\$ 1,2 bilhão em investimentos nos cinco primeiros anos, destinados à ampliação, manutenção e exploração do canal aquaviário.

O leilão de concessão, realizado em outubro do ano passado, na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo, foi homologado em 4 de dezembro. O Consórcio Canal Galheta Dragagem (CCGD) — formado pelas empresas FTS Participações Societárias S.A., Deme Concessions NV e Deme Dredging NV — será o concessionário pelos próximos 25 anos.

O procedimento licitatório, até a sua conclusão com a homologação, precisou atender a uma série de quesitos avaliados cuidadosamente pelos técnicos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para comprovar a regularidade de todos os trâmites.

Após a assinatura do contrato, a empresa deverá apresentar o projeto de implantação. Uma vez aprovado, será concedida a permissão para o início dos trabalhos. Nos dois primeiros anos de atuação, o consórcio terá que iniciar os levantamentos batimétricos (mapeamento da topografia do fundo do canal) e hidrográficos (que incluem estudos ambientais, de engenharia e de navegação), essenciais para a execução de todo o projeto.

Etapas

O modelo econômico-financeiro foi estruturado com regras rígidas de controle. Entre as melhorias previstas estão o alargamento, a derrocagem e o aprofundamento, até que seja atingido o calado desejado. Em paralelo, serão executadas as dragagens de manutenção para garantir a navegabilidade com total segurança, além da implantação do sistema de sinalização.

Ao final dos cinco primeiros anos de concessão, a concessionária deverá realizar o aprofundamento do canal para garantir um calado operacional — que é a distância entre o ponto mais profundo do navio e a superfície da água — de 15,5 metros. Atualmente, o calado é de 13,3 metros.

O aumento superior a dois metros no calado representa um salto expressivo na capacidade de embarque de mercadorias, com um adicional de até mil contêineres ou 14 mil toneladas de grãos vegetais sólidos em um único navio.

A arrendatária fará a cobrança da tarifa de uso da infraestrutura, paga por todas as embarcações que acessam os portos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/03/2026



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

OPERAÇÃO REMOTA E 100% ELÉTRICA: A TECNOLOGIA QUE ESTÁ MUDANDO O PORTO DE SUAPE

A eletrificação de terminais portuários, como o de Suape, vem se tornando uma tendência global impulsionada pelas metas de descarbonização globais

Por Patricia Raposo - De Recife patricia.raposo@movimentoeconomico.com.br



Os gigantescos guindastes STS da APM Terminals: o primeiro já foi desembarcado e o outro aguarda no navio/Foto: ME

A chegada de 28 equipamentos de última geração ao Porto de Suape marcou, na última terça-feira (9), um novo capítulo na expansão logística do complexo portuário pernambucano. As máquinas integram a estrutura do novo terminal da APM Terminals e colocam o porto como o primeiro da América Latina a operar um terminal de contêineres totalmente eletrificado,

um diferencial cada vez mais valorizado nas cadeias globais de comércio.

Na ocasião, a governadora Raquel Lyra anunciou que, após entendimento com a direção da APM Terminals durante visita recente à Dinamarca, a previsão é antecipar o início da operação do terminal para maio.

Entre os equipamentos estão os guindastes Ship-to-Shore (STS), que vão operar no cais, e mais 26 máquinas de movimentação que operam exclusivamente com energia elétrica renovável no pátio. O modelo elimina o uso de combustíveis fósseis na operação portuária e reduz significativamente as emissões de carbono, alinhando Suape às exigências ambientais que vêm sendo incorporadas por grandes operadores logísticos internacionais.

Os dois guindastes STS (Ship to Shore) serão usados para tirar e colocar cargas nos navios. São guindastes com 70 metros de alcance para atender navios com até 368 metros, os maiores da costa brasileira. Já os sete guindastes RTG vão operar as cargas apenas no pátio, assim como os 14 terminal tractors.

Segundo o presidente da APM Terminals Suape, Daniel Rose, a nova infraestrutura cria condições para ampliar a participação do Nordeste nas rotas internacionais de comércio. Em conversa com o Movimento Econômico, ele afirmou que o terminal abre espaço para o aumento das exportações regionais e para a atração de novas rotas marítimas, que já estão em negociação com armadores globais.



Os terminal tractos em primeiro plano, com os gigantescos guindastes STS ao fundo/Terminal da APM Terminals em Suape/Foto ME

Os investimentos apenas nos novos equipamentos somam R\$ 241 milhões e fazem parte de um aporte total que ultrapassa R\$ 2 bilhões até a conclusão do projeto.

Para Daniel Rose, a iniciativa representa mais do que um investimento em infraestrutura portuária. Segundo ele, trata-se da construção de um novo padrão operacional para o setor logístico no país. “Estamos construindo um legado que une inovação e sustentabilidade, abrindo uma nova era para Pernambuco e para o Brasil”, afirmou.



Daniel Rose, presidente da APM Terminals em Suape/Foto: ME

Energia limpa

A operação do novo terminal de contêineres da APM em Suape se ancora em uma rede composta por subestações e sete eletrocentros responsáveis por distribuir a energia aos guindastes e demais máquinas de movimentação, que são operados de forma remota.

Portos e transição energética

A eletrificação de terminais portuários vem se tornando uma tendência global impulsionada pelas metas de descarbonização do comércio internacional. Grandes armadores e operadores logísticos têm adotado compromissos para reduzir emissões em toda a cadeia de transporte. Nesse contexto, a estrutura implantada em Suape coloca o porto em posição estratégica para atender empresas que buscam cadeias logísticas mais sustentáveis.

Info APM



IA no e-mail

A empresa pernambucana Nuvebs Cloud Solutions concluiu a implementação de uma nova infraestrutura de e-mail corporativo para seus clientes. A plataforma passa a contar com recursos de Inteligência Artificial integrados.

Varejo e inovação

Lojistas do Centro do Recife e de shoppings da Região Metropolitana participam, nesta terça-feira (10), do Pós NRF 2026, evento promovido

pela CDL Recife que apresentará tendências globais do varejo discutidas na NRF Big Show, realizada em Nova York. O encontro acontece das 8h30 às 11h30, no Mar Hotel Conventions, em Boa Viagem, com inscrição gratuita.

Selo Verde

A Ademi-PE promove, nesta quinta-feira (12), um coffee break técnico para apresentar o Selo Empresa Verde Pernambuco – edição 2026. O encontro reunirá representantes da Secretaria de Meio Ambiente e da CPRH para detalhar os critérios da certificação baseada em práticas ASG. As inscrições seguem abertas até 30 de março pelo portal da Jucepe.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 10/03/2026



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

PAUTA DA 605ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA DIRETORIA COLEGIADA É DIVULGADA

Sessão telepresencial ocorrerá em 12 de março, às 9h, com participação de interessados mediante solicitação prévia

A605ª Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada (ROD) da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) terá início dia 12 de março, quinta-feira, às 9h. A reunião acontecerá no modelo telepresencial, no auditório da Agência, localizado no Edifício Sede, SEPN Quadra 514 Conjunto E, Asa Norte, Brasília (DF).

Durante a ROD, será facultada a participação das partes e/ou interessados, em causa própria ou representados por seus procuradores devidamente constituídos, a fim de sustentarem oralmente suas razões. A Agência enfatiza que tais participações precisam ser solicitadas, impreterivelmente, pelos advogados/representantes da empresa.

Vale lembrar que o preenchimento do formulário e envio dos documentos deverão ser feitos com antecedência mínima de 24 horas úteis (horário de Brasília) da reunião na qual o processo está pautado. Solicitações efetuadas após esse prazo serão desconsideradas.

Confira a pauta da 605ª ROD.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

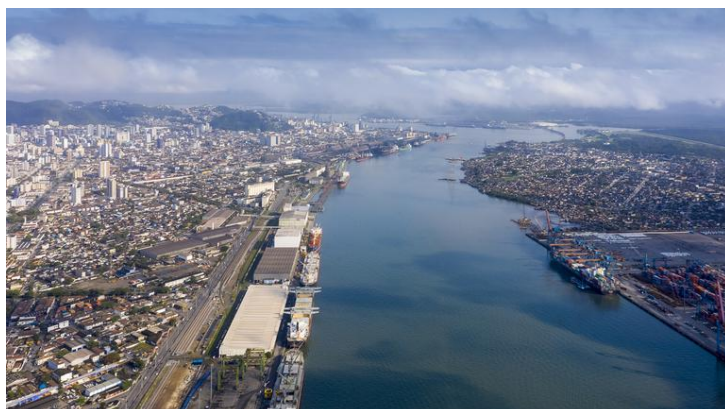
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 09/03/2026

DATA DO WORKSHOP QUE EXPLICARÁ SISPAT FOI DEFINIDA PELA ANTAQ

Regulados de portos organizados fiscalizados pela Agência terão independência no cadastramento de bens patrimoniais. Com esse sistema, atualização das informações ocorrerá de forma automatizada



Brasília, 24/02/2026 - A Agência Nacional dos Transportes Aquaviários (ANTAQ), por meio da Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais (SFC) e da Gerência de Planejamento e Inteligência da Fiscalização (GPF), divulga a data do workshop de apresentação do Sistema de Controle Patrimonial dos Portos Organizados (SisPAT). Agora, os próprios regulados farão o cadastramento dos bens da União - levando em consideração aqueles portos organizados que estão sujeitos à fiscalização da Agência. O treinamento

acontecerá no dia 08/04, no anfiteatro do Instituto Serzedello Corrêa do Tribunal de Contas da União (TCU), em Brasília (DF), de 14h às 18h. Quem estiver indisponível para participar de modo presencial, poderá acompanhar pelo canal da ANTAQ no YouTube.

O sistema permitirá a inserção das informações de inventário pelas autoridades portuárias e pelos arrendatários, por meio de interface estruturada, com campos padronizados e validações automáticas. O SisPAT possibilita o envio das informações patrimoniais diretamente a partir dos sistemas próprios dos regulados, reduzindo o retrabalho, minimizando erros de digitação e viabilizando uma forma mais moderna, racional e eficiente de upload dos dados.

Essa integração apresenta vantagens significativas em comparação ao cadastramento manual, sobretudo considerando o volume de dados patrimoniais sob controle das autoridades portuárias e arrendatários de portos organizados. Desse modo, a sincronização direta entre os sistemas de controle patrimonial próprios dos regulados e o SisPAT é viabilizada, dispensando a necessidade de inserção manual individualizada de cada bem e suas respectivas características.

A iniciativa reduz o custo regulatório, pois não haverá necessidade de alocação periódica de recursos humanos para alimentação do sistema da ANTAQ. Isso porque, uma vez estabelecida a conexão entre os sistemas, a atualização das informações pode ocorrer de forma automatizada e recorrente, liberando os regulados para concentrarem esforços em suas atividades finalísticas, sem prejuízo do cumprimento das obrigações normativas perante a Agência.

Acesse [aqui \(https://wiki.antaq.gov.br/pt/manual-inventario-de-bens\)](https://wiki.antaq.gov.br/pt/manual-inventario-de-bens) os manuais.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 09/03/2026



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

PORTO DE SUAPE (PE) TERÁ PRIMEIRO TERMINAL DE CONTÊINERES 100% ELETRIFICADO DA AMÉRICA LATINA

Ministro Silvio Costa Filho participou da entrega de equipamentos que marcam etapa final do empreendimento da APM Terminals, com mais de R\$ 2 bilhões investidos



Um dos maiores investimentos recentes na infraestrutura portuária do Nordeste brasileiro - Foto: Wesley D'Almeida

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou nesta segunda-feira (9) da cerimônia de entrega de equipamentos para o novo terminal de contêineres da APM Terminals no Porto de Suape (PE), simbolizando a fase final de implantação do empreendimento. O terminal de uso privado (TUP), que faz parte do Novo PAC, é um dos maiores investimentos recentes em infraestrutura portuária no Nordeste brasileiro, com mais de R\$ 2 bilhões

aplicados nesta primeira etapa do projeto. A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, também esteve presente no evento.

Vindos da China, os equipamentos desembarcados no primeiro navio a ancorar no novo terminal representam um investimento de cerca de R\$ 241 milhões e viabilizam o início das etapas técnicas que antecedem a operação do terminal. A previsão é que as atividades estejam em plena operação no segundo semestre de 2026, com capacidade inicial para movimentar até 400 mil TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano.

Ao destacar a importância do novo terminal, o ministro Silvio Costa Filho afirmou que o empreendimento deverá ampliar a competitividade do Porto de Suape e impulsionar a economia regional. "Eu não tenho dúvida de que, com essa grande obra, vamos ampliar ainda mais a competitividade do nosso Porto. Com esse empreendimento, Pernambuco está entrando na rota das operações portuárias do mundo, gerando mais negócios, emprego e renda", disse.



"Com esse empreendimento, Pernambuco está entrando na rota das operações portuárias do mundo, gerando mais negócios, emprego e renda"

Silvio Costa Filho

A governadora Raquel Lyra ressaltou que a chegada dos equipamentos representa um avanço importante. "Com a chegada desses equipamentos hoje, temos aqui os melhores recursos do mundo, que vão permitir que o primeiro terminal totalmente eletrificado da América Latina garanta mais produtos chegando e saindo de Pernambuco. Isso é importante para a balança de exportação, mas o melhor de tudo é ver nosso estado como destino de investimentos", afirmou.

Já o diretor-presidente da APM Terminals Suape e Pecém, Daniel Rose, afirmou que a cooperação entre poder público e iniciativa privada tem sido determinante para a competitividade da infraestrutura portuária brasileira. "O compromisso das autoridades em investir na modernização de Suape e de acreditar neste projeto foi fundamental para que chegássemos até aqui. Essa parceria entre governo e iniciativa privada é o que torna possível transformar sonhos em realidade e colocar Pernambuco em posição de destaque nas grandes rotas comerciais do país", disse.

Durante a fase de construção, o projeto deverá gerar cerca de 500 empregos diretos e aproximadamente 2 mil indiretos. Na fase de operação, a estimativa é de cerca de 350 empregos diretos e aproximadamente 1,4 mil indiretos, reforçando o impacto do empreendimento na economia local.

Eficiência e sustentabilidade

Além de ampliar a capacidade logística do Porto de Suape em mais de 50%, o novo terminal incorpora tecnologias voltadas à eficiência operacional e à sustentabilidade ambiental. O empreendimento será o primeiro terminal portuário da América Latina totalmente eletrificado, usando equipamentos que eliminam o uso de combustíveis fósseis e contribuem para a redução das emissões de carbono.

Entre os equipamentos entregues nesta etapa estão guindastes de cais do tipo STS (Ship to Shore), responsáveis pelo carregamento e descarregamento de navios, além de guindastes de pátio sobre pneus (RTG, na sigla em inglês), usados na movimentação e organização de contêineres. O terminal contará ainda com empilhadeiras e tratores portuários, formando um conjunto de equipamentos voltado à operação de embarcações de grande porte e à ampliação da produtividade portuária.

O projeto também incorpora soluções de automação e digitalização que trarão mais eficiência logística. O terminal contará com portões automatizados para caminhões, sistema de agendamento para otimizar o fluxo de cargas e monitoramento em tempo real dos equipamentos operacionais. A infraestrutura terá ainda conectividade 5G privada de alta velocidade para troca segura de dados e acompanhamento contínuo das operações.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 09/03/2026

1ª TURMA DE BOLSISTAS DO CURSO DE MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA TEM AULA INAUGURAL EM BRASÍLIA

Fruto de parceria do Ministério de Portos e Aeroportos com o Sest/Senat, curso de formação tem 74 alunos matriculados

A primeira turma do curso de Mecânico de Manutenção Aeronáutica (MMA), financiada pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), teve início nesta segunda-feira (9), no Sest/Senat de Samambaia (DF). A iniciativa veio para ampliar a formação de profissionais especializados no setor aéreo. Ao todo, 74 alunos bolsistas participaram da aula inaugural, que contou com a presença de representantes do

MPor e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), instituição parceira do projeto de capacitação e formação.



Aula inaugural do curso de MMA

Durante a abertura, o gerente de projetos da diretoria de Fomento e Capacitação da Secretaria de Aviação Civil, Antônio Ferreira, incentivou os novos alunos a persistirem na carreira. “A aviação é feita por pessoas. Vocês são a aviação. Vocês são necessários no setor. Sejam resilientes, as dificuldades virão, mas vocês são essenciais para o futuro”, afirmou.

A gerente técnica e coordenadora do programa Asas para Todos, da Anac, Ana Benevides, também ressaltou a responsabilidade dos futuros profissionais para a segurança do transporte aéreo. “Hoje, vocês ingressam na aviação e passam a fazer parte de um setor onde a segurança operacional é um valor primordial. O mecânico de manutenção aeronáutica é um dos responsáveis por garantir esse fator. São vocês que garantem a segurança no transporte de pessoas que amamos”, destacou.

Entre os alunos da primeira turma está Yasmin Selieli, matriculada na turma de grupo de motopropulsor. Formada em enfermagem, ela decidiu mudar de área ao ver no curso uma oportunidade de ingressar na aviação. “Eu sempre gostei da aviação, mas nunca tive muitas oportunidades. Quando vi a chance de fazer o curso com bolsa, me interessei pela área de mecânica. Hoje, saí da palestra muito motivada e com esperança de que dê tudo certo”, contou.

Yasmin também destacou a importância da presença feminina em um setor historicamente dominado por homens. “No Brasil, apenas cerca de 3% das mulheres estão nessa área. Somos maioria na população, então precisamos ocupar esses espaços”, afirmou.

Outro estudante da turma é Gabriel Vira Pontes, que optou pela especialização em aviônicos. Com formação em inglês e curso técnico em tecnologia da informação, ele acredita que a nova qualificação complementa sua trajetória profissional. “A área de aviônicos tem ligação direta com o cockpit e os sistemas elétricos da aeronave, o que combina com os cursos que já tenho. Minha expectativa é que a formação seja completa e me prepare bem para o mercado”, disse.

Gabriel contou ainda que conheceu o programa de bolsas pelas redes sociais do MPor. “Eu estava pesquisando oportunidades na internet quando vi um post do Ministério sobre a parceria com o Sest/Senat e a Anac. Resolvi me inscrever e fui selecionado”, relatou.

Programa de Bolsas

O primeiro programa de fomento à novos profissionais de manutenção oferecido pelo MPor, recebeu quase 2 mil inscrições, sendo 21,9% de inscrições de mulheres, indicador que demonstra o interesse feminino nas carreiras do setor aéreo. O curso tem duração aproximada de 18 meses e carga horária total de 1.440 horas, sendo, 1.200 horas de aulas teóricas e 240 horas de estágio obrigatório.

A iniciativa é resultado do programa Asas para Todos, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em cooperação com o MPor, Ministério do Turismo (MTur), Ministério da Educação (MEC), Ministério das Mulheres (MMulheres), Ministério da Igualdade Racial (MIR) e Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 09/03/2026

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O SALTO TECNOLÓGICO DO NORDESTE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A chegada de 28 equipamentos de última geração ao novo terminal de contêineres da APM Terminals, no Complexo Industrial Portuário de Suape (PE), ocorrida no último dia 2 e oficializada nessa segunda-feira, dia 9, é o marco físico de uma revolução que o Nordeste brasileiro aguarda há décadas. A implantação da instalação, de R\$ 2 bilhões, não é apenas um projeto de infraestrutura; é a consolidação de um novo eixo estratégico para o comércio exterior brasileiro. E mais, é um sinal de que Pernambuco está pronto para deixar de ser um espectador e passar a ser protagonista nas grandes rotas marítimas internacionais.

A importância deste terminal para a região é mensurável e impactante: ele ampliará em mais de 50% a capacidade logística de Suape, com um potencial inicial de movimentar 400 mil TEUs por ano. Em um cenário de recuperação econômica e busca por eficiência, expandir a oferta de berços e terminais de contêineres no Nordeste é a forma mais eficaz de reduzir custos de frete, descentralizar o fluxo de exportações — hoje excessivamente concentrado no Sudeste — e atrair novas cadeias industriais para o estado.

O diferencial que eleva este empreendimento ao status de referência global é o seu compromisso com a inovação. Ao ser projetado como o primeiro terminal 100% eletrificado da América Latina, Suape posiciona o Brasil na vanguarda da transição energética portuária. Em um mercado global que exige cada vez mais “selos verdes” e descarbonização nas cadeias de suprimento, a eliminação de combustíveis fósseis nas operações internas de pátio não é apenas um gesto ambiental; é um trunfo comercial valiosíssimo para atrair as maiores armadoras do mundo.

A contundência deste avanço só foi possível graças à harmonia entre o Governo Federal, via Novo PAC, o Governo de Pernambuco e a agilidade da iniciativa privada. Como destacado pelo diretor-presidente da APM Terminals, Daniel Rose, a cooperação institucional é o que garante que equipamentos de R\$ 241 milhões não fiquem parados, mas entrem em operação assistida com celeridade. A previsão de funcionamento pleno até agosto de 2026 impõe um ritmo de desenvolvimento que o estado merece e que a balança comercial brasileira necessita.

Defender a implantação deste terminal é defender a geração de quase 2 mil empregos e a inclusão definitiva do “Brasil profundo” nas trocas globais. Pernambuco, com sua localização privilegiada, volta a ser um dos grandes portos de entrada e saída para as oportunidades que o futuro reserva. O sucesso de Suape é o sucesso da infraestrutura nacional: moderna, digitalizada e, acima de tudo, sustentável. Que o cronograma se cumpra com o rigor que a economia exige, para que, em agosto, os novos guindastes de Suape comecem a carregar, junto com os contêineres, a prosperidade de todo o Nordeste.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

INSIGHT – PLANEJAMENTO - MULTIMODALIDADE E COMPETITIVIDADE: O DESAFIO LOGÍSTICO DO BRASIL



BRUNO GALOTI ORLANDI

Secretário de Assuntos Portuários e Emprego
da Prefeitura de Santos, mestre e doutorando
em Gestão e Políticas Públicas pela FGV
opinioao@portalbenews.com.br

A eficiência logística deixou de ser um diferencial e passou a ser condição essencial para a competitividade das nações. Em um país com dimensões continentais como o Brasil, integrar



diferentes modais de transporte não é apenas uma escolha estratégica, é uma necessidade estrutural. Rodovias, ferrovias, cabotagem e hidrovias precisam operar de forma coordenada para reduzir custos, ampliar previsibilidade e sustentar o crescimento da produção nacional. Nesse cenário, a multimodalidade se impõe como elemento central, e o Porto de Santos ocupa posição estratégica nessa engrenagem.

O debate sobre infraestrutura portuária não pode mais se restringir à expansão de cais ou à modernização de terminais. A verdadeira competitividade está na eficiência sistêmica dos acessos e na capacidade de integração entre os diferentes elos da cadeia logística. O Porto de Santos, como principal hub logístico do país, depende da fluidez entre retroáreas, corredores ferroviários, malha rodoviária e integração marítima para manter sua liderança e acompanhar o avanço da produção nacional.

O crescimento recente do agronegócio brasileiro ilustra com clareza esse desafio. O setor vem registrando sucessivos recordes de produção e exportação, ampliando a pressão sobre os corredores logísticos. Produtos como grãos, carnes e celulose dependem de sistemas eficientes de escoamento até o litoral, com escala, previsibilidade e custos compatíveis com a competitividade internacional. Nesse contexto, o Porto de Santos segue desempenhando papel central na cadeia exportadora, absorvendo volumes crescentes e exigindo soluções logísticas cada vez mais integradas.

No contexto do Porto de Santos, o modal ferroviário cumpre papel relevante dentro da organização logística do complexo, especialmente no atendimento a cargas de grande volume e em médias e longas distâncias.

A estruturação da Ferrovia Interna do Porto envolve investimentos estimados em valores próximos a R\$ 1 bilhão, voltados à redução de gargalos operacionais, à melhoria da fluidez dos fluxos e ao aumento da previsibilidade na articulação com os demais modais. Esse movimento se insere em uma agenda mais ampla de modernização da matriz logística nacional, como vem sendo sinalizado pelo Ministério dos Transportes, que aponta os próximos anos como decisivos para a integração entre rodovias, ferrovias, cabotagem e hidrovias. Mais do que a centralidade de um modal específico, trata-se de fortalecer a coordenação entre eles, condição essencial para ganhos estruturais de eficiência.

No curto percurso, o transporte rodoviário continua desempenhando papel fundamental pela sua capilaridade e flexibilidade. No entanto, a dependência excessiva desse modal aumenta custos e vulnerabilidades. É a combinação equilibrada entre rodovia na ponta curta e ferrovia, hidrovias ou cabotagem para médias e longas distâncias que permite ganhos estruturais de eficiência e competitividade.

A cabotagem, impulsionada pela regulamentação da Lei nº 14.301/2022, a BR do Mar, inaugura uma nova fase para o transporte entre portos brasileiros. Ao ampliar possibilidades operacionais e estimular a navegação costeira, a política fortalece um modal capaz de redistribuir cargas com menor custo e menor impacto ambiental. Integrada aos demais modais, a cabotagem contribui para consolidar o Porto de Santos como hub port nacional, apto a concentrar, distribuir e articular fluxos logísticos ao longo da costa.

As hidrovias também voltam ao centro do planejamento logístico nacional. Com novos estudos, incentivos e sinalizações de investimento, o transporte hidroviário passa a ser reconhecido como alternativa estratégica, especialmente para cargas de grande volume. Sua integração com corredores ferroviários e estruturas portuárias amplia a matriz de transporte e reduz a dependência excessiva de um único modal.

Multimodalidade, portanto, não significa apenas coexistência de modais. Significa integração operacional, planejamento coordenado, governança eficiente e visão de longo prazo. Envolve infraestrutura física, mas também processos, regulação e articulação entre agentes públicos e privados.

O debate sobre multimodalidade não é novo no Brasil. O que diferencia o momento atual é o grau de convergência entre diferentes dimensões do setor. Avanços regulatórios, investimentos em infraestrutura e interesse econômico começam a caminhar na mesma direção. Quando políticas públicas, setor produtivo e operadores logísticos passam a enxergar valor no mesmo ponto, a logística deixa de ser apenas objeto de discussão e passa a avançar de forma concreta.

O Brasil tem diante de si uma oportunidade histórica: alinhar o crescimento da produção, especialmente do agronegócio, com uma infraestrutura logística moderna, integrada e eficiente. Rodovias, ferrovias, cabotagem e hidrovias, quando tratadas de forma coordenada, não representam agendas isoladas, mas elementos complementares de um mesmo projeto de desenvolvimento nacional.

A competitividade do Brasil passa, necessariamente, pela eficiência dos seus corredores logísticos. E o Porto de Santos seguirá como eixo estruturante dessa transformação. Investir em multimodalidade é investir na capacidade do país de produzir mais, distribuir melhor e competir de forma sustentável no cenário global.

Com este artigo, Bruno Galoti Orlandi passa a escrever quinzenalmente para o BE News.

O DEBATE SOBRE INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA NÃO PODE MAIS SE RESTRINGIR À EXPANSÃO DE CAIS OU À MODERNIZAÇÃO DE TERMINAIS. A VERDADEIRA COMPETITIVIDADE ESTÁ NA EFICIÊNCIA SISTÊMICA DOS ACESSOS E NA CAPACIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES ELOS DA CADEIA LOGÍSTICA

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 10/03/2026

POLÍTICA - PESQUISA: 90% NÃO SE ARREPENDERAM DE VOTAR EM LULA OU BOLSONARO

Depois de quase 4 anos da eleição de 2022, 9 entre cada 10 brasileiros estão certos de que votaram corretamente

Do Estadão Conteúdo



Em 2022, Lula venceu Bolsonaro em uma disputa acirrada, com 50,9% dos votos no segundo turno, contra 49,1% do adversário

A menos de sete meses das eleições presidenciais de 2026, a maioria dos eleitores brasileiros diz não se arrepender do voto no último pleito, em 2022. A nova pesquisa do Datafolha divulgada neste sábado, 7, mostra que nove em cada dez brasileiros dizem não se arrepender de terem votado no atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) naquele ano.

Nestas eleições, Lula venceu Bolsonaro em uma disputa acirrada, com 50,9% dos votos no segundo turno, contra 49,1% do adversário.

Os entrevistados foram questionados pela pesquisa se há arrependimento ou não no voto para presidente em 2022. Do total, 90% dizem que não se arrependem da escolha na urna. Outros 10% afirmam o contrário.

O levantamento também questionou especificamente quem votou em cada candidato, e os resultados foram semelhantes entre Lula e Bolsonaro.

Separando a pesquisa pelos que votaram em cada candidato, 89% dos eleitores de Lula dizem não se arrepender do voto, enquanto 11% afirmam que se arrependeram e 1% não soube responder. Já entre os eleitores de Bolsonaro, 91% responderam que não se arrependem da escolha, ao passo que 8% afirmaram ter se arrependido. Outros 1% não souberam responder.



O Datafolha entrevistou 2.004 brasileiros com 16 anos ou mais entre os dias 3 a 5 de março. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, e o nível de confiança é de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o código BR03715/2026.

No pleito deste ano, Lula vai disputar a reeleição, provavelmente contra o senador Flávio Bolsonaro (PL). Inelegível, Jair Bolsonaro está preso por tentativa de golpe de Estado.

Senado / SP

A pesquisa Real Time Big Data divulgada nesta segunda-feira, 9, com os cenários para o Senado pelo estado de São Paulo mostra a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (MDB) empatada com o deputado federal Guilherme Derrite (Progressistas) e com a ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede).

No primeiro cenário, em que o levantamento pede para os eleitores escolherem seus dois candidatos ao Senado nas eleições de 2026, Tebet está numericamente na frente, com 16% dos votos. Em seguida estão Derrite e Marina, cada um deles com 15%. A projeção significa um empate técnico entre os três, dentro da margem de 2 pontos percentuais da pesquisa.

Quando Fernando Haddad é incluído nas simulações, o ministro da Fazenda lidera todos os cenários na disputa para o Senado Federal. Na sétima simulação, Haddad aparece com 24%, seguido de Marina, que teria 18%. Rodrigo Garcia, 13%; Coronel Mello Araújo 12%; e Paulinho da Força, 8%, completam a lista. São 13% os que não responderam e 12% os que voariam em branco ou nulo neste cenário.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ALEXANDRE SILVEIRA NA CÂMARA

A Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados ouvirá amanhã, quarta-feira, dia 11, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a partir das 10 horas. O objetivo é receber o chefe da pasta para saber melhor o calendário de atividades previsto para 2026, bem como abordar temas prioritários, entre eles, iniciativas que envolvem os minerais críticos e estratégicos. O presidente da comissão é o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA). O primeiro, segundo e terceiro vice-presidentes do colegiado são, respectivamente, os deputados Luiz Gastão (PSD-CE), General Pazuello (PL-RJ) e Coronel Chrisóstomo (PL-RO).

O RITO

O presidente da Câmara, deputado federal Hugo Motta (Republicanos-PB), vem sendo pressionado a cumprir o rito estabelecido pelo regimento interno da casa legislativa para as indicações ao Tribunal de Contas da União. As regras preveem que as candidaturas sejam enviadas para a Comissão de Finanças e Tributação (CFT), e que os indicados sejam sabatinados no colegiado antes da votação no plenário da Câmara. Há 3 anos, o então presidente da Câmara, Arthur Lira (PPAL), alterou as regras, levando a indicação diretamente ao plenário, sem sabatinas. Atualmente, Hugo Motta trabalha para eleger ministro do TCU o deputado Odair Cunha (PTMG). Com a CFT já instalada, o parlamentar não teria como alegar o não funcionamento das comissões temáticas, como fez Lira, para levar a indicação do petista diretamente ao plenário.

JANELA PARTIDÁRIA

Em função do início da “janela” partidária, o calendário de sessões presenciais do mês de março e da primeira semana de abril foi alterado. As semanas entre os dias 9 e 13, 23 e 27, e de 30/3 a 03/4 terão sessões virtuais. Somente a semana de 16 a 20 de março terá sessões presenciais.

MUDANÇAS E MUDANÇAS

A janela partidária é o período de 30 dias em que deputados federais, estaduais e distritais podem mudar de partido político sem o risco de perderem os atuais mandatos. Neste ano, a janela vai de 5 de março a 3 de abril. Ocupantes de cargos eletivos majoritários, como os de presidente da República, governador e senador, não dependem de janela partidária e podem mudar de legenda a qualquer momento preservando o mandato, sem necessidade e apresentar justa causa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

POLÍTICA - CPMI DO INSS CRITICA DINO E VAI RECORRER AO STF

Presidente da Comissão solicitou à Advocacia do Senado um recurso contra a decisão do ministro Flávio Dino, que anulou votação do colegiado

Do Estadão Conteúdo



O prazo de funcionamento da CPMI é dia 28 de março e os membros entendem que a atuação de Flávio Dino atrapalha o andamento dos trabalhos

O presidente da CPMI do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou nesta segunda-feira, 9, que solicitou à Advocacia do Senado um recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão do ministro Flávio Dino que anulou a votação do colegiado que aprovou, em 26 de fevereiro, 87 requerimentos de quebras de sigilos e convocações de investigados.

Ao estender os efeitos de uma decisão favorável à empresária e lobista Roberta Luchsinger, Dino anulou a aprovação de todas as quebras de sigilo aprovadas pela comissão criada para investigar esquema de fraudes em descontos associativos e consignados.

Com isso, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) não enviou os relatórios de inteligência financeira que mostram transações suspeitas de pessoas Presidente da Comissão solicitou à Advocacia do Senado um recurso contra a decisão do ministro Flávio Dino, que anulou votação do colegiado CPMI do INSS critica Dino e vai recorrer ao STF e empresas investigadas.

Entre os dados bancários que acabaram barrados, estão os dos empresários Daniel Vorcaro, do Banco Master, e Fábio Luis Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A CPMI mira empréstimos consignados do Master e a relação de Lulinha e Roberta com o empresário Antonio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, apontado como personagem central do esquema de descontos ilegais a aposentados.

O prazo de funcionamento da CPMI termina em 28 de março. A suspensão da remessa dos dados de transações financeiras, na avaliação de parlamentares, atrapalha o andamento dos trabalhos.

Os depoimentos previstos para a reunião desta segunda-feira foram cancelados depois que as testemunhas apresentaram justificativas de compromissos previamente agendados ou decidiram não comparecer com base no entendimento de que a decisão de Flávio Dino tornou sem efeito os requerimentos aprovados no dia 26 do mês passado.

Análise individual

Dino frisou, em decisão do dia 5 de março, que os 87 requerimentos aprovados dias antes não poderiam ter sido votados em bloco como ocorreu. Deveriam ter sido apreciados individualmente.



“Essa decisão é um absurdo. É uma decisão que interfere nas prerrogativas do parlamento e das comissões, que há anos votam dessa maneira. Ali não houve nenhuma inovação, nenhuma invenção” afirmou Carlos Viana.

O relator da CPMI, deputado Alfredo Gaspar (União- -AL), afirmou que o STF tem adotado parâmetros diferentes de entendimentos anteriores sobre os trabalhos de CPIs por medo de as investigações chegarem no que chamou de “antessala do presidente da República”.

“Vamos deixar claro: a Justiça do Brasil, por meio do Supremo Tribunal Federal, está com uma medida certinha para beneficiar determinadas pessoas”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

POLÍTICA - CONVOCADOS NÃO COMPARECEM E DEPOIMENTOS SÃO ADIADOS

Da Agência Brasil

Os três depoimentos previstos para a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS foram cancelados. Os depoentes: Leila Mejdalani Pereira, presidente do Banco Crefisa; Artur Ildelfonso Azevedo, CEO do Banco C6 Consignado, e o presidente da Dataprev, Rodrigo Ortiz D’Ávila Assumpção informaram, por motivos diversos, que não compareceriam.

Com isso, o presidente do colegiado, senador Carlos Viana (Podemos-MG), decidiu fazer uma reunião de debates entre os integrantes da comissão e disse que poderá determinar condução coercitiva;

À Comissão, as defesas de Leila e de Artur argumentaram que os clientes não compareceriam por entenderem que a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, que suspendeu a quebra dos sigilos bancário e fiscal do empresário Fábio Luís Lula da Silva, filho do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, também se estenderia aos requerimentos de convocação.

No entendimento da defesa, a decisão de Dino se aplica a todos os requerimentos aprovados, inclusive os de convocação. No entanto, o presidente da CPMI disse que a decisão de Dino só vale para a quebra de sigilo e remarcou o depoimento de Leila e de Artur para a próxima quinta-feira (12).

Já o presidente da Dataprev, Rodrigo Ortiz D’Ávila Assumpção, esteve na CPMI na quinta-feira da semana passada, quando a reunião foi cancelada por motivos de saúde do relator Alfredo Gaspar (União-AL).

Nesta segunda-feira, a justificativa da ausência de Assumpção foram exames médicos marcados anteriormente para hoje. A nova oitiva foi reagendada para o dia 23.

Se não for prorrogada, a CPMI será encerrada no dia 28 de março. A previsão é que a leitura do relatório final do deputado Alfredo Gaspar (União-AL) seja feita alguns dias antes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

POLÍTICA - CPI CONTRA MORAES E TOFFOLI JÁ TEM O MÍNIMO DE ASSINATURAS

A informação foi divulgada pelo senador Alessandro Vieira, que quer apurar as condutas dos dois ministros do STF no caso Master

Do Estadão Conteúdo

O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) disse que reuniu, nesta segunda-feira, 9, o número mínimo de assinaturas para protocolar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as condutas dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e Dias Toffoli no escândalo do Banco Master.

São necessários 27 apoios para protocolar o texto e, até a tarde desta segunda, já eram 29 assinaturas.



Alessandro Vieira já tem assinaturas suficientes, mas continuará a coleta para protocolar o pedido quando tiver um número mais seguro

Mensagens obtidas no celular do banqueiro Daniel Vorcaro mostram que ele mantinha conversas com Moraes. O Estadão mostrou a ligação de um empreendimento de familiares de Dias Toffoli com fundos ligados ao Master, de Vorcaro.

O senador diz que continuará a coleta dos apoios para protocolar o pedido quando tiver um “número mais seguro”. “Sem condenação antecipada, mas com muita firmeza, vamos realizar uma investigação absolutamente necessária para resgatar a confiança dos brasileiros nas instituições”, disse Vieira. “O Brasil só será uma verdadeira República democrática quando todos estiverem submetidos ao mesmo rigor da lei.”

A oposição no Senado Federal é quem move a linha de frente contra os dois ministros do Supremo. Apesar disso, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, só assinou o requerimento depois que os 27 apoios mínimos já haviam sido obtidos. A assinatura de Flávio foi a 29ª da lista. Flávio vinha sendo cobrado, sobretudo nas redes sociais, para que prestasse seu apoio ao requerimento.

Impeachment

Nesta mesma segunda-feira, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) protocolou pedido de impeachment contra Moraes.

Foi o décimo pedido de impeachment de ministro do STF protocolado no Senado apenas neste ano. Moraes já foi alvo de um desses requerimentos, baseado na revelação do jornal O Globo sobre a existência de um contrato de R\$ 129 milhões entre o Banco Master e o escritório da advogada Viviane Barci, mulher de Alexandre de Moraes.

Nesta terça deverá haver o décimo primeiro. O líder da oposição na Câmara dos Deputados, Cabo Gilberto Silva (PL-PB), disse que irá protocolar outro pedido.

Os outros oito pedidos já protocolados no período pedem o impeachment de Dias Toffoli, também com acusações sobre a proximidade do ministro e do banco de Vorcaro.

Segundo a lei brasileira, os pedidos de impeachment de ministros são analisados pelo Senado. Cabe ao presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), determinar a abertura ou não do processo.

Diálogos

Dados extraídos do celular de Vorcaro revelam que ele prestava contas a Moraes sobre as negociações de venda do banco e sugerem diálogos a respeito do inquérito sigiloso que tramitava na Justiça Federal de Brasília.

Outras mensagens mostram que Vorcaro consultou Moraes sobre a lista de convidados para um fórum jurídico realizado em Londres, em abril de 2024. O magistrado determinou que o empresário Joesley Batista, da J&F, fosse “bloqueado” do evento, e Vorcaro levou o tema à organização do fórum.

Para manter o sigilo, Vorcaro e Moraes usavam o recurso de visualização única. Por essa razão, as respostas do ministro não estão disponíveis, mas as notas do dono do Master permaneceram acessíveis no histórico do aparelho celular do banqueiro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

POLÍTICA - ALESSANDRO VIEIRA SOFRE ATAQUES E TROCA FARPAS COM EDUARDO BOLSONARO

O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) e o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) trocaram ataques em publicações nas redes sociais na tarde desta segunda-feira, 9. A divergência tem como pano de fundo o requerimento de criação de CPI para investigar os ministros do STF, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, de autoria de Vieira.

O senador foi atacado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por ter sido criador do projeto de lei das fake news. Ele rebateu lembrando que foi o autor da CPI da Lava Toga e do pedido de impeachment de Moraes e Toffoli pelo inquérito das fake news.

Vieira também mencionou que Eduardo e o irmão, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), resistiram à abertura desse processo de impeachment. “Nos dois momentos, a maior resistência foi dos seus irmãos Flávio e Eduardo, provavelmente preocupados com o processo das rachadinhas e não com o Brasil. O resultado desse acordão todos nós sabemos qual foi”, disse Vieira em publicação no X.

Eduardo respondeu. “O senhor lave a boca antes de falar de um exilado estar compactuando com Alexandre de Moraes”, afirmou.

Vieira fez uma tréplica a Eduardo. “Cara, vai surfar, curtir o Mickey ou coisa parecida. Deixa quem está trabalhando em paz. Vocês fizeram esse mesmo teatrinho em 2019 e o resultado todo mundo sabe. Você já atrapalhou o Brasil demais, tá na hora de descansar”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - NOVO TERMINAL DE CONTÊINERES DE SUAPE RECEBE EQUIPAMENTOS DE R\$ 241 MILHÕES

Entrega das 28 máquinas marca nova etapa do projeto da APM Terminals, que soma mais de R\$ 2 bilhões em investimentos e prevê operação ainda este ano

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A entrega dos equipamentos contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, e outras autoridades

A chegada de 28 equipamentos destinados ao novo terminal de contêineres da APM Terminals no Complexo Industrial Portuário de Suape, no litoral sul de Pernambuco, marcou uma nova etapa na implantação do empreendimento. As máquinas, fabricadas na China e transportadas por navio até o porto, representam investimento de cerca de R\$ 241 milhões e viabilizam o início das etapas técnicas que antecedem a operação do terminal.

A entrega simbólica ocorreu na segunda-feira (9) e contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, da vice-governadora Priscila Krause e de autoridades do setor portuário.

O novo terminal integra um projeto com mais de R\$ 2 bilhões em investimentos na primeira etapa e faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC). A iniciativa está entre os maiores projetos recentes de infraestrutura portuária no Nordeste.

Os equipamentos compõem a base operacional do terminal, que será voltado à movimentação de contêineres e carga geral. O conjunto inclui guindastes utilizados no carregamento e descarregamento de navios, equipamentos de pátio destinados à movimentação de contêineres e veículos utilizados no transporte interno de cargas dentro da área portuária.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o empreendimento deverá ampliar a competitividade do Porto de Suape e fortalecer a presença do estado nas rotas internacionais do comércio marítimo.



Com capacidade inicial para movimentar cerca de 400 mil TEU por ano, a nova infraestrutura deverá ampliar em mais de 50% a capacidade logística do Porto de Suape

“Eu não tenho dúvida de que, com essa grande obra, vamos ampliar ainda mais a competitividade do nosso porto. Com esse empreendimento, Pernambuco está entrando na rota das operações portuárias do mundo, gerando mais negócios, emprego e renda”, afirmou.

A governadora Raquel Lyra destacou que a chegada dos equipamentos representa um avanço no cronograma de implantação do terminal e reforça a posição de Pernambuco como destino de investimentos logísticos.

“Com a chegada desses equipamentos hoje, temos aqui os melhores recursos do mundo, que vão permitir que o primeiro terminal totalmente eletrificado da América Latina garanta mais produtos chegando e saindo de Pernambuco. Isso é importante para a balança de exportação, mas o melhor de tudo é ver nosso estado como destino de investimentos”, disse.

Cooperação

De acordo com o diretor- -presidente da APM Terminals Suape e Pecém, Daniel Rose, o avanço do projeto reflete a cooperação entre poder público e iniciativa privada para ampliar a competitividade da infraestrutura portuária brasileira.



O conjunto inclui guindastes, equipamentos de pátio destinados à movimentação de contêineres e veículos utilizados no transporte interno de cargas dentro da área portuária

“O compromisso das autoridades em investir na modernização de Suape e de acreditar neste projeto foi fundamental para que chegássemos até aqui. Essa parceria entre governo e iniciativa privada é o que torna possível transformar sonhos em realidade e colocar Pernambuco em posição de destaque nas grandes rotas comerciais do país”, afirmou.

O terminal foi projetado para operar com equipamentos totalmente eletrificados, eliminando o uso de combustíveis fósseis nas operações portuárias e reduzindo as emissões associadas à movimentação de cargas. A iniciativa posiciona o empreendimento como o primeiro terminal portuário 100% eletrificado da América Latina.



Além da eletrificação das operações, o terminal incorporará soluções de automação e digitalização voltadas à eficiência logística, incluindo sistemas de monitoramento das operações e gestão do fluxo de caminhões no acesso ao porto.

Cronograma

Voltado à movimentação de contêineres e carga geral, o terminal deverá iniciar as operações no segundo semestre, com capacidade inicial para movimentar cerca de 400 mil TEU por ano — unidade equivalente a um contêiner de 20 pés. A nova infraestrutura deverá ampliar em mais de 50% a capacidade logística do Porto de Suape.

Durante a fase de construção, o projeto deverá gerar cerca de 500 empregos diretos e aproximadamente 2 mil indiretos. Na etapa de operação, a estimativa é de cerca de 350 empregos diretos e aproximadamente 1,4 mil indiretos.

Segundo o diretor-presidente do Porto de Suape, Armando Monteiro Bisneto, a implantação do novo terminal integra o processo de expansão da infraestrutura logística do complexo portuário.

“Coincide também com o momento de transformação do Complexo e do nosso Estado. Seguimos consolidando Suape como um dos protagonistas da transição energética no Brasil”, afirmou.

A governadora Raquel Lyra afirmou ainda que uma nova etapa do empreendimento deverá ser entregue em maio, enquanto a expectativa é de que o terminal esteja em plena operação até agosto.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - EQUIPAMENTOS FORMARÃO BASE OPERACIONAL DO NOVO TERMINAL

Os equipamentos entregues ao novo terminal de contêineres da APM Terminals no Complexo de Suape incluem guindastes, empilhadeiras e veículos utilizados nas operações portuárias de movimentação de contêineres.

Entre os principais equipamentos estão dois guindastes de cais do tipo STS (Ship to Shore), responsáveis pelo carregamento e descarregamento de contêineres diretamente entre os navios e o cais. Também foram adquiridos sete guindastes de pátio do tipo RTG (Rubber Tyred Gantry), utilizados para organizar e empilhar contêineres nas áreas de armazenagem.

O conjunto inclui ainda duas reach stackers, destinadas à movimentação e empilhamento de contêineres, uma empilhadeira com capacidade para 16 toneladas, duas empilhadeiras voltadas ao manuseio de contêineres vazios e 14 terminal tractors, veículos utilizados para transportar cargas dentro da área portuária.

Os equipamentos contam com tecnologia eletrificada e podem ser operados por controle remoto a partir de salas de comando, recurso que aumenta a precisão das operações e a segurança dos operadores.

Segundo o diretor-presidente da APM Terminals Suape e Pecém, Daniel Rose, a chegada das máquinas representa um avanço na implantação do terminal.

“Estamos cada vez mais próximos de concretizar um projeto que redefine o papel de Pernambuco e do Brasil na logística portuária internacional”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - GOVERNO FEDERAL PREPARA TEXTO PARA REVISAR LEI DE PORTOS

Proposta fixa arrendamentos em 70 anos, flexibiliza EVTEA e revisa modelo de contratação de trabalhadores via Ogmo

Por **MARIANA NEROME** redacao.jornal@redebene.com.br



O texto surge como alternativa ao PL 733/2025, que não avançou no Congresso, e ganha urgência após decisão do TST que reforçou a exclusividade do Ogmo nas operações

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) elaboram uma proposta legislativa para revisar a Lei de Portos (Lei 12.815/2013) com foco em três pontos: fixação do prazo de arrendamento em até 70 anos, flexibilização

das exigências do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) e alterações no modelo de contratação de trabalhadores via Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo).

O texto surge como alternativa ao Projeto de Lei 733/2025, que não avançou no Congresso, e ganha urgência após decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que reforçou a exclusividade do Ogmo nas operações portuárias.

Essa urgência nasceu do acórdão publicado pelo TST no final de fevereiro. A decisão reforçou a exclusividade de contratação de trabalhadores via Ogmo, imposta na lei de 2013, incluindo nas operações fora do porto público. Na prática, a medida obriga os Terminais de Uso Privado, e não só os terminais arrendados em portos públicos, a adotarem o modelo considerado obsoleto pelo setor privado.

A fixação do prazo de arrendamento em até 70 anos, atualmente, segue a disciplina do Decreto 9.048/2017, que estabelece contratos de 35 anos, prorrogáveis até o limite de 70 anos.

O problema surgiu no ano seguinte, quando o Tribunal de Contas da União restringiu a aplicação da regra aos contratos firmados após a edição do decreto. A decisão gerou controvérsias sobre a extensão a contratos anteriores, e o relator Arthur Maia (União-BA) considera o dispositivo “polêmico”, com previsão de revisão no substitutivo para trazer segurança jurídica ao tema.

A flexibilização das exigências do EVTEA é o outro ponto técnico em debate. O texto permite adequar o nível de detalhamento do estudo ao porte e à complexidade do empreendimento, autoriza atualização e reaproveitamento de estudos já realizados, especialmente em casos de prorrogação contratual ou reconfiguração de áreas, e amplia a margem de atuação da autoridade portuária e da agência reguladora na definição da necessidade e da extensão do documento.

O tema da contratação de trabalhadores via Ogmo, porém, concentra o maior desgaste político. Os sindicatos dos trabalhadores portuários acompanham a tramitação desde a época da comissão de juristas e pressionam contra as alterações no modelo atual estabelecido na lei de 2013. Ao longo de 2025, houve tentativa de acordo entre representantes de trabalhadores e empregados para proposta intermediária no PL 733, articulada com parte das categorias, mas sem apoio unânime entre os diversos sindicatos.

O setor aguarda ainda para saber se a decisão do TST sobre o Ogmo chega ao Supremo Tribunal Federal, instância máxima do Judiciário.

A pressão do setor privado por mudanças na legislação já havia motivado o PL 733/2025, nascido da comissão de juristas instalada na Câmara dos Deputados em 2024 com autoria do deputado Leur Lomanto (União-BA). A proposta original buscava revogar completamente a lei de 2013, mas enfrentou protestos de sindicatos ligados ao trabalho portuário, que acusaram a comissão de ser majoritariamente composta por representantes das empresas.

O projeto também esbarrou em críticas técnicas e jurídicas do próprio governo. O ministério apontou que a comissão não articulou a proposta com o executivo, enquanto técnicos do setor consideraram o texto desequilibrado e alertaram para possível insegurança jurídica.

Mais grave, representantes do executivo identificaram vício de iniciativa: a questão jurídica determina que alterações nas competências do ministério e da agência precisam partir de proposta protocolada pelo Executivo, o que inviabilizaria o projeto caso mantivesse a revogação completa da lei.

Diante do impasse, o relator já sinalizou mudança de estratégia. Em vez de revogar a lei de 2013, o projeto agora fará apenas ajustes pontuais.

Com essa alteração, o Congresso pode votar a proposta originária da Câmara sem necessidade de autoria oficial do governo, contornando o vício de iniciativa. É nesse contexto que o ministério e a Antaq trabalham na elaboração do texto alternativo, buscando equilibrar as demandas do setor privado com a viabilidade jurídica e política.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - SEMINÁRIO DA PIANC BRASIL DISCUTE DIRETRIZES GLOBAIS PARA PORTOS E HIDROVIAS

Encontro em Brasília reúne especialistas e autoridades para debater planejamento portuário, navegação interior e sustentabilidade no transporte aquaviário

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participará do evento, que busca aproximar diretrizes técnicas produzidas pela entidade internacional da realidade brasileira

O setor aquaviário brasileiro estará reunido nesta terça-feira (10), em Brasília, para discutir desafios técnicos e institucionais ligados ao desenvolvimento da infraestrutura portuária e hidroviária do país. O debate ocorre durante o I Seminário PIANC Brasil – Diálogo Técnico: Diretrizes Globais e Desafios Nacionais – Impacto em Portos e Hidrovias, realizado no auditório do Ministério de Portos e Aeroportos. O ministro Silvio Costa Filho estará presente no evento.

Promovido pela PIANC Brasil, o encontro busca aproximar as diretrizes técnicas produzidas pela entidade internacional da realidade brasileira, promovendo uma reflexão sobre como essas recomendações podem ser aplicadas ou adaptadas ao contexto nacional.

A iniciativa reúne especialistas, representantes do poder público, pesquisadores e profissionais do setor para discutir temas relacionados ao planejamento de infraestrutura, à navegação em águas interiores e aos desafios ambientais que envolvem a expansão do transporte aquaviário.

Ao longo do dia, a programação inclui apresentações e painéis voltados à análise técnica de projetos portuários e de vias navegáveis, bem como à operação de grandes comboios em hidrovias brasileiras. A agenda também prevê debates sobre sustentabilidade na infraestrutura de transporte, com foco na gestão ambiental e energética das operações.



As atividades começam às 8h30, com credenciamento e recepção aos participantes. A cerimônia de abertura está marcada para as 9h, seguida de uma palestra dedicada ao histórico da Pianc e aos desafios para a implementação das diretrizes da entidade no Brasil.

Às 11h ocorre o primeiro painel, voltado ao planejamento de projetos para portos marítimos e vias navegáveis costeiras e oceânicas no país. Após intervalo para almoço às 12h40, a programação será retomada às 14h20 com discussão sobre navegação em águas interiores e a operação de grandes comboios, tema que destaca particularidades logísticas e operacionais das hidrovias nacionais.

O último painel do seminário, previsto para as 16h10, tratará das questões ambientais e da sustentabilidade na infraestrutura do transporte aquaviário. O encerramento do evento está programado para as 17h.

Durante a programação estão previstos intervalos para integração entre os participantes, com coffee breaks ao longo do dia.

Autoridades

Estarão presentes Ricardo Falcão, presidente da Pianc Brasil; Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos; Frederico Dias, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Sérgio Gago Guida, representando a Diretoria de Portos e Costas; Eduardo Rabha Tozzini, subchefe de Assuntos Marítimos do Estado-Maior da Armada; Francisco Esteban Lefler, presidente da Pianc Internacional; Luiz Fernando Garcia da Silva, presidente da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph); Marcelo David Gonçalves, representando o Tribunal Marítimo; Guilherme Augusto Caputo Bastos, vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho.

Programação

Programação

- 08h30 | Credenciamento e Welcome Coffee
- 09h00 | Cerimônia de Abertura
- 09h30 | Palestra I – Histórico da Pianc
- 10h00 | Palestra II – Desafios para a implementação das diretrizes Pianc no Brasil
- 11h00 | Painel I – Planejamento de projetos para portos marítimos e vias navegáveis costeiras e oceânicas no Brasil
- 12h40 | Intervalo para almoço
- 14h20 | Painel II – Navegação em águas interiores e grandes comboios, a particularidade brasileira
- 16h10 | Painel III – Questões ambientais e sustentabilidade na infraestrutura do transporte aquaviário
- 17h00 | Encerramento

TRANSPORTES – PORTOS - ANTT FORMALIZA NOVO CONTRATO PARA CONCESSÃO DA BR-101 NO RIO

Trecho de aproximadamente 320 quilômetros administrado pela Autopista Fluminense deverá receber obras e melhorias operacionais previstas no novo ciclo contratual

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



O novo contrato de concessão para o trecho da BR-101 foi assinado entre a ANTT e a concessionária Autopista Fluminense, do Grupo Arteris, no último dia 6, em Brasília

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a concessionária Autopista Fluminense, do grupo Arteris, assinaram na sexta-feira (6), em Brasília, um novo contrato de concessão para a BR-101 no estado do Rio de Janeiro. O acordo estabelece as bases para uma nova fase da concessão da rodovia, com previsão de investimentos, obras e mudanças operacionais ao longo do trecho administrado pela empresa.

O segmento concedido compreende cerca de 320 quilômetros da BR-101/ RJ, entre os municípios de Niterói e Campos dos Goytacazes. A rodovia é considerada um dos principais eixos rodoviários do estado, conectando a Região Metropolitana do Rio de Janeiro à Região dos Lagos e ao Norte Fluminense, além de integrar rotas utilizadas no transporte de cargas e no deslocamento de passageiros.

De acordo com a ANTT, o novo contrato resulta de um processo de revisão e atualização das condições da concessão, com o objetivo de adequar o modelo contratual às necessidades atuais de investimento e de operação da rodovia. A agência afirma que a reformulação busca criar condições para a execução de obras e a ampliação dos serviços prestados aos usuários.

“Quando estruturamos um contrato equilibrado e sustentável, criamos as condições para que as obras aconteçam, os serviços melhorem e o usuário seja o principal beneficiado. É isso que buscamos com este novo momento da concessão”, afirmou o diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, durante a cerimônia de assinatura.

Segundo a agência reguladora, a concessão prevê intervenções voltadas à melhoria da infraestrutura viária, incluindo obras em trechos considerados críticos, reconfiguração de acessos e implantação de soluções de engenharia com foco na segurança e na fluidez do tráfego. As ações também devem envolver aprimoramentos operacionais ao longo da rodovia.

Durante o evento, representantes da Autopista Fluminense afirmaram que a concessionária já iniciou a preparação para a execução das intervenções previstas. Segundo a empresa, o período de transição permitiu desenvolver estudos técnicos, estruturar o planejamento financeiro e organizar as equipes que atuarão nas obras e na operação da rodovia.

Processo

O contrato firmado entre as partes é resultado de um processo conduzido com a participação de equipes técnicas da ANTT, do Ministério dos Transportes e da concessionária. De acordo com a agência, ao longo das negociações foram analisados aspectos jurídicos, operacionais, financeiros e de engenharia com o objetivo de definir um modelo contratual que permita a continuidade da concessão e viabilize novos investimentos.



Para o diretor-geral da ANTT, a assinatura do contrato inaugura uma etapa voltada à execução das melhorias previstas e ao acompanhamento das obrigações estabelecidas no acordo. “Inicia-se agora uma fase decisiva: a execução das melhorias previstas e o acompanhamento permanente por parte da ANTT”, afirmou Guilherme Theo Sampaio.

Sobre os primeiros anos de vigência do contrato, a agência informou que pretende realizar monitoramento intensivo do cumprimento das obrigações contratuais, com avaliações periódicas sobre o andamento dos investimentos e das intervenções previstas no cronograma da concessão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

TRANSPORTES – RODOVIA - AGÊNCIA REGULADORA RECEBE CERTIFICAÇÃO DA CGU EM AUDITORIA INTERNA

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) recebeu, na sexta-feira (6), a certificação no Nível 2 do Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA- -CM), concedida pela Controladoria-Geral da União (CGU). O reconhecimento foi anunciado durante o 20º Canal UAIG, evento que marcou o encerramento do primeiro ciclo da Rede Qualifica UAIG, iniciativa voltada ao fortalecimento das auditorias internas no Poder Executivo Federal.

Segundo a CGU, o modelo avalia o grau de maturidade das unidades de auditoria interna das instituições públicas, considerando aspectos relacionados à governança, à estrutura organizacional e à adoção de práticas de controle.

Durante o evento, o diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, comentou o reconhecimento.

“Todo processo de avaliação, interno ou externo, é de suma importância e exige coragem institucional, pois submeter procedimentos à análise crítica pode trazer tanto resultados positivos quanto apontamentos de melhoria. Agradeço à CGU por esse reconhecimento e pela iniciativa. Mais do que nunca, trabalhar em rede é fundamental. A auditoria interna é um organismo essencial para a evolução da governança, das boas práticas e dos nossos processos e projetos”, afirmou.

O chefe da Auditoria Interna da ANTT, João Vicente de Moraes, também comentou o resultado.

“Na ANTT existe uma premiação anual que reconhece grandes projetos entregues pelas concessionárias rodoviárias e ferroviárias, envolvendo inovação, engenharia e sustentabilidade. Observamos que, a cada edição, o nível das entregas evolui. A Rede Qualifica tende a produzir efeito semelhante nas instituições, estimulando maior engajamento e aperfeiçoamento constante”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

TRANSPORTES – AVIAÇÃO - CURSO FINANCIADO PELO MPOR FORMA NOVA TURMA DE MECÂNICOS AERONÁUTICOS

Primeira turma do programa teve início no Sest/Senat de Samambaia (DF) com 74 bolsistas e apoio da Agência Nacional de Aviação Civil

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A primeira turma do curso de Mecânico de Manutenção Aeronáutica (MMA), financiada pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), teve início na segunda-feira (9), no Sest/ Senat de Samambaia (DF). A iniciativa veio para ampliar a formação de profissionais especializados no setor aéreo. Ao todo, 74 alunos bolsistas participaram da aula inaugural, que contou com a presença de representantes do MPor e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), instituição parceira do projeto.



O primeiro programa de fomento à novos profissionais de manutenção oferecido pelo ministério recebeu quase 2 mil inscrições, sendo 21,9% de inscrições de mulheres

Durante a abertura, o gerente de projetos da diretoria de Fomento e Capacitação da Secretaria de Aviação Civil, Antônio Ferreira, incentivou os novos alunos a persistirem na carreira. “A aviação é feita por pessoas. Vocês são a aviação. Vocês são necessários no setor”, afirmou.

A gerente técnica e coordenadora do programa Asas para Todos, da Anac, Ana Benevides, também ressaltou a responsabilidade dos futuros profissionais para a segurança do transporte aéreo. “Hoje, vocês ingressam na aviação e passam a fazer parte de um setor onde a segurança operacional é um valor primordial. O mecânico de manutenção aeronáutica é um dos responsáveis por garantir esse fator”, destacou.

O primeiro programa de fomento à novos profissionais de manutenção oferecido pelo MPor recebeu quase 2 mil inscrições, sendo 21,9% de inscrições de mulheres. O curso tem duração aproximada de 18 meses e carga horária total de 1.440 horas, sendo, 1.200 horas de aulas teóricas e 240 horas de estágio obrigatório.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

NORTE EXPORT 2026 19 E 20 DE MARÇO MANAUS - AM

NORTE EXPORT 2026

PROGRAMAÇÃO

19 de março

8h30 Credenciamento e boas-vindas

9h00 **Amazonas em Foco:**

Panorama sobre o ambiente de negócios no estado

11h00 **Painel 1:** Infraestrutura de transportes e gargalos de acesso

14h00 **Painel 2:** Energia, mineração e futuro da Margem Equatorial

15h30 **Painel 3:** InfraESG – Resiliência climática e vias navegáveis

16h45 **Painel 4:** InfraJur – Segurança jurídica e operacional

17h30 **Painel 5:** IBL – Hidrovias

18h30 Sessão solene com autoridades

20h00 Jantar - Super Terminais – 30 anos

20 de março

8h00 Embarque para visitas técnicas

12h30 Fim das visitas

Local e hotel oficial: Uíara Amazon Resort

BE NEWS TV Transmissão ao vivo e gratuita pelo canal da TV BE News

Confira a programação completa em www.forumbrasilexport.com.br/eventos/manaus-am/

Agente: **SUPER TERMINAIS**

NORTE EXPORT
Fórum Equador, Leitura e Comunicação
de Transportes, Energia e Meio Ambiente

19 e 20 de março
Manaus - AM



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

PETRÓLEO E GÁS - ALTA DO PETRÓLEO MOBILIZA POTÊNCIAS DO G7

Em meio à guerra de EUA e Israel contra o Irã, o preço do barril subiu para US\$ 120. Países ainda seguram as reservas de emergência

Do Estadão Conteúdo



Houve um aumento de até 30% desde o início da guerra no Irã e do fechamento do Estreito de Ormuz

O aumento do preço do barril de petróleo vem mobilizando as potências ocidentais reunidas no G7, grupo dos países mais industrializados do mundo. Os ministros das finanças do grupo se reuniram, nesta segunda-feira (9), para discutir medidas contra a disparada dos preços no mercado mundial.

Por enquanto, as potências decidiram não liberar as reservas de emergência para forçar a queda dos preços. O barril chegou a quase US\$ 120, maior valor desde o início da guerra na Ucrânia, em 2022. Houve um aumento de até 30% desde o início da guerra no Irã e do fechamento do Estreito de Ormuz.

As potências do G7 – França, Alemanha, Estados Unidos (EUA), Itália, Japão, Canadá e Reino Unido – discutiram a liberação das reservas estimadas em 1,2 bilhão de barris de petróleo, além de 600 milhões mantidos por obrigação governamental.

O fechamento do Estreito de Ormuz pelo Irã, por onde transitam cerca de 25% do petróleo mundial, tem abalado os mercados financeiros, com as bolsas caindo em todo o mundo.

As retaliações de Teerã contra alvos nos países do Golfo Pérsico também contribuíram para reduzir a oferta no mercado de grandes produtores como Bahrein e Catar.

“Além dos desafios da travessia do Estreito de Ormuz, uma parcela substancial da produção de petróleo foi reduzida. Isso está criando riscos significativos e crescentes para o mercado”, afirmou o diretor executivo da Agência Internacional de Energia (AIE), Fatih Birol.

A diretora técnica do Instituto de Estudos Estratégicos em Petróleo (Inep), Ticianá Álvares, destacou à Agência Brasil que o mercado projetava, para 2026, um preço médio em torno dos US\$ 70 o barril.

“Os mais impactados imediatamente devem ser, nessa ordem, Ásia e Europa. Só que, se o conflito se mantiver, se aprofundar, a tendência é que haja um impacto global de maiores repercussões”, comentou.

A AIE estima que 80% do petróleo que transitou pelo Estreito de Ormuz, em 2025, foi com destino à Ásia. “No entanto, os impactos de uma interrupção prolongada no transporte marítimo seriam globais”, disse a agência internacional.

Petrobras pode se beneficiar

Ticianá Álvares acrescentou que a Petrobras pode se beneficiar como alternativa à queda da oferta do óleo do Oriente Médio e estima que a China pode “segurar” o não fornecimento do Irã por cerca de dois meses.

“A própria geografia do fornecimento do petróleo vai ser impactada. O Brasil pode ser uma alternativa para o fornecimento de muita gente, elevando ainda mais a produção no Brasil. Os EUA também são grandes fornecedores de petróleo, principalmente de derivados”, completou Ticianá.

Liberação dos estoques



Apesar dos riscos para o mercado global, os países do G7 decidiram não liberar, por enquanto, os estoques de emergência, o que poderia derrubar os preços.

“Ainda não chegamos lá [na liberação das reservas]. O que acordamos foi usar todas as ferramentas necessárias, se preciso for, para estabilizar o mercado, incluindo a possível liberação dos estoques necessários”, disse à Reuters o ministro da Economia francês, Rolando Lescure.

Para a especialista do Inep, os estoques da AIE não conseguem segurar o preço por muito tempo. “A medida estudada pelo G7 teria eficácia pequena porque isso sustenta por um tempo muito pequeno uma maior oferta de petróleo”, disse Ticiane.

Irã responsabiliza EUA e Israel

Autoridades iranianas destacam que a alta dos preços é responsabilidade dos EUA e de Israel, que iniciaram a agressão contra Teerã, conforme afirmou o presidente do Legislativo, Mohammad Bagher (MB) Ghalibaf.

“O impacto econômico dessa guerra, que se alastra para a infraestrutura em toda a região e no mundo, será vasto e duradouro. O preço do petróleo pode permanecer acima de US\$ 100 por algum tempo. A política de Donald Trump pode levar à ruína não só a América, mas o mundo inteiro”, comentou MB em uma rede social.

Por sua vez, o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que a subida do valor do barril de petróleo é um preço “muito pequeno” a se pagar “pela segurança e paz dos EUA e do mundo”. “Só os tolos pensariam diferente”, afirmou. Para Trump, os preços cairão assim que a “ameaça” do Irã for eliminada.

França vai ao Mar Vermelho

O presidente da França, Emmanuel Macron, informou que o país enviará uma dúzia de navios de guerra e um porta-aviões para o Mar Vermelho na tentativa de possibilitar “a livre navegação e segurança marítima” perto do Estreito de Ormuz, fechado pelo Irã, em uma operação “puramente defensiva”.

O chanceler alemão, Friedrich Merz, também manifestou preocupação com o aumento do preço da energia, com o governo de Berlim estudando a regulação mais rigorosa para empresas petrolíferas por meio de limites ao reajuste de preços, segundo informa a mídia alemã Deutschlandfunk.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

MINERAÇÃO - LULA DEFENDE QUE EXPLORAÇÃO DE MINERAIS CRÍTICOS GERE VALOR NO BRASIL

Ao lado do presidente da África do Sul, ele afirmou que empresas estrangeiras interessadas em terras raras deverão participar da transformação industrial no país

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou nesta segunda-feira (9) que o Brasil pretende adotar uma nova abordagem na exploração de terras raras e minerais críticos, com maior participação do país nas etapas de transformação industrial desses recursos. Segundo ele, empresas estrangeiras interessadas em explorar minerais brasileiros deverão participar também do processamento das matérias-primas no próprio território nacional.

A declaração foi feita ao lado do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa. Em visita ao Brasil, o líder africano foi recebido no Palácio do Planalto pela manhã e seguiu para um almoço no Palácio Itamaraty.

Durante a declaração à imprensa, Lula afirmou que o Brasil possui potencial para ampliar a exploração de minerais críticos considerados essenciais para a transição energética e digital em curso no mundo.



Lula falou sobre terras raras ao lado do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa. Em visita ao Brasil, o líder sul-africano foi recebido no Palácio do Planalto na segunda-feira

“O Brasil não vai fazer com as terras raras e minerais críticos aquilo que foi feito com o minério de ferro”, disse o presidente. Ele acrescentou que empresas estrangeiras que quiserem explorar os minerais brasileiros terão de realizar no país a transformação dessas commodities em produtos com valor agregado.

“Já está avisado ao mundo: o Brasil não vai fazer das terras raras e mineiras críticas aquilo que foi feito com o minério de ferro. Vender minério de ferro e comprar produto acabado pagando seis vezes mais caro. Não, agora a parceria tem de ser feita para que a transformação seja aqui no Brasil”, declarou.

Em outro momento da declaração, Lula afirmou que o país precisa repensar o papel da exploração dos recursos naturais em seu território e evitar a repetição de modelos baseados apenas na exportação de matérias-primas.

“Já está avisado ao mundo que o Brasil não vai fazer das terras raras e dos minerais críticos aquilo que foi feito por minério de ferro. A gente vendeu o minério e comprou produto acabado pagando 100 vezes mais caro.”

Potencial mineral

O presidente também mencionou a importância de fortalecer as cadeias produtivas da mineração a partir do conhecimento do potencial mineral existente em países como Brasil e África do Sul.

Segundo Lula, a exploração desses recursos deve ser acompanhada da geração de conhecimento e de benefícios econômicos capazes de melhorar as condições de vida da população.

“Nós que temos minerais críticos e terras raras precisamos tirar proveito para que a gente possa fazer disso uma forma de enriquecimento, conhecimento para que nosso povo possa viver melhor”, afirmou.

O presidente também criticou o histórico de exploração de recursos naturais no país.

“Chega! Já levaram toda a nossa prata, todo o nosso ouro, todo o nosso diamante, todo o nosso minério de ferro. O que mais querer levar? Quando a gente vai aprender que Deus colocou toda essa riqueza para nós e nós ficamos dando para os outros?”, questionou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

MINERAÇÃO - OURO RECUA COM GUERRA NO ORIENTE MÉDIO E AVANÇO DO PETRÓLEO

Temor de inflação mais alta e expectativa de política monetária mais rígida nos EUA pressionam o metal, enquanto interrupções logísticas afetam embarques na região

Do Estadão Conteúdo

O ouro fechou em baixa na segunda-feira, 9, pressionado pelas perspectivas de impactos com a recente guerra no Oriente Médio e a disparada nos preços do petróleo. O risco de inflação mais alta reforça a visão de que o Federal Reserve (Fed) adotará uma postura mais restritiva, o que afeta o ativo, uma vez que o metal dourado não rende juros.

Na Comex, divisão de metais da bolsa de Nova York (Nymex), o ouro para abril encerrou em baixa de 1,07%, a US\$ 5.103,7 por onça-troy. Já a prata para março teve alta de 0,29%, a US\$ 84,52 por onça-troy.

“Em nossa opinião, os mercados de ouro refletem: a exclusão de cortes nas taxas de juros pelo Fed, em consonância com o impacto histórico atípico que as guerras tiveram sobre a política monetária; a redução das compras de ouro por países do Oriente Médio; e o posicionamento do ouro, que deixou de ser um ativo marginal e agora é detido pela grande maioria dos investidores institucionais”, aponta o TD Securities.

O banco de investimentos canadense ressalta que a ampla gama de participações no metal resulta da estratégia de desvalorização cambial, que pode ser desafiada pela perspectiva de exclusão de cortes de juros pelo Fed no horizonte.

Ainda, os embarques de ouro em Dubai foram interrompidos devido ao conflito em curso, deixando cargas retidas e forçando os negociadores a venderem o metal com grandes descontos para liquidar seus estoques, informou a Bloomberg. As interrupções ocorrem após o fechamento parcial do espaço aéreo dos Emirados Árabes Unidos em meio ao aumento das tensões regionais.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 10/03/2026

COMUNICAÇÃO & MARKETING - POR QUE LÍDERES PRECISARÃO REPENSAR SUA PRESENÇA PROFISSIONAL



CLARA LAFACE

Consultora de imagem corporativa e escritora

opinioao@portalbenews.com.br

O debate sobre o futuro do trabalho costuma girar em torno de tecnologia, automação e produtividade. Esses temas dominam boa parte das discussões sobre transformação nas empresas. Mas outra mudança vem acontecendo ao mesmo tempo.

A forma como profissionais se torna visíveis dentro das organizações também está mudando. Quando as estruturas de trabalho mudam, a forma de demonstrar contribuição muda junto. Isso afeta equipes, lideranças e trajetórias profissionais. O movimento aparece com mais força em empresas que trabalham com equipes distribuídas e em organizações que reduzem níveis hierárquicos e adotam novas formas de gestão.

Nos últimos anos, muitas empresas passaram a contratar profissionais em diferentes países. A tecnologia tornou possível montar equipes espalhadas por várias regiões do mundo. Com isso, novas rotinas de trabalho começaram a surgir. A gestão de pessoas passou a lidar com culturas diferentes e formas de colaboração que antes não faziam parte do cotidiano das empresas. O impacto aparece na gestão, na carreira e na comunicação profissional.

Um estudo divulgado pela plataforma global de recursos humanos Deel ajuda a entender esse cenário. A análise das tendências foi apresentada por Michelle Cascardo, responsável pela empresa na América Latina. Estas são as nove tendências apontadas pela Deel:

Grande achatamento (Great Flattening): empresas passam a reduzir níveis intermediários de gestão. A ideia é diminuir custos administrativos e tornar o fluxo de informação mais rápido. Estruturas mais planas aproximam equipes da liderança e reduzem camadas de supervisão.

Salário emocional: benefícios não financeiros passam a ter mais peso na relação entre empresas e profissionais. Flexibilidade de horário, possibilidade de trabalho remoto e programas ligados ao bem-estar passam a fazer parte do pacote oferecido pelas empresas.



Job hugging: profissionais passam a evitar trocas frequentes de emprego. Em vez de buscar novas posições o tempo todo, muitas pessoas priorizam estabilidade, principalmente em períodos de incerteza econômica.

Keeper Test: o modelo ficou conhecido em empresas como a Netflix. Gestores analisam com frequência se fariam esforço para manter determinado profissional na equipe. Quando a resposta é negativa, a permanência da pessoa passa a ser discutida.

Culture rot: o termo descreve desgaste na cultura organizacional. Em empresas com equipes distribuídas, manter valores e comportamentos comuns se torna mais difícil, já que parte das interações acontece de forma digital.

Microshifting: a jornada de trabalho deixa de seguir um horário contínuo. O dia passa a ser dividido em blocos de atividade, alternando momentos de trabalho com pausas ou compromissos pessoais.

Deschefiação consciente (Conscious Unbossing): parte da geração mais jovem evita assumir cargos formais de chefia. Muitos profissionais preferem atuar como especialistas ou liderar projetos sem ter responsabilidade direta sobre equipes.

Sprints de resiliência: equipes passam a realizar encontros curtos para compartilhar experiências de trabalho. Nessas conversas, integrantes discutem dificuldades, aprendizados e resultados de projetos recentes.

Inveja de LinkedIn: o termo descreve o desconforto provocado pela comparação constante entre trajetórias nas redes profissionais, especialmente no LinkedIn.

Essas mudanças alteram a forma como lideranças se posicionam dentro das organizações. Em estruturas mais enxutas e equipes distribuídas, a distância entre quem conduz a empresa e quem executa o trabalho tende a diminuir. Isso muda a dinâmica de comunicação e a forma como a presença profissional da liderança é percebida.

A comunicação tende a se tornar mais vertical. Com menos camadas de gestão, mensagens, orientações e prioridades passam a circular de maneira mais direta entre líderes e equipes. O que antes era intermediado por diferentes níveis hierárquicos passa a acontecer de forma mais imediata.

Esse movimento também facilita o mapeamento de talentos dentro das organizações. Com maior circulação de projetos e mais contato entre áreas, fica mais fácil identificar quem contribui, quem mobiliza equipes e quem ajuda a destravar processos no dia a dia. A visibilidade do trabalho deixa de depender apenas da posição formal ocupada.

Ao mesmo tempo, essa proximidade cria mais condições para perceber ruídos que afetam o funcionamento das equipes. Tensões internas ou desalinhamentos de prioridade passam a aparecer com mais clareza para quem conduz a organização. Nesse contexto, ganha peso a forma como cada líder se comunica e constrói relações dentro da organização.

Talvez por isso a própria ideia de poder comece a assumir outro significado dentro das empresas. Em estruturas mais diretas e conectadas, poder deixa de estar apenas ligado ao cargo ocupado e passa a estar relacionado à capacidade de mobilizar pessoas, orientar o trabalho coletivo e dar direção ao que acontece no dia a dia.

Clara Laface escreve para o BE News semanalmente, com seus artigos publicados sempre às terças-feiras.

NOS ÚLTIMOS ANOS, MUITAS EMPRESAS PASSARAM A CONTRATAR PROFISSIONAIS EM DIFERENTES PAÍSES. A TECNOLOGIA TORNOU POSSÍVEL MONTAR EQUIPES

ESPALHADAS POR VÁRIAS REGIÕES DO MUNDO. COM ISSO, NOVAS ROTINAS DE TRABALHO COMEÇARAM A SURTIR

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

FINANÇAS - ÓLEO DE SOJA, AÇÚCAR, CAFÉ, ARROZ E LEITE TÊM QUEDA DE PREÇO

Em fevereiro, esses cinco produtos ficaram mais baratos, apesar de o custo total da cesta básica ter aumentado em 14 das 27 capitais

Do Estadão Conteúdo



O café em pó teve queda em 21 capitais, com destaque para Florianópolis (-4,30%) e Cuiabá (-3,86%)

Levantamento divulgado nesta segunda-feira, 9, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que cinco produtos da cesta básica - óleo de soja, açúcar, café em pó, arroz e leite integral - tiveram queda de preços em

grande parte das capitais brasileiras em fevereiro de 2026.

Apesar disso, o custo total da cesta básica aumentou em 14 das 27 capitais pesquisadas em comparação com janeiro, informaram a Conab e o Dieese, em nota.

De acordo com a Análise Mensal da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, as maiores altas no custo do conjunto de alimentos ocorreram em Natal (3,52%), João Pessoa (2,03%), Recife (1,98%), Maceió (1,87%), Aracaju (1,85%), Vitória (1,79%), Rio de Janeiro (1,15%) e Teresina (1,07%). Já as maiores quedas ocorreram em Manaus (-2,94%), Cuiabá (-2,10%), Brasília (-1,92%), Florianópolis (-1,09%) e Porto Alegre (-1,07%).

Entre as capitais, São Paulo registrou o maior custo da cesta básica, com valor médio de R\$ 852,87, seguida por Rio de Janeiro (R\$ 826,98), Florianópolis (R\$ 797,53), Cuiabá (R\$ 793,77) e Porto Alegre (R\$ 786,84). Nas capitais do Norte e do Nordeste - onde a cesta básica tem 12 itens, e não 13 como no Centro-Sul - os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 562,88), Porto Velho (R\$ 601,69) e Maceió (R\$ 603,92).

Entre os produtos analisados, o óleo de soja apresentou queda em 26 capitais, com recuos que variaram de -7,05% em Boa Vista a -0,27% em Brasília. Segundo o estudo, a redução está relacionada ao excesso de oferta do grão e à desvalorização do dólar frente ao real, fatores que reduziram a competitividade da soja brasileira no mercado externo e pressionaram os preços do óleo no varejo.

O açúcar ficou mais barato em 20 capitais, com quedas entre -5,33% em Cuiabá e -0,26% em Fortaleza. Em três cidades os preços permaneceram estáveis, enquanto a maior alta ocorreu em Salvador (1,60%). Mesmo durante o período de entressafra, a demanda mais fraca contribuiu para a redução dos valores.

Café

O café em pó teve queda em 21 capitais, com destaque para Florianópolis (-4,30%) e Cuiabá (-3,86%). A expectativa de safra recorde e a redução das exportações ajudaram a pressionar os preços para baixo.

No caso do arroz agulhinha, o preço recuou em 16 capitais. As maiores quedas foram registradas em Curitiba (-7,40%), Salvador (-7,09%) e Vitória (-5,11%). Já a maior alta ocorreu em Florianópolis (3,53%).

O leite integral também apresentou redução em 15 capitais, com destaque para Rio Branco (-4,78%), Cuiabá (-3,60%) e Campo Grande (-3,40%). De acordo com o levantamento, mesmo com o início da entressafra da produção, a importação de derivados lácteos contribuiu para a queda dos preços no varejo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

FINANÇAS - FUNDOS TÊM CAPTAÇÃO LÍQUIDA DE R\$ 48,5 BI EM FEVEREIRO

Segundo a Anbima, as entradas líquidas já somam R\$ 134,3 bilhões no acumulado do ano
Do Estadão Conteúdo

A indústria de fundos registrou captação líquida de R\$ 48,5 bilhões em fevereiro, conforme dados divulgados nesta segunda-feira, 9, pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No acumulado do ano, as entradas líquidas já somam R\$ 134,3 bilhões. O patrimônio líquido (PL) da indústria é de R\$10,9 trilhões.

Os fundos de renda fixa lideraram o resultado de fevereiro, com captação líquida de R\$ 55,6 bilhões, ligeiramente abaixo dos R\$ 58,5 bilhões registrados em janeiro. O destaque ficou para os fundos do tipo renda fixa duração baixa soberano (que investem 100% em títulos públicos federais), responsáveis por entradas líquidas de R\$18,1 bilhões.

Os ETFs também apresentaram desempenho positivo, com captação líquida de R\$ 5,8 bilhões, valor que supera com folga os R\$3,3 bilhões registrados em janeiro. Os ETFs de renda fixa responderam pela maior parte do resultado, com entradas líquidas de R\$ 5 bilhões, enquanto os ETFs de renda variável registraram captação de R\$753,9 milhões.

Esses fundos vêm se destacando desde 2025, quando atingiram o recorde de R\$ 23,1 bilhões em captação líquida - o maior valor desde o início da série histórica da Anbima, que começa em 2004.

“Em um cenário econômico, tanto doméstico quanto internacional, marcado por incertezas, a renda fixa deve continuar sendo o principal destino dos recursos dos investidores, pela previsibilidade que oferece”, afirmou Pedro Rudge, diretor da Anbima, em nota.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

FINANÇAS - IBOVESPA REAGE COM SINAL DE TRUMP E SOBE 0,86%

Com anúncio de que o conflito no Oriente Médio está perto do fim, euforia dominou o mercado e a B3 fechou perto dos 181 mil pontos

Do Estadão Conteúdo



No mês de março, o Ibovespa ainda recua 4,17%, limitando o ganho acumulado no ano a 12,28%

Com petróleo em torno ou acima de US\$ 100 por barril, as preocupações sobre a inflação global - e o correspondente efeito

sobre a trajetória dos juros globais, a começar pelos dos EUA - permanecem sobre a mesa nesta semana que antecede a deliberação do Copom sobre a Selic, em 18 de março.

Assim, mais uma vez, a princípio, o dia foi de cautela e de retração no apetite por risco, em reversão da tendência que se estabeleceu em meados de janeiro e foi interrompida pelo ataque ao Irã, iniciado em 28 de fevereiro por Estados Unidos e Israel.

Contudo, em direção ao fechamento da B3, novas declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, foram recebidas com euforia no mercado global, que tirou o petróleo do positivo e o fez mergulhar em direção a uma queda de 9% nos contratos futuros do WTI, em Nova York.

Em entrevista à rede CBS, Trump afirmou que o conflito com o Irã está perto de ser concluído. Em Nova York, os três índices de ações firmaram alta com os comentários, buscando máxima do dia para o Nasdaq. No fechamento, Dow Jones +0,50%, S&P 500 +0,83%, Nasdaq +1,38%.

Mais cedo, na mínima desta segunda-feira, o Ibovespa tinha resvalado para os 177.636,63 pontos, em piso que correspondeu ao menor nível intradia desde 23 de janeiro, então na casa dos 175,5 mil pontos durante aquela sessão.

Luta

Considerando a mínima da sessão desta segunda, a retração do Ibovespa em relação à máxima história intradia de 192,6 mil pontos, de 25 de fevereiro, chegou a 15 mil pontos. O índice da B3 lutou e parecia que já conseguiria encerrar a sessão em leve alta, na casa de 179,5 mil pontos, tendo chegado a 180.174,13 pontos, até que as declarações de Trump fizeram ligar o turbo no apetite dos investidores, na reta final.

Dessa forma, após os comentários de Trump, o Ibovespa foi buscar máxima do dia bem perto dos 182 mil pontos, aos 181.952,23 pontos. Reforçado em direção ao fechamento, o giro foi a R\$37,6 bilhões nesta segunda-feira.

No mês, o Ibovespa ainda recua 4,17%, limitando o ganho acumulado no ano a 12,28% - na última sessão de fevereiro, que antecedeu o ataque ao Irã, o avanço estava em 17,17% em 2026. No fechamento desta segunda, mostrava alta de 0,86%, aos 180.915,36 pontos, na sessão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

FINANÇAS - DÓLAR FECHA EM QUEDA COM MELHORA DO APETITE AO RISCO

Divisa recua 1,52% e fecha a R\$ 5,16. Foi a segunda sessão consecutiva de forte queda

Do Estadão Conteúdo



A divisa ainda acumula alta de 0,59% nos seis primeiros pregões de março, após queda de 2,16%

Já em queda firme em relação ao real ao longo da tarde, o dólar mergulhou no mercado doméstico na última hora de negócios desta segunda-feira, 9, com a melhora do apetite ao risco no exterior, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmar que a guerra

contra o Irã está perto do fim.

Com mínima de 5,1601, o dólar à vista terminou o pregão em baixa de 1,52%, a R\$ 5,1641 - menor valor de fechamento desde 27 de fevereiro (R\$ 5,1340), antes dos ataques iniciais ao Irã.

Foi a segunda sessão consecutiva de forte queda da moeda norte-americana em relação ao real. A divisa ainda acumula alta de 0,59% nos seis primeiros pregões de março, após queda de 2,16%. No ano, o dólar apresenta desvalorização de 5,92%.

Principal termômetro do humor dos investidores em relação ao conflito no Oriente Médio, os preços do petróleo experimentaram oscilações agudas. Após encerrarem a sessão regular em alta de 4,3% (WTI) e 6,8% (Brent), inverteram o sinal e passaram a cair.

O índice DXY, que operava em leve alta, também mudou de direção. Quando o mercado local de câmbio fechou o Dollar Index recuava 0,12%, aos 98,865 pontos, com mínima aos 99,695 pontos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

FINANÇAS – OPINIÃO – INFRAESTRUTURA - DESMATAR NÃO É DESENVOLVER: OS RISCOS DE FLEXIBILIZAR A PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinioao@portalbenews.com.br

“A floresta amazônica não é apenas um patrimônio ambiental”, como afirmou Alfredo Lopes. E adicionou: “ela funciona como infraestrutura climática da produção agrícola do País”

Alfredo Lopes analisou com maestria, em texto publicado no dia 04/03/2026, “O suicídio hídrico do agronegócio brasileiro”, o Projeto de Lei 551/2019, de autoria do senador Mecias de Jesus, que propõe permitir a redução da reserva legal na Amazônia de 80% para 50%, em propriedades rurais localizadas em estados onde mais de 65% do território já esteja protegido por unidades de conservação, terras indígenas ou áreas federais.

Vou adicionar alguns aspectos ao texto, que apresenta razões mais do que contundentes para a inadequação deste projeto. Para além da chuva e do equívoco que é desmatar a Amazônia para mais “agro”, a redução das áreas protegidas afeta o ecossistema da floresta. A indicação de limite de 20% que existe na legislação atual é muito acertada e, para alguns, até excessiva. Há outros usos além de agricultura para o solo amazônico.

A começar com o uso industrial que já existe, poderíamos incrementar o uso científico da riqueza potencial da biodiversidade. Para que ela deixe de ser potencial, precisaremos estudá-la e não a doar, nem adicionarmos mais pasto ou soja. Há outras regiões no Brasil que ainda podem ser aproveitadas para a agricultura ou a pecuária. Não precisamos adicionar mais território a partir da floresta. O que precisamos é usar a floresta e os seus potenciais. A eventual flexibilização de uma das principais salvaguardas do Código Florestal para o bioma amazônico é perigosa e desnecessária. Afinal, nem usamos os 20%. Para que mais áreas?

O fato de estarmos preservados não nos impõe a obrigação de destruir. Ao contrário, deveríamos nos esforçar para potencializar esta preservação. Não há desequilíbrio econômico – o que falta é um efetivo uso econômico destes territórios da região ou mesmo um maior uso dentro do que já existe. Precisamos parar de acomodar o discurso destruidor no meio do discurso de desenvolvimento. Romper a visão de que só na economia agrária é que há espaço para o progresso nacional. Este hábito do passado precisa ser transcendido, até porque ele carece de uma lógica mínima, quando se verificam os indicadores de desenvolvimento humano dos diferentes tipos de atividades econômicas do país.

“A floresta amazônica não é apenas um patrimônio ambiental”, como afirmou Alfredo Lopes. E adicionou: “ela funciona como infraestrutura climática da produção agrícola do País”. O Amazonas é um hábil Estado industrial. O Pará é um hábil Estado de produção mineral. O Amapá tem um belo

histórico mineral e poderá ter um futuro próspero na indústria petrolífera. E tudo isso sem ampliar arcos de desmatamento. Precisamos aproveitar os potenciais da floresta. Quando teremos investimentos maiúsculos no desenvolvimento científico para uma indústria a partir da floresta, tal qual foi feito para a atividade agrícola?

Por que temos tanta resistência em cruzar as fronteiras extrativas? Elas exigem diálogo institucional e adição de valores. Elas exigem trabalho árduo e alta dose de fracasso para se chegar ao sucesso. Parece que insistimos nos ganhos fáceis e rápidos e, por isso mesmo, menos rentáveis e mais destrutivos. A Amazônia nos impõe uma calma por sua grandeza. Uma temperança por conta de suas forças, mas, ao mesmo tempo, uma potência oculta que precisa ser desbravada com mais cuidado, pelo bem da “fábrica de chuva da Amazônia” e pelo bem de uma prosperidade única que poderemos extrair desta biodiversidade.

Augusto Cesar Barreto Rocha é professor da Universidade Federal do Amazonas. Ele escreve semanalmente para o BE News, com seus textos publicados às terças-feiras.

A FLORESTA AMAZÔNICA NÃO É APENAS UM PATRIMÔNIO AMBIENTAL”, COMO AFIRMOU ALFREDO LOPES. E ADICIONOU: “ELA FUNCIONA COMO INFRAESTRUTURA CLIMÁTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO PAÍS

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 10/03/2026

JUSTIÇA - MULHER DE MORAES NEGA MENSAGEM DE VORCARO

Viviane Barci de Moraes negou ter sido questionada sobre “novidade”. Em nota ela explicou relação do escritório da família com o dono do Master

Do Estadão Conteúdo



Viviane Barci afirmou em nota que nunca atuou em nenhuma causa do Banco Master perante o STF

A advogada Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ter recebido mensagem em que o dono do Banco Master, Daniel Vercado, pergunta: “Alguma novidade? Conseguiu ter notícia ou bloquear?”.

Com isso, ela enfraquece a versão do próprio marido, segundo quem os prints dos textos enviados pelo banqueiro a seus interlocutores foram armazenados em pastas junto com os contatos das pessoas que os receberam e, depois, entregues à CPI do INSS.

No material sob custódia da CPI, essa anotação com o questionamento de Vercado é um arquivo armazenado numa pasta junto com o contato de Viviane. Na nota, ela disse que “não recebeu as referidas mensagens”.

Assim, as versões de Moraes e da mulher são incompatíveis. A assessoria de comunicação do STF foi acionada sobre a afirmação de Viviane, mas não houve retorno.

O fato de dois arquivos estarem na mesma pasta criada pelo programa de processamento de dados usados pela PF e compartilhado com a CPI não indica automaticamente correlação entre eles. Apenas que as “impressões digitais” deles têm trechos iguais e, por isso, são armazenados juntos.

Moraes se posicionou após reportagem do jornal O Globo informar que a mensagem de Vercado, redigida no dia 17 de novembro de 2025, data de sua primeira prisão, teve como destinatário o magistrado.

‘Sem Sentido’



Naquele dia, Vorcaro já sabia que seria alvo da PF e foi detido no Aeroporto de Guarulhos, na Grande São Paulo, enquanto embarcava para Dubai, nos Emirados Árabes. Ele afirma que a viagem tinha como objetivo tentar vender o banco para um grupo estrangeiro, após o Banco Central rejeitar uma oferta de compra feita pelo Banco de Brasília e, depois, pela Fictor.

Moraes, porém, nega ter se comunicado com Vorcaro. Segundo ele, uma das mensagens também teve como destinatário o senador Irajá (PSD-TO) que, em nota, disse não ter falado com Vorcaro e que a versão não tem sentido.

A própria estrutura das pastas dentro do programa IPED, desenvolvido há mais 10 anos pela PF para extração de dados e análise forenses de dispositivos eletrônicos, inviabiliza a versão de Moraes.

Nota

Viviane Barci de Moraes divulgou uma nota nesta segunda-feira, 9, falando pela primeira vez sobre os serviços prestados ao Banco Master, de Daniel Vorcaro. Ela afirmou ter produzido 36 pareceres e realizado 94 reuniões de trabalho.

“O escritório Barci de Moraes Sociedade de Advogados esclarece que foi contratado, no período entre fevereiro de 2024 e novembro de 2025, pelo cliente Banco Master, para o qual realizou ampla consultoria e atuação jurídica, por meio de uma equipe composta por 15 (quinze) advogados. Para a realização dos serviços, também contratou outros três escritórios especializados em consultoria, que ficaram sob sua coordenação”, explica o comunicado logo no início.

A advogada tinha um contrato que previa remuneração de R\$ 129 milhões ao longo de três anos. A informação foi divulgada no fim do ano passado, depois que o contrato foi encontrado pela Polícia Federal no celular apreendido do empresário. O valor chamou a atenção porque a advogada aparecia em poucos processos judiciais envolvendo o Master.

Nos últimos dias, Viviane Barci de Moraes contratou uma assessoria de imprensa e passou a prestar esclarecimentos públicos sobre o assunto. A mudança de postura ocorreu após a revelação de que o ministro Alexandre de Moraes trocou mensagens com Vorcaro no dia em que o empresário foi preso pela primeira vez na Operação Compliance Zero, em novembro do ano passado.

Na nota, ela afirmou ter produzido pareceres e opiniões legais sobre assuntos relacionados ao compliance do banco, disse ter ajudado a implementar o código de ética do Master e que ainda auxiliou na “análise consultiva e estratégica de inquéritos policiais”, sem explicar quais foram esses inquéritos nem qual o serviço exato prestado.

Reuniões

A nota, porém, explica que “as duas equipes jurídicas responsáveis pela consultoria e atuação jurídicas, entre o início do contrato, em 2024, e a liquidação extrajudicial do banco, em novembro de 2025, com o consequente encerramento contratual, realizaram 94 (noventa e quatro) reuniões de trabalho”.

Dessas, foram realizadas “79 (setenta e nove) reuniões presenciais na sede do Banco Master, entre o banco e a equipe jurídica” para “discussão dos problemas jurídicos e desenvolvimento do objeto do contrato”.

Além disso, também ocorreram “13 (treze) reuniões com a presidência da instituição e a equipe jurídica e mais “2 (duas) reuniões por videoconferência entre o jurídico do Banco Master e a equipe jurídica do escritório Barci de Moraes, com duração aproximada de 2 (duas) horas.

A advogada disse ainda que nunca atuou em nenhuma causa do Banco Master perante o STF.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

JUSTIÇA - DEFESA DE VORCARO NÃO QUER VISITA GRAVADA

Advogados pediram ao STF para que as conversas com banqueiro na prisão de segurança máxima não sejam monitoradas

Do Estadão Conteúdo



O presídio onde o banqueiro está detido prevê conversas com visitas por meio de interfone, com filmagem e gravação

A defesa de Daniel Vercaro, dono do Banco Master, solicitou na última sexta-feira, 6, ao Supremo Tribunal Federal (STF) que as conversas dos advogados e do banqueiro no presídio não sejam gravadas.

Vercaro está detido na Penitenciária Federal de Brasília, que integra o Complexo da Papuda. Lá, ele cumprirá a prisão preventiva ordenada pelo ministro André Mendonça, do STF, para que não obstrua as investigações das fraudes cometidas por ele e seus aliados.

Segundo nota divulgada pelos advogados de Vercaro, a defesa protocolou um pedido “solicitando providências para assegurar o pleno exercício do direito de defesa durante o período de custódia do empresário na Penitenciária Federal de Brasília”.

“Diante desse cenário, a defesa requereu ao Supremo Tribunal Federal que seja garantida a realização de visitas dos advogados regularmente constituídos sem qualquer tipo de monitoramento ou gravação, com a possibilidade de ingresso de cópias impressas dos autos e de registro de anotações durante os encontros”, dizem os advogados.

O presídio onde o banqueiro está detido em Brasília prevê que as visitas aos detentos ocorram por meio de interfone, com filmagem e gravação, ou por videoconferência, também com monitoramento.

No pedido, a defesa de Vercaro afirma que caso as visitas não possam ocorrer sem gravação, será solicitado transferência do banqueiro para outra unidade prisional.

“A defesa destacou que a comunicação reservada entre advogado e cliente constitui garantia essencial do direito de defesa. Caso essas prerrogativas não possam ser asseguradas pela unidade prisional, foi solicitado que Daniel Vercaro seja transferido para outro estabelecimento em Brasília capaz de garantir o pleno exercício dessas garantias legais”, escreveram os advogados. O Supremo ainda não se manifestou sobre o pedido.

Vercaro foi preso na última quarta-feira, 4, na terceira fase da Operação Compliance Zero que apura suspeitas de irregularidades na gestão do banco. Desde sua prisão, os advogados informaram que ainda não conseguiram visitar o banqueiro.

“Segundo informações prestadas pela direção da unidade prisional a visita dos advogados não poderia ocorrer de imediato, dependendo de agendamento para ‘alguma data da próxima semana’. Foi



informado ainda que os encontros seriam monitorados por áudio e vídeo e que os defensores não poderiam ingressar sequer com papel e caneta”, disseram.

Segurança máxima

A Penitenciária Federal de Brasília é uma das cinco prisões de segurança máxima geridas pelo governo federal. Entre os detentos está, por exemplo, o líder do Primeiro Comando da Capital (PCC), Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, entre outros líderes da facção.

Vorcaro passará a maior parte do tempo sozinho em sua cela. Ele só poderá deixar o local para se banhar, receber visitas em salas separadas por vidro, usando interfone, e tomar banho de sol. As visitas, seja com familiares ou advogados, podem durar até 3 horas e todas as conversas são gravadas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

JUSTIÇA - MP-SP PEDE INQUÉRITO PARA APURAR AMEAÇAS AO BANQUEIRO E SUA FAMÍLIA

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) pediu a abertura de um inquérito policial para apurar suspeitas de perseguição virtual e ameaças ao banqueiro Daniel Vorcaro e seus familiares.

De acordo com a portaria, a investigação deve apurar a publicação de “alegações falsas, humilhantes e abusivas, usan do imagens de familiares da vítima” e o envio de “mensagens com conteúdo ameaçador” por meio das redes sociais.

A apuração se baseia em uma representação feita pela advogada Vanessa Souza, que é especializada em leis de tecnologia e representa a família do empresário. O documento listou mensagens recebidas com ameaças nas redes sociais da filha de Vorcaro e publicações em redes sociais feitas por influenciadores.

“Todas as narrativas apresentadas nas publicações reiteradas dos representados contêm alegações falsas, abusivas e humilhantes, e frequentemente utilizam imagens de familiares das vítimas sem qualquer consentimento”, escreveu na representação. Procurada, a advogada disse que não iria se manifestar.

O pedido de inquérito policial foi feito no final de fevereiro, antes da segunda prisão preventiva do empresário, decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça.

Vorcaro foi preso na semana passada sob suspeita de manter uma espécie de milícia privada que era usada para ameaçar adversários e invadir sistemas de informática dos órgãos de investigação, com o objetivo de obter documentos sigilosos dos casos em andamento contra ele.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

INTERNACIONAL - PRERROGATIVAS CRITICA PF POR ‘VAZAMENTO SELETIVO’

Grupo de advogados e juristas diz que “abusos e espetacularização” da Polícia Federal no caso Master lembra os excessos cometidos na Lava Jato

Do Estadão Conteúdo

O grupo Prerrogativas, que reúne advogados e juristas de esquerda, divulgou nesta sexta-feira, 6, uma crítica aos “abusos e espetacularização” nas investigações da Polícia Federal (PF). Segundo a nota, a divulgação de dados dos investigados remete aos “excessos inaceitáveis cometidos durante a Operação Lava Jato”.

O posicionamento do grupo ocorre em meio às investigações contra Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula, e contra o banqueiro Daniel Vercaro, investigado pelo escândalo do Banco Master.



Em nota, o grupo de advogados critica a “vazamentos seletivos de trechos do inquérito policial”

As mensagens do celular do banqueiro obtidas pela Polícia Federal mostraram ligações com autoridades e figuras da política brasileira, além de um plano para que o jornalista Lauro Jardim, colunista de O Globo, fosse agredido em um assalto forjado.

Segundo o advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do Prerrogativas, a divulgação de mensagens sobre a vida pessoal de Vercaro, que

não dizem respeito às investigações, é desnecessária.

“Vou dar um exemplo, a intimidade do Vercaro. Eu tenho uma péssima impressão dele, quero que ele pague por tudo que supostamente fez e tudo mais. Mas a vida sexual dele e da namorada dele não é do meu interesse nem de ninguém. Não deveria ser e virou uma novela”, disse.

Outro exemplo de “excesso” cometido pela Polícia Federal citado pelo advogado foi o pedido de quebra de sigilos bancário, fiscal e telemático do filho do presidente Lula. “Não tinha amparo para a PF solicitar a quebra de sigilo, uma vez que o Fábio naquela altura, nem sequer era investigado”, afirmou.

Além da investigação da PF, Lulinha também está na mira da CPMI do INSS, que apura fraudes bilionárias que lesaram aposentados e pensionistas. O filho do presidente Lula foi alvo de um requerimento parlamentar de quebra de sigilos após a Polícia Federal citar possível relação dele com o empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS.

Até o momento, não há indícios de que Lulinha tenha ligação com os desvios de mensalidades associativas de aposentados e pensionistas.

“São absolutamente reprováveis e infames as ocorrências relacionadas a vazamentos seletivos de trechos do inquérito policial, assim como a exposição vexatória dos investigados, criando um ambiente de abominável espetacularização da atuação policial que remete à ignominiosa memória da Operação Lava Jato” diz a nota do Prerrogativas.

Exposição desnecessária

Segundo Marco Aurélio de Carvalho, a crítica não é direcionada ao diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, mas à exposição desnecessária de dados pessoais e de informações sem contexto, o que prejudica o direito de defesa.

“Não há nenhuma desconfiança em relação a Andrei, que merece o nosso reconhecimento e o nosso aplauso pela postura íntegra e digna que tem tido a frente da Polícia Federal, mas a gente se preocupa com as exceções”, afirmou Marco Aurélio. “Isso nos remete ao que houve de pior na história do nosso sistema de justiça na época da Lava Jato com esses vazamentos criminosos, seletivos e clandestinos”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 10/03/2026

INTERNACIONAL - GILMAR MENDES VÊ “BARBÁRIE INSTITUCIONAL” COM DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO ÍNTIMO

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), também criticou nesta segunda-feira, 9, o vazamento de mensagens íntimas que Daniel Vorcaro trocou com sua então namorada, Martha Graeff. Por ordem do ministro André Mendonça, o material estava sob a guarda da Polícia Federal e foi compartilhado com a CPMI do INSS.

Mendonça, que é relator das investigações sobre o Banco Master, impôs o dever de sigilo às autoridades com posse do material, mas o conteúdo das conversas veio a público na semana passada. O ministro determinou que a PF abrisse inquérito para investigar a origem do vazamento.

“Ao permitir a publicação de diálogos íntimos de um casal, o Estado e seus agentes não apenas falham em seu dever de guarda, mas desrespeitam a legislação, que impõe categoricamente a inutilização de trechos que não interessam à persecução penal”, escreveu Gilmar em sua conta no X.

O ministro defendeu a aprovação da LGPD Penal, “garantindo que o tratamento de dados na esfera criminal não seja subvertido em ferramenta de opressão”. Segundo ele, a divulgação das mensagens transforma ‘o que deveria ser uma investigação técnica em um espetáculo e em um verdadeiro ato de linchamento moral’.

Ainda segundo o ministro “a exposição pública de conversas de cunho estritamente privado, desvinculadas de qualquer ilicitude, constitui uma gravíssima violação ao direito à intimidade e uma demonstração de barbárie institucional que transgredir todos os limites impostos pelas leis e pela Constituição”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

INTERNACIONAL - TRUMP DIZ QUE GUERRA COM IRÃ PODE ACABAR EM BREVE

O presidente dos EUA listou os estragos que, segundo ele, seu país fez às forças militares iranianas
Do Estadão Conteúdo



Trump disse estar “muito adiantado” no cronograma de aproximadamente cinco semanas para encerrar a guerra

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que a guerra contra o Irã pode acabar em breve e está “bem completa”, em entrevista por telefone para a CBS no período da tarde desta segunda-feira. O republicano também revelou que ainda pensa em tomar o Estreito de Ormuz para controlar a passagem de navios na região.

“O Irã não tem marinha, comunicações, e eles não possuem força aérea. Seus mísseis foram dizimados a um mínimo. Seus drones foram explodidos por todo lugar, incluindo suas fábricas”, disse Trump à CBS. “Se você olhar, eles não possuem mais nada. Não há nada no sentido militar.”

Também nesta segunda, em um discurso à base republicana, ele defendeu a necessidade de agir para “derrotar o mal”, indicando que os iranianos estavam a duas semanas de possuir armas nucleares.

O presidente indicou que ainda não terminou a ação no país, mas apontou para uma série de danos à capacidade iraniana, como 80% de destruição nos locais que possuíam mísseis.



“Temos a maior força militar do mundo, agora todos entendem”, disse Trump, reforçando o “quão bons são nossos militares”. Segundo ele, as ações no Irã e na Venezuela mostraram as capacidades militares do país, que “voltou a ser respeitado”, segundo o presidente.

Ormuz

Sobre o Estreito de Ormuz, Trump disse que poderia “fazer muito” pela navegação no local e voltou a ameaçar o Irã. “Eles já atiraram em tudo que tinham para atirar, e é melhor não tentarem nada engraçado ou será o fim daquele país. Se fizerem algo ruim, será o fim do Irã e você jamais irá escutar este nome de novo”, afirmou ele para a repórter da CBS, Weijia Jiang.

Segundo ele, o estreito está aberto e alguns navios estão transitando pela região, embora o mandatário americano ainda pense sobre “tomá-lo”.

Trump disse estar “muito adiantado” no cronograma de aproximadamente cinco semanas para encerrar a guerra, dado por ele na semana passada. “Encerrar a guerra é tudo na minha mente, e de mais ninguém”, disse, ao ser questionado se o conflito poderia acabar em breve.

Trump também acenou para o povo americano ao apontar por várias vezes que o país vai bem economicamente citando desemprego e os recordes no mercado acionário. Segundo ele, a inflação não deverá ter grande impacto da “açação rápida” no Irã.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

INTERNACIONAL - “NÃO ESTOU SATISFEITO COM ELE”, DIZ O AMERICANO SOBRE A ESCOLHA DO LÍDER IRANIANO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira, 9, que “não está feliz” com a escolha do aiatolá Mojtaba Khamenei, filho de Ali Khamenei, como novo líder supremo do Irã.

Questionado pelo jornal New York Post sobre seus planos em relação a Mojtaba, Trump respondeu: “Não vou dizer a vocês. Não estou satisfeito com ele.” O republicano, no entanto, não repetiu a ameaça de matar qualquer sucessor que assu misse o poder sem sua participação.

Ele também afirmou que os EUA ainda estão “longe” de ordenar o envio de tropas ao Irã para proteger as instalações subterrâneas de enriquecimento de urânio em Isfahan. “Não tomamos nenhuma decisão sobre isso. Estamos longe de chegar a um acordo”, disse.

A Assembleia dos Guardiões do Irã anunciou neste domingo, 8, Mojtaba Khamenei como novo líder supremo do país. Ele sucederá o pai, o aiatolá Ali Khamenei, morto em 28 de fevereiro no início da guerra movida por americanos e israelenses contra o país persa. Uma multidão se reuniu na Praça Enghelab, em Teerã, para comemorar o anúncio de Mojtaba.

Mojtaba é o segundo filho mais velho de Ali Khamenei. Assim como o pai, ele é um aiatolá, clérigo de alto escalão dentro do islamismo xiita. No passado, serviu ao exército iraniano durante a Guerra Irã-Iraque, ocorrida entre 1980 e 1988. Ele também teria liderado a milícia paramilitar Basij na repressão aos protestos que ocorreram no país em 2009.

Ainda no domingo, 8, Trump disse que quem fosse escolhido para liderar o Irã “não iria durar muito” se não recebesse sua aprovação prévia. “Se ele não tiver nossa aprovação, não vai durar muito”, disse Trump à ABC News. “Queremos garantir que não tenhamos que voltar a cada 10 anos, quando não houver um presidente como eu que faça isso.”

Na última semana, o presidente insistiu que deveria participar da escolha. Ele chegou ainda a considerar o filho de Ali Khamenei como um candidato “inaceitável”, com a clara confiança de que tem poder para escolher quem vai comandar outra nação.

Apesar disso, baixou um pouco o tom nesta semana e apenas disse que não ficou satisfeito com o sucessor natural do líder iraniano morto no início dos ataques.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

INTERNACIONAL - IRÃ BUSCA “RESPOSTA ESMAGADORA À AGRESSÃO”

Porta-voz descarta cessar-fogo e avisa que não há o que conversar com EUA e Israel depois o Irã ter sido atacado

Do Estadão Conteúdo



O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Esmail Baghaei, explicou que o foco do Irã está atualmente na defesa.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, afirmou nesta segunda-feira, 9, que não há espaço para discutir um cessar-fogo enquanto os ataques militares dos Estados Unidos e de Israel prosseguirem. Segundo o jornal Iran International, Baghaei disse que o Irã não iniciou a guerra, e que estava em

negociações quando o conflito começou.

“A agressão militar está em curso e, por isso, nesta situação há pouco espaço para falar sobre qualquer coisa que não seja defesa e uma resposta esmagadora ao inimigo”, afirmou o porta-voz em entrevista coletiva. Ele acrescentou ainda que todo o foco do Irã está atualmente na defesa.

O discurso surge após a República Islâmica anunciar no domingo, 8, que a Assembleia de Clérigos escolheu Mojtaba Khamenei como novo líder supremo do Irã. Ele é filho do comandante anterior, Ali Khamenei, morto no ataque de Israel e dos Estados Unidos em fevereiro.

O chefe do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, Ali Larjani, afirmou que a nomeação de Mojtaba causou “desespero” nos Estados Unidos e em Israel.

Conforme o conflito cresce, outros países do Oriente Médio são impactados. Uma das políticas de defesa da República Islâmica é atacar as bases de seus adversários nos países vizinhos.

O Ministério das Relações Exteriores do Irã afirmou que as ações de defesa contra os Estados Unidos e Israel não devem “ser interpretadas como hostilidade contra qualquer um dos países da região”. O país negou os ataques com drones contra o Azerbaijão, Turquia e Chipre que ocorreram na última quinta-feira, 5.

Em seguida, acrescentou que o Estado-Maior das Forças Armadas “anunciou explícita e oficialmente que tais lançamentos não foram realizados dentro do Irã ou por nossas forças militares”, informou o Iran International.

A declaração surgiu após o Azerbaijão afirmar que quatro drones atingiram o terminal do aeroporto internacional de Nakhchivan, perto de uma escola, ferindo civis. Após o ocorrido, o presidente Ilham Aliyev classificou o ataque como um “ato terrorista” e exigiu uma explicação e um pedido de desculpas de Teerã. O corpo diplomático do Azerbaijão foi retirado do Irã.

Ainda segundo o jornal Iran International, a Turquia afirmou que as defesas aéreas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) interceptaram um míssil balístico iraniano depois que ele entrou em espaço aéreo turco, na semana passada. Enquanto isso, o Chipre reportou um ataque com drone



contra uma base britânica na ilha, que segundo o país, provavelmente foi lançado pelo Hezbollah, aliado da República Islâmica.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026

INTERNACIONAL - OTAN DERRUBA OUTRO MÍSIL LANÇADO EM DIREÇÃO À TURQUIA

País valoriza sua amizade com os iranianos, mas avisa que novas ações desse tipo podem causar danos duradouros

Do Estadão Conteúdo

A Turquia voltou a alertar o Irã após a interceptação de um segundo míssil balístico lançado por Teerã em direção ao território turco, em meio à escalada das tensões no Oriente Médio. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, afirmou que o país já fez os “alertas necessários” e pediu que o governo iraniano evite novas “medidas provocativas” que possam prejudicar a relação entre os dois países.

Em declaração após reunião de gabinete nesta segunda-feira, 9, Erdogan disse que Ancara valoriza sua amizade com o Irã e tem trabalhado para evitar o agravamento do conflito regional, mas advertiu que novas ações desse tipo podem causar danos duradouros.

“Apesar de nossos avisos sinceros, passos extremamente errados e provocativos continuam sendo dados”, afirmou, acrescentando que “persistência e teimosia no erro devem ser evitadas”.

Segundo a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), sistemas de defesa da aliança voltaram a interceptar um míssil em direção à Turquia. Por meio de porta-voz, a Otan informou que permanece firme em sua prontidão para defender todos os aliados contra qualquer ameaça.

De acordo com o Wall Street Journal, a Turquia convocou o embaixador iraniano após a primeira tentativa de ataque e reforçou o alerta contra novos lançamentos. Erdogan afirmou que o principal objetivo de Ancara é “manter o país longe desse fogo”.

Mais cedo, o Ministério da Defesa turco informou que as defesas antimísseis da Otan neutralizaram um míssil balístico iraniano que entrou no espaço aéreo do país sobre o Mediterrâneo Oriental.

Fragmentos caíram em áreas vazias na província de Gaziantep, sem registro de vítimas. No fim da semana passada, as forças da Otan já haviam neutralizado outra ameaça em direção ao território turco.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/03/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

COSAN DIZ QUE APORTE NA RAÍZEN NÃO RESOLVE CRISE FINANCEIRA

Empresa chegou a discutir separação de negócios ou venda de participação

Por Ana Flávia Pilar — São Paulo

O CEO da Cosan, Marcelo Martins, disse nesta terça-feira que a contribuição de capital anunciada na semana passada não basta para resolver o problema financeiro da Raízen. A empresa chegou a discutir uma eventual separação de negócios ou a venda de participação em alguma operação como forma de equacionar a situação financeira da companhia, mas a alternativa acabou sendo descartada.



Na semana passada, foi anunciado um processo de capitalização da Raízen, com aporte de R\$ 3,5 bilhões da Shell. A Cosan não aportaria o mesmo valor, o que levaria a uma diluição da participação da empresa na Raízen. A expectativa de analistas já era de que a empresa poderia receber novos aportes.

— Nosso entendimento é que não é suficiente essa contribuição de capital para a gente ter uma estrutura de capital sem um nível de conversão considerável (de dívidas em ações) que está sendo debatido — afirmou o executivo em call de resultados com investidores durante a manhã.

Ele continuou:

— Nós discutimos a eventualidade de se fazer uma separação dos negócios e eventualmente uma venda de uma participação em um deles. Isso tudo foi avaliado e as conversas aconteceram de uma forma bastante intensa até que se chegou a um ponto de que a estrutura que deveria ser levada ao mercado não poderia contemplar a participação da Cosan em virtude dos termos que foram definidos para essa discussão no mercado.

Segundo Martins, diferentes alternativas foram apresentadas e analisadas pela Shell ao longo das negociações, mas não houve consenso sobre qual deveria ser a participação da Cosan na nova estrutura de capital da Raízen. A crise financeira da companhia, uma joint venture entre Cosan e Shell, já se arrasta há mais de um ano. O CEO disse também que, nos próximos dias, deve haver novos desdobramentos do plano de se encontrar uma saída adequada para a Raízen.

— Temos acompanhado essa evolução e acreditamos que nos próximos dias a gente deva ter novos desdobramentos desse plano de encontrar uma saída adequada para a companhia.

O executivo disse que o objetivo da holding é reduzir a alavancagem e zerar sua dívida, já que, no atual momento da empresa, não faz mais sentido manter o nível elevado de endividamento:

— No passado a gente pode justificar (a alavancagem) como objetivo de crescimento do portfólio. Essas questões hoje estão todas fora da mesa. Primeiro, porque o portfólio já está formado. Segundo, porque a gente está numa fase agora de saneamento de alavancagem, na verdade, até a estrutura precisa se tornar mais eficiente.

Martins acrescentou que a companhia deve iniciar em breve a implementação de uma estratégia de desalavancagem. Ele ressaltou, no entanto, que não há neste momento uma decisão de vender qualquer ativo com o objetivo de reduzir o endividamento.

A Cosan registrou prejuízo líquido de R\$ 5,8 bilhões no quarto trimestre de 2025, redução de 38% em relação à perda de R\$ 9,3 bilhões registrada no mesmo período de 2024. No acumulado do ano passado, o prejuízo chegou a R\$ 9,7 bilhões, aumento de 3% frente aos R\$ 9,42 bilhões apurados em 2024.

A receita líquida da holding atingiu R\$ 9,6 bilhões no quarto trimestre, queda de 18% em relação aos R\$ 11,7 bilhões registrados um ano antes. No acumulado de 2025, a receita líquida totalizou R\$ 40,4 bilhões, recuo de 8% frente aos R\$ 43,9 bilhões de 2024.

Já o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ficou negativo em R\$ 3,83 bilhões no quarto trimestre, piora de 128% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior, quando estava em R\$ 1,67 bilhão. Em todo o ano de 2025, o indicador também permaneceu no vermelho, em R\$ 3,69 bilhões.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 10/03/2026

PETRÓLEO CAI ATÉ 11% APÓS FALAS DE TRUMP; BOLSAS OPERAM EM ALTA E DÓLAR RECUA

Apesar do recuo, cotação da commodity ainda está cerca de 50% mais alta este ano
Por O GLOBO — Rio de Janeiro



Preço do petróleo volta a cair nesta terça-feira. Bolsas operam em alta — Foto: Bloomberg

O petróleo voltou a cair nesta terça-feira, com o Brent, referência internacional, chegando a recuar até 11% antes de recuperar parte das perdas, após uma sessão dramática na segunda-feira que registrou a maior oscilação intradiária de preços já observada. As Bolsas globais registram alta e o dólar caiu pelo terceiro dia consecutivo. O ouro permaneceu praticamente estável.

Por volta de 7h (hora de Brasília), o barril do Brent era negociado a US\$ 89,57, com queda de 9,49%, enquanto o tipo Texas (WTI), referência nos Estados Unidos, recuava 8,96%, cotado a US\$ 86,28.

Na segunda-feira, o preço do petróleo, que chegou a encostar em US\$ 120, despencou depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que a guerra com o Irã terminará em breve, embora tenha alertado para ações ainda mais agressivas caso líderes iranianos tentem interromper o fornecimento mundial de energia. O conflito tem causado pressão por desestabilizar os mercados globais de energia e alimentar preocupações sobre uma crise inflacionária.

Sem entrar em detalhes, Trump disse ainda que os EUA têm sanções capazes de serem retiradas para reduzir os preços de petróleo.

Os esforços de Trump para acalmar o mercado fizeram os contratos futuros recuarem na terça-feira — além de resolver a guerra, ele afirmou que suspenderia sanções relacionadas ao petróleo e faria com que a Marinha dos EUA escoltasse petroleiros pelo vital Estreito de Ormuz.

Ainda assim, os preços continuam cerca de 50% mais altos neste ano, à medida que os temores de que um conflito interromperia o fornecimento do Oriente Médio vêm se concretizando. Quatro gigantes da região — Arábia Saudita, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Kuwait — reduziram coletivamente sua produção em até 6,7 milhões de barris por dia, com a guerra praticamente fechando a principal rota de exportação da região e fazendo os tanques de armazenamento ficarem cheios.

Bolsas em alta

Já as bolsas asiáticas fecharam em alta, mesma tendência registrada nos mercados europeus. Confira abaixo:

Na Ásia

- Tóquio: +2,88%
- Hong Kong: +2,17%
- China: +1,28%

Na Europa:

- Londres: +1,59%
- Paris: +1,80%
- Frankfurt: +2,32%

Nos Estados Unidos:

- Futuro do S&P: + 0,18%

- Futuro do Nasdaq: +0,29%
- Futuro do Dow Jones: +0,22%

No mercado de câmbio, o Bloomberg Dollar Spot Index caiu 0,3%, enquanto o euro teve pouca variação, sendo cotado a US\$ 1,1647. O ouro à vista subiu 0,8%, para US\$ 5.179,63 por onça. A prata avançou 2,4%, para US\$ 89,05. O Bitcoin subiu 2,9%, para US\$ 71.011,16.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 10/03/2026

SÓ 46 PAÍSES TÊM PLANOS INTERNOS PARA ACABAR COM COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA ENERGIA

Relatório indica que menos de um terço dos signatários do Acordo do Clima possuem "mapas do caminho" para implementar a "transição para longe dos combustíveis fósseis"

Por Rafael Garcia — São Paulo



O complexo de Jebel, nos Emirados Árabes, a maior usina termelétrica do mundo — Foto: Governo de Dubai/divulgação

Um relatório que publicado nesta terça-feira (6h) indica que menos de um terço dos 197 signatários do Acordo de Paris para o clima possuem algum tipo de planejamento para eliminação dos combustíveis fósseis na energia.

Segundo o levantamento, só 46 países têm algum tipo de plano de descarbonização do setor

elétrico, o mais crítico para o objetivo de zerar as emissões de gases do efeito estufa. Incluindo alguns países desse grupo, apenas 11 estudam também limitar ou reduzir a oferta de petróleo, gás e carvão.

O novo trabalho, liderado pelo centro de pesquisa IISD (Canadá), com participação de E3G (Reino Unido), Ecco (Itália), Sefia (Turquia) e Observatório do Clima (Brasil), tem como objetivo pressionar governos a avançarem na produção do chamado "mapa do caminho" da "transição para longe dos combustíveis fósseis".

Esse termo se refere a uma promessa do presidente da conferência do clima de Belém (COP30), André Corrêa do Lago, de liderar esse processo ao longo de 2025, após pedido do presidente Lula. O linguajar adotado para definir esse objetivo (cunhado nas expressões em inglês roadmap e transition away), é derivado de outras COPs. Seu significado, na prática, é o transformar em políticas efetivas as promessas diplomáticas feitas por representantes dos países nesses encontros.

O relatório dos especialistas, batizado de "Progressing the Transition Away From Fossil Fuels (TAFF)" enxerga o problema como um copo meio cheio, meio vazio.

"O que se faz necessário, em última análise, são mapas do caminho para TAFF em toda a economia, e poucos países se comprometeram a elaborá-los", escrevem. "No entanto, muitos países e blocos políticos já possuem planos setoriais para reduzir a oferta ou o uso de combustíveis fósseis, embora sejam necessários muitos mais."

Entre os 46 signatários de Paris que já possuem planos de descarbonização do setor elétrico estão a União Europeia, o Reino Unido e a Noruega. Os Brasil, a Colômbia e pelo menos outros nove países (incluindo os britânicos também) têm planos em vigor para reduzir o fornecimento de combustíveis fósseis em diferentes graus. Os EUA não tem nada a apresentar em nível nacional, mas seu estado com maior PIB, a Califórnia, está avançado.



O relatório recém publicado analisou também planos setoriais como parte da base para ampliar os mapas do caminho. Há planos para reduzir uso de petróleo, carvão e gás nos setores de transporte, construção, aquecimento/refrigeração e outros. Mas planos realistas, na prática, requerem essencialmente redesenhar economias de países e regiões inteiras.

No documento, os autores buscam exemplos que podem ser nomeados e seguidos.

"A legislação da UE agora exige planos de desativação de redes de gás onde a demanda está caindo, e países como o Reino Unido, a Holanda e a Alemanha têm estruturas para desativar ou reaproveitar ativos de redes de petróleo e gás", lista o relatório.

Rumo a Santa Marta

O momento em que o estudo sai é propício, pois em menos de dois meses começa em Santa Marta, na Colômbia, a primeira conferência internacional voltada a discutir o assunto, reunindo cerca de 80 países que já declararam ter interesse no mapa do caminho. Dentre esses, aqueles que ainda não começaram a desenhar seus mapas do caminho relatam desafios estruturais.

Há muitos percalços listados. A transformação econômica que o fim da energia fóssil demanda significa vincular o declínio de petróleo, gás e carvão ao aumento da eletrificação de carros e e outros usos de energia. Esse processo precisa ser acompanhado, claro, da expansão das energias renováveis como eólica e solar.

O relatório aponta também a reforma dos subsídios aos combustíveis fósseis como um dos principais desafios, em parte pela dificuldade de se lidar com uma indústria que está entranhada no funcionamento político de muitos países.

Por fim, mesmo existindo alguma vontade institucional, os pesquisadores lembram que também é preciso planejar o descomissionamento de usinas, a recuperação ambiental de suas áreas e preparar estratégias de diversificação fiscal e econômica — especialmente nos países produtores de petróleo — para compensar o deslocamento de postos de trabalho.

As forças políticas para colocar todo o processo de descontinuação dos combustíveis fósseis, porém, já existem, afirmam os autores do relatório.

"A dependência dos combustíveis fósseis não é apenas uma vulnerabilidade econômica, mas um motor de instabilidade global, expondo produtores e consumidores igualmente à crescente volatilidade, aos riscos de segurança e aos riscos climáticos", afirma Katrine Petersen, assessora sênior de políticas da E3G. "O forte apoio na COP30 a um mapa do caminho global reflete um reconhecimento crescente de que a transição já está em curso."

Fonte: O Globo - RJ
Data: 10/03/2026

DISPARADA DO PETRÓLEO LEVA PETROLEIRAS A REVER PLANOS. VEJA ÁREAS ONDE PROJETOS PODEM SAIR DA GAVETA

Com barril perto de US\$ 120, empresas avaliam antecipar perfuração de poços, reabrir campos e até adiar manutenções para gerar mais caixa com o valor maior do barril, afirmam consultores

Por Bruno Rosa e Carolina Nalin — Rio, Brasília e Washington

No mesmo dia em que as cotações do petróleo se aproximaram do patamar de US\$ 120 o barril, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que planeja retirar sanções relacionadas ao setor, garantir a escolta da Marinha americana a petroleiros pelo Estreito de Ormuz (por onde circulam 20% da produção global) e previu que a guerra com o Irã poderia se resolver "muito em breve" enquanto era confrontado com pressões políticas e econômicas após dias de forte volatilidade no mercado de petróleo.



Sonda usada pela Petrobras na Margem Equatorial: projetos ganham força com alta do petróleo — Foto: Divulgação Foresea

— Estamos tentando manter os preços do petróleo baixos — disse Trump, em uma entrevista coletiva realizada em seu resort na Flórida. — Eles subiram artificialmente por causa dessa incursão.

Trump não deu detalhes sobre seus planos de retirar sanções, mas disse ter discutido o tema com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, em um telefonema

mais cedo. A Rússia tem enfrentado sanções sobre sua receita de petróleo em uma tentativa de privar o país de recursos por causa da invasão da Ucrânia.

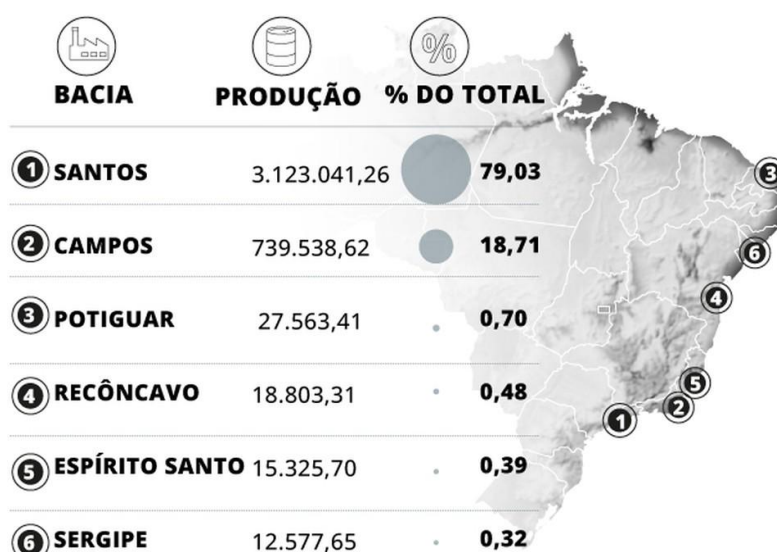
Mas, de modo geral, as declarações do republicano mostraram uma nova disposição da Casa Branca de indicar publicamente que pode estar se preparando em breve para tentar encerrar o conflito. Os objetivos militares dos EUA poderiam ser descritos como “praticamente completos”, afirmou Trump.

As declarações do mandatário republicano tiveram impacto no mercado (leia mais abaixo). Investidores se acalmaram enquanto as maiores economias do mundo consideravam um esforço coordenado sobre suprimentos emergenciais de energia, e os comentários de Trump sinalizaram que ele poderia buscar uma conclusão do conflito.

Ainda assim, o Estreito de Ormuz permaneceu praticamente fechado, sem planos definidos sobre como os países vão proteger os navios que passam por essa importante via marítima. Trump disse à CBS que o Estreito de Ormuz está registrando maior tráfego de navios e que ele está “pensando em assumir o controle”, mas não ficou claro qual era o plano em vista.

Para o governo brasileiro, o cenário é de preocupação. Uma alta prolongada e consistente da commodity pressionaria a inflação no Brasil em ano eleitoral. Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mencionou a alta recente dos preços e a guerra.

Produção de petróleo em milhões de barris por dia



Produção de petróleo por dia — Foto: Editoria de Arte/O Globo

Durante visita oficial do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, ao Brasil, Lula disse que conflitos armados no Oriente Médio “produzem efeitos sobre as cadeias de energia e alimentos”, o que

pune os mais vulneráveis. — O preço do petróleo está subindo muito e deve subir em todos os países do mundo — afirmou Lula em seu discurso.

A instabilidade na cotação do barril — que encerrou o ano passado na faixa de US\$ 63 no tipo Brent — já traz um novo cenário para as petroleiras, que avaliam retirar projetos da gaveta. O movimento começou a ganhar força na semana passada, quando a commodity bateu os US\$ 80.

A lista envolve não apenas a possibilidade de antecipar a perfuração de novos poços exploratórios como reabrir áreas fechadas de pouca produtividade e até mesmo postergar algumas paradas de manutenção de forma a gerar mais caixa com o valor maior do barril, afirmam consultores.

O caso mais aguardado é o da Petrobras, que tem hoje na conhecida “carteira de avaliação” um total de US\$ 18 bilhões (R\$ 96,3 bilhões) que estão na gaveta, sem data definida para entrar em operação. Agora, a situação pode mudar, assim como uma tentativa de negociar com fornecedores a antecipação da entrada em operação de projetos já em desenvolvimento.

Segundo uma fonte na empresa, as análises estão acontecendo, embora a companhia evite tomar decisão com o “Brent no pico”.

Em geral, as petroleiras aguardam de 90 a 180 dias para entender se o petróleo chegou em novo patamar, avalia Roberto Ardenghy, presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP):

— Já há espaço para novas análises preliminares de projetos. Isso já está acontecendo. As petroleiras estão olhando o portfólio e simulando como reagem a diferentes preços do petróleo. Há duas semanas, o barril estava entre US\$ 63 e US\$ 65. Com isso, muita coisa volta para a prancheta. A decisão final de investimento não será tomada até que se tenha análise mais clara do cenário até porque muito da alta do barril é fruto de especulação.

Semana passada, Magda Chambriard, presidente da Petrobras, disse que o cenário é de incerteza, com projeções futuras oscilando entre US\$ 50 e US\$ 100 por barril.

Para especialistas, o fechamento do Estreito de Ormuz e as ameaças de ataque a instalações de petróleo em países produtores no Oriente Médio são fatores que tendem a manter em alta as cotações de petróleo e gás por um período mais longo. Além do petróleo, a cotação do GNL (gás natural liquefeito) também chegou a avançar mais de 50% em um único dia.



Campo Marlim Sul, na Bacia de Campos, a 175 km de Macaé: bacia é uma das áreas em que projetos podem ser acelerados — Foto: Elcio Braga/Agência O Globo

Impulso nos investimentos

Assim, podem ganhar impulso investimentos em diferentes regiões do Brasil, como áreas em toda a Margem Equatorial, que vai do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte. Blocos em Sergipe-

Alagoas e antigos campos em outras regiões como Campos e Santos também entram na mira. As sísmicas na Bacia de Pelotas tendem a ganhar mais fôlego, embora os trabalhos por lá só devam ser finalizados no fim da década.

As companhias aproveitam para acelerar os planos de elevar a produção mais rapidamente. Um exemplo é a reabertura de poços fechados com baixa produção e o adiamento de manutenções programadas.



Para Marcelo de Assis, sócio da Consultoria MA2Energy, a estratégia é agilizar a geração de caixa enquanto o petróleo está em alta:

— A ideia é produzir mais para aproveitar o preço em campos em terra e em mar no Brasil. Em países como EUA e Argentina, onde há produção de shale gas, pode ocorrer aceleração para conectar poços já perfurados. As empresas tentam ver onde há mais possibilidade de ganhos mais rápidos.

Os especialistas lembram que a própria Opep+ anunciou no último fim de semana aumento de produção em 206 mil barris diários em abril. Assis lembra que a demanda por petróleo continua crescendo em ritmo menor que a ampliação da oferta global, relação que vinha derrubando preços da commodity no último ano.

O aumento na cotação do petróleo tende a elevar as receitas das companhias, abrindo espaço para mais investimentos, avalia Márcio Felix, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip) e CEO da EnP Energy Platform, que reúne diversos ativos de petróleo. Segundo ele, esse movimento tende a reforçar as atenções para projetos de óleo e gás, reduzindo o apetite por renováveis.

— Certamente as empresas estão voltando a analisar projetos com essa nova perspectiva— afirma Félix.

Para ele, o Brasil e outros países fora da região do conflito devem ganhar atenção das petroleiras. Especialistas lembram que o país prepara novos leilões neste ano. No próximo dia 13, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) fará audiência pública para tratar da atualização do edital da Oferta Permanente de Partilha da Produção, com a inclusão de 15 novos blocos exploratórios.

O edital vigente conta com oito blocos. Com a adição dos novos blocos, o total passará a ser de 23 blocos em oferta. Além disso, a ANP pretende fazer o 6º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão, que conta com 450 blocos exploratórios e cinco áreas com acumulação marginal em 11 bacias sedimentares.

Principais áreas

- **Bacia de Santos:** Principal fronteira de produção de petróleo do país com os campos de pré-sal. Além da Petrobras, petroleiras internacionais vêm ampliando a presença na região, como Shell, TotalEnergies, Equinor, Petronas, CNOOC, CNPC e Galp Energia.
- **Bacia de Campos:** A Petrobras segue como a principal operadora da região, mas nos últimos anos houve aumento da presença de empresas independentes e multinacionais, como PRIO, Equinor, Shell, Trident Energy e Perenco, que adquiriram ativos e ampliaram investimentos em campos maduros.
- **Margem Equatorial:** A Petrobras perfura o primeiro poço na Bacia da Foz do Amazonas e tem planos de perfuração em outros poços no Rio Grande do Norte. Além da estatal, grandes petroleiras internacionais também possuem blocos ou participações em projetos na região, entre elas ExxonMobil, Chevron, Shell, CNPC e CNOOC, que adquiriram áreas em leilões recentes.
- **Sergipe-Alagoas:** A Petrobras lidera o desenvolvimento de campos na região, considerada uma das principais novas fronteiras de produção de gás do país. Petrogal Brasil, Murphy Oil, Karoon Energy e ExxonMobil adquiriram áreas.
- **Pelotas:** Localizada no litoral do Rio Grande do Sul, é considerada uma nova fronteira exploratória e está hoje na fase de sísmica. Petrobras, Shell, Chevron, CNOOC e Karoon Energy levaram blocos recentemente.

(Colaborou Ivan Martínez-Vargas)

Fonte: O Globo - RJ

Data: 10/03/2026

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS SOBEM APESAR DE TARIFAÇÃO, MAS CENÁRIO EXTERNO É DE INSTABILIDADE

Comércio global mais protecionista cria incerteza, mas país ainda vê espaço para ampliar vendas externas. Competitividade segue como gargalo

Por Asdrúbal Figueiró — São Paulo



Lula e Trump, que conversaram na Malásia, devem se reunir este mês: política tarifária do americano será pauta do encontro — Foto: Ricardo Stuckert/Divulgação PR

O Brasil deve enfrentar um cenário internacional ainda mais difícil e imprevisível neste ano. Além da política tarifária mais agressiva dos Estados Unidos e da adoção de medidas protecionistas por vários países, o conflito envolvendo o Irã adiciona um novo elemento de instabilidade ao comércio internacional. Ainda assim, especialistas acreditam que o país pode se sair relativamente melhor do que outros exportadores, embora não haja consenso sobre a manutenção do ritmo de crescimento das vendas externas observado em 2025.

Até agora, porém, os números de 2026 têm sido positivos. Até a terceira semana de fevereiro, a média diária de exportações brasileiras avançou 14,5% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações se mantiveram no mesmo nível.

O saldo da balança no período chegou a US\$ 7,2 bilhões. O desempenho vem na esteira do crescimento de 3,5% das vendas para o exterior em 2025, que fecharam o ano em US\$ 348,7 bilhões — com superávit de US\$ 68,3 bilhões, diante de importações de US\$ 280,4 bilhões.

Para o resultado do acumulado do ano, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) projeta vendas entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões e importações entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões. Os números indicam um crescimento do superávit da balança para algo entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões.

A expectativa do mercado e de analistas independentes é mais conservadora. A Tendências Consultoria trabalha com uma queda tanto nas exportações, para US\$ 330,6 bilhões, como nas importações, para US\$ 268,4 bilhões.

— Há uma perda de dinamismo das exportações, principalmente pelo lado do agro, que não deve crescer tanto quanto cresceu no ano passado, além de importações menores devido ao esfriamento da economia — argumenta Alessandra Ribeiro, diretora de Macroeconomia e Análise Setorial da consultoria.

Mais protecionismo

Na avaliação de Welber Barral, sócio da BMJ e ex-secretário de Comércio Exterior, o mundo se tornou mais desafiador para o comércio internacional.

— Desde a crise de 2008, mas principalmente depois da pandemia, houve um aumento grande de protecionismo no mundo — argumenta. — Isso acelerou muito com o governo Trump.

Sobre o Brasil especificamente, Barral cita como exemplos a imposição de cotas pela China, a elevação de tarifas pelo México e barreiras impostas pela União Europeia.

Para Abrão Neto, presidente da Amcham (Câmara Americana de Comércio), o quadro amplia as dificuldades de um país como o Brasil, que já enfrenta desafios estruturais de competitividade. Por



outro lado, ele vê oportunidades no movimento de redução de riscos e busca pela diversificação de fornecedores para países capazes de oferecer escala e confiabilidade:

— O Brasil pode se beneficiar se souber se posicionar com inteligência e agilidade, bem como se focar na melhoria das condições de produção e exportação a partir do país.

Nesse contexto, os analistas avaliam como correta a estratégia do Brasil de buscar a diversificação de parceiros comerciais com acordos no âmbito do Mercosul.

— A gente teve uma evolução com o acordo Mercosul e União Europeia. Agora, estamos indo na direção do acordo com a Coreia do Sul. Provavelmente vamos caminhar com o Canadá e o Japão — afirma Ribeiro.

Nos bastidores, o governo confirma tratativas ainda iniciais com China, Reino Unido e Vietnã.

No lado das oportunidades para o país, o destaque deve ser a entrada em vigor, ainda que de maneira provisória, do acordo entre o Mercosul e a União Europeia visto por analistas como a principal vitória dessa estratégia. O governo brasileiro, contam pessoas próximas às negociações, espera que as primeiras reduções de tarifas comecem a valer a partir de maio.

— É um dos acordos mais importantes do mundo. Pelo tamanho dos dois mercados, com certeza já vai ter impacto neste ano — afirma Barral.

A princípio, os setores que tendem a se beneficiar mais rapidamente são aqueles cujas cadeias de fornecimento já estão estabelecidas e nos quais o Brasil é mais competitivo, como o agronegócio, petróleo e derivados e mineração.

— Indústria, máquinas, equipamentos, farmacêutico são alguns setores que têm mais desafios — argumenta Ribeiro.

Entre as incertezas no horizonte, estão as tarifas americanas e o impacto da guerra entre Irã, Estados Unidos e Israel. O Brasil é um dos maiores beneficiados pela decisão da Suprema Corte americana, que derrubou as tarifas adicionais de 40% impostas por Trump ao país em agosto. Por conta dessa medida, no ano passado, as exportações do Brasil para os Estados Unidos caíram 6,6% em valor.

— Nossas estimativas indicam que o Brasil saiu de um cenário em que mais de um terço de suas vendas estava sujeito a sobretaxas elevadas (40% ou 50%) para uma situação em que a maior parte de suas exportações não enfrenta sobretaxa ou está sujeita a tarifas adicionais de até 10% — diz Abrão.

Risco de novas tarifas

Segundo ele, isso representa alívio relevante para cerca de US\$ 14,6 bilhões de exportações brasileiras, especialmente de bens industriais.

Apesar disso, o Brasil ainda pode ser penalizado pela investigação com base na Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA, que autoriza o governo a retaliar práticas adotadas por outros países e consideradas injustas. Dependendo do desfecho, o país pode sofrer novas tarifas ou enfrentar barreiras não tarifárias. O assunto deve ser objeto da reunião entre Lula e Trump, prevista para este mês em Washington.

A guerra no Irã também preocupa. Segundo Alessandra Ribeiro, há dois riscos principais para o Brasil. O primeiro é uma importação de custos pelo eventual encarecimento dos fertilizantes, com impacto no preço dos produtos do agronegócio — principal item da pauta de exportação brasileira.

Depois, o agravamento do conflito leve a uma revisão da expectativa de crescimento global para baixo, o que tende a deprimir o preço das commodities. De outro lado, o país pode se beneficiar da

alta do preço do petróleo e derivados, que contribuíram com US\$ 29,6 bilhões para o superávit da balança em 2025.

Quaisquer que sejam os números finais, o Brasil manterá uma participação relativamente pequena no comércio mundial. Na avaliação do ex-embaixador em Washington Rubens Barbosa, a situação reflete, entre outros fatores, um desequilíbrio interno da economia do país:

— Você tem hoje um problema no comércio exterior, que é a indústria.

Para ele, falta ao país um plano estratégico de médio e longo prazos que enfrente os gargalos de infraestrutura e regulação que afetam a competitividade da indústria.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 10/03/2026

MAIOR EMPRESA DE NAVEGAÇÃO DO MUNDO SUSPENDE EXPORTAÇÕES NO GOLFO PÉRSICO DEVIDO À GUERRA NO IRÃ

MSC afirmou que decisão 'reflete natureza excepcional das circunstâncias atuais'

Por AFP — Genebra



Maior empresa de navegação do mundo, MSC suspende exportações no Golfo Pérsico por riscos da guerra — Foto: Focke Strangmann/AFP

A gigante global do transporte marítimo MSC anunciou nesta segunda-feira que está suspendendo formalmente certos embarques de exportação do Golfo Pérsico devido à guerra no Oriente Médio e que "toda a carga afetada será descarregada". O anúncio da maior empresa de transporte marítimo de contêineres do mundo ocorreu em um momento em que a guerra com o Irã fez os preços do petróleo dispararem nesta segunda-feira, depois que

Teerã, sob um novo líder supremo, lançou uma nova série de mísseis contra seus vizinhos do Golfo e sinalizou que o estratégico Estreito de Ormuz provavelmente permaneceria fechado.

"Tendo em vista a atual e excepcional situação de segurança no Oriente Médio [...] é necessário declarar o 'Fim da Viagem' para certos embarques de exportação" provenientes de portos do Golfo, "estejam eles em terra ou já a bordo", afirmou a MSC em um comunicado aos clientes.

O estreito é a única passagem marítima do Golfo em direção ao Oceano Índico, por onde passa quase um quarto do suprimento mundial de petróleo transportado por via marítima, além de uma quantidade significativa de carga. A MSC afirmou que sua decisão "reflete a natureza excepcional das circunstâncias atuais" e "não constitui uma quebra de contrato".

"Toda a carga afetada será descarregada e disponibilizada aos interessados no porto designado. A partir desse momento, a custódia, o risco e a responsabilidade pela carga serão transferidos para os respectivos proprietários", afirmou a empresa.

Após a descarga – o descarregamento da carga de um navio, quando a responsabilidade por ela é transferida de volta para o cliente ou destinatário – os clientes que desejarem continuar o transporte de suas remessas com a MSC por meio de rotas ou soluções alternativas poderão fazê-lo mediante um novo contrato de transporte, informou a empresa de navegação.

A MSC afirmou que tentará ajudar os clientes a identificar e organizar a rota subsequente mais adequada, para a qual será aplicada uma sobretaxa obrigatória de US\$ 800 (cerca de R\$ 4.184) por contêiner, para cobrir os custos operacionais e logísticos adicionais associados.

"Solicitamos aos clientes que entrem em contato com o escritório local da MSC para obter detalhes sobre o porto designado e confirmar as instruções de recuperação ou transporte subsequente", diz o comunicado. "A MSC lamenta sinceramente a necessidade desta decisão, que decorre de circunstâncias excepcionais fora do seu controle."

Os Estados Unidos e Israel iniciaram seus ataques contra o Irã em 28 de fevereiro. Desde então, o Irã lançou ataques com mísseis e drones contra alvos em diversos países do Golfo. Em 1º de março, a MSC informou que havia instruído seus navios no Golfo a se dirigirem para locais seguros e que havia suspenso todas as reservas de carga para o Oriente Médio em todo o mundo.

Em 3 de março, a empresa sediada em Genebra informou que todas as remessas destinadas a portos no Golfo estavam sendo desviadas para o porto seguro mais próximo para descarga.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 10/03/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

FACHIN PROCURA MINISTROS PARA TENTAR TIRAR STF DA CRISE DO BANCO MASTER

Preocupado, presidente da Corte já conversou com nove ministros, incluindo Mendonça, relator do caso, e Moraes, com quem Daniel Vorcaro conversou no dia da prisão

Por Carolina Brígido

BRASÍLIA — Desde a divulgação de mensagens trocadas entre Daniel Vorcaro e Alexandre de Moraes, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, procurou os colegas para conversar sobre formas de retirar a Corte do centro da crise do Banco Master. Segundo interlocutores, Fachin já teria falado com os nove colegas — entre eles, Moraes e André Mendonça, o relator das investigações.

As conversas aconteceram inclusive ao longo do fim de semana. Fachin considera a situação grave e, com alguns ministros, insistiu na criação de um código de conduta para o STF. A intenção é sinalizar para a sociedade que, mesmo com desvios éticos pontuais, o tribunal está comprometido com a correção institucional.



O presidente do STF, Edson Fachin, conversou com colegas sobre a crise do Banco Master Foto: WILTON JUNIOR

Nesta terça-feira, 10, Fachin defendeu em discurso o "saudável distanciamento" entre juízes e as partes envolvidas nos processos. Ele aproveitou a abertura de um encontro com presidentes de tribunais superiores e de segunda instância para dar o recado aos colegas.

O STF se viu dentro da crise do Master a partir da condução de Dias Toffoli às investigações. O Estadão mostrou a ligação de um empreendimento de Dias Toffoli com fundos ligados ao Master, de Vorcaro. Toffoli foi pressionado a deixar a relatoria do caso, que passou para o Mendonça.

Na semana passada, o relator determinou nova prisão do banqueiro. Ao mesmo tempo, mensagens encontradas pela Polícia Federal no celular de Vorcaro indicam que o investigado mantinha contato

com Moraes. A advogada Viviane de Moraes, casada com o ministro, mantém um contrato milionário com o Banco Master.

Alexandre de Moraes se encontrava com Vorcaro e falou com ele ao longo do dia 17 de novembro, data da primeira prisão. Além disso, sua mulher, Viviane Barci de Moraes, tinha um contrato de R\$ 129 milhões com o banco, "incompatível" com valores de mercado, segundo especialistas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 10/03/2026

LULA DESISTE DE IR À POSSE DE KAST, NOVO PRESIDENTE DO CHILE, COM FLÁVIO E EDUARDO CONVIDADOS

Lula havia confirmado presença em cerimônia de inauguração em Valparaíso e teria de discutir campanha pró-Bachelet na ONU

Por Felipe Frazão

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desistiu na véspera de comparecer à posse do novo presidente do Chile, José Antonio Kast, segundo integrantes do governo. Lula tinha sido convidado por Kast, assim como o senador e pré-candidato presidencial de oposição Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Político conservador, o chileno tem relação muito próxima com a família Bolsonaro, e a equipe do senador confirmou a ida dele. O ex-presidente Jair Bolsonaro manifestou diversas vezes admiração por Kast e recebeu o apoio nas eleições de 2022 contra Lula.



27.01.2026 - Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante reunião bilateral com o Presidente eleito do Chile, José Antonio Kast. Cidade do Panamá - Panamá
Foto: Ricardo Stuckert / PR Foto: Ricardo Stuckert

Além de Flávio, a cerimônia deve contar com a presença do ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que liderou uma campanha internacional em Washington, nos Estados Unidos, contra autoridades brasileiras e se

tornou réu por coação.

A decisão começou a circular na manhã desta terça-feira, dia 10, no Palácio do Planalto e chegou ao conhecimento de diplomatas envolvidos na preparação da viagem, alguns deles já em território chileno. O governo Lula não deu uma explicação para o cancelamento.

A posse ocorrerá nesta quarta-feira, dia 11, na cidade de Valparaíso. O presidente será representado pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, com quem se reuniu na noite de segunda-feira, dia 9, e na manhã desta terça. Os dois encontros ocorreram no Planalto.

A presença de Lula, por convite pessoal de Kast e insistência do presidente eleito chileno, estava sendo avaliada nas últimas semanas e já havia sido oficializada. Eles se encontraram em janeiro no Panamá e tiveram boa interação pessoal, num gesto de aproximação de ambos.

Lula pretendia, com o ato, enviar novo sinal político de busca de pragmatismo e aproximação com lideranças de direita da região, como mostrou o Estadão.

A estratégia é uma forma de o petista se blindar da formação de um grupo de líderes de oposição que fizessem um enfrentamento ao petista e tentassem influenciar os rumos das eleições no País.

O chileno queria rediscutir com Lula o apoio à candidatura de Michelle Bachelet, ex-presidente chilena de esquerda, para secretária-geral das Nações Unidas.

Apesar de avisado por Lula, ele se disse surpreso com a campanha ativa do governo brasileiro em favor dela, o que gerou um mal-estar político interno no Chile.

Na semana passada, Kast esteve em reunião com Donald Trump e governantes de direita alinhados na América Latina, no evento Escudo das Américas, em que discutiram aproximação e combate ao crime organizado. Na ocasião, encontrou-se com Eduardo Bolsonaro e tirou fotos abraçado com o deputado cassado.

A agenda oficial do presidente Lula para o dia, geralmente divulgada na véspera, somente seria tornada pública na tarde desta terça. Ela deveria trazer os horários previstos de decolagem e pouso de Brasília a Santiago, mas apenas a Presidência agora prevê somente reuniões na capital federal.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 10/03/2026

PETRÓLEO PODE NORMALIZAR EM MARÇO, MAS HÁ RISCO DE IMPACTO NOS PREÇOS, DIZ DIRETOR DA EURASIA

Segundo Christopher Garman, impacto da guerra no Oriente Médio sobre o Brasil poderia ocorrer se conflito 'levar mais de quatro a cinco semanas'

Por Renata Pedini (Broadcast)

Diretor-executivo da Eurasia Group para as Américas, Christopher Garman mantém a avaliação de que o efeito do conflito no Oriente Médio sobre o petróleo tende a ser transitório. Ele afirma que o cenário-base aponta para certa normalização dos mercados energéticos ainda em março, mas admite risco significativo de impacto duradouro nos preços da commodity.

Garman diz que o presidente americano, Donald Trump, está disposto a assumir riscos, mas subestimou a reação do regime iraniano, que afetou diversos países ao adotar a estratégia de maximizar o dano à economia global. Segundo ele, o manejo do conflito "ficou mais difícil" do que o imaginado. No curto prazo, a Casa Branca deve dobrar a aposta e correr contra o relógio para contornar a crise, pois "quanto maior a duração, maior o preço que Trump pagará domesticamente".

"Nos Estados Unidos, popularidade é preço de gasolina. E, nesta segunda-feira, vimos declarações querendo criar as bases para declarar a vitória. Está batendo medo. Há eleições em novembro", afirma. "Trump sabe que tem que declarar vitória até o final deste mês", reforça. Em resposta às declarações de segunda-feira, o preço do petróleo virou para baixo e caía nesta manhã.



Quanto mais tempo demorar a normalização do tráfego no Estreito de Ormuz, maior o risco de redução prolongada da oferta de petróleo Foto: Cristina Quicler/AFP

Quanto mais tempo demorar a normalização do tráfego de navios no Estreito de Ormuz, maior o risco de redução prolongada da oferta de petróleo. "Ataques pontuais do Irã sem resolução permanente podem elevar o preço da commodity e sustentar um choque inflacionário", alerta Garman. No cenário alternativo, adverso, com probabilidade de 40%, os efeitos sobre as cotações

tendem a ser "mais duradouros".

Na segunda-feira, Trump ameaçou atacar o Irã com “20 vezes mais força” se o país “fizer algo que interrompa o fluxo de petróleo no Estreito de Ormuz”. Em resposta, a Guarda Revolucionária Islâmica do Irã disse que não permitirá “a exportação de nem mesmo um litro de petróleo da região para partes hostis e seus parceiros” enquanto prosseguirem os ataques de Estados Unidos e Israel contra o país.

Para o Brasil, no cenário-base, o efeito imediato deve ser limitado, com repercussão modesta. No alternativo, porém, um choque pressionaria combustíveis e alimentos, gerando desgaste para o governo Lula em ano eleitoral. Se a crise durar de um a três meses, exigirá atenção do Banco Central ao reflexo sobre a inflação no processo de redução da taxa Selic.

“O dano político dos preços mais altos da gasolina é menor que nos Estados Unidos; o que pesa são os preços dos alimentos, ligados ao diesel e a fertilizantes”, compara. Se a guerra “levar mais de quatro a cinco semanas, então poderíamos ter um impacto no Brasil”, pondera Garman. Ele lembra que a crise da Ucrânia gerou efeito modesto e vê o Brasil bem posicionado ante os pares por ser potência energética, agropecuária e mineral em um mundo com conflitos maiores.

O diretor da Eurasia falou a empresários de diversos setores em evento da Esfera na noite desta segunda-feira.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 10/03/2026

PF PRENDE TRÊS POR TRÁFICO DE 124 KG DE COCAÍNA NO CASCO DE NAVIO INTERCEPTADO PELA MARINHA FRANCESA

Operação Costeau, nesta terça, 10, faz também buscas em oito endereços após identificar ‘estrutura empresarial’ do tráfico via o porto de Santos, de onde partiu o graneleiro liberiano Great Sea, em maio de 2022; droga avaliada em 7,5 milhões de euros foi interceptada por mergulhadores da patrulha alfandegária na França que encontraram ‘bolsas brilhantes’ em uma cavidade no fundo da embarcação

Por Felipe de Paula e Fausto Macedo

A Polícia Federal e a Procuradoria deflagraram nesta terça, 10, a Operação Costeau para reprimir o tráfico internacional de drogas, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Três investigados foram presos sob suspeita de integrarem uma ‘estrutura empresarial e logística’ do tráfico. Um contingente de 40 agentes faz buscas em oito endereços. A investigação foi aberta após a Marinha francesa apreender, em 26 de maio de 2022, uma remessa de 124 quilos de cocaína oculta no casco de um graneleiro de bandeira liberiana.



A embarcação havia passado anteriormente pelo porto de Santos, no litoral de São Paulo, apontado pelos franceses como o provável local de inserção do entorpecente na ‘sea chest’, caixa situada no fundo do navio, abaixo da linha d’água.

Em 26 de maio de 2022, o serviço de alfândega e guarda costeira da França descobriu 124 quilos de cocaína sob o casco de um navio graneleiro vindo do Brasil Foto: Alfândega da França

Operação Costeau foi aberta por ordem da 5.^a Vara Criminal Federal de Santos. O juízo decretou a prisão temporária de três suspeitos. As buscas são realizadas em oito endereços em Santos e também em Valinhos, no interior.



Cocaína estava embalada em sacos impermeáveis no 'seachest', caixa situada no fundo do navio, abaixo da linha d'água Foto: Alfândega da França

A missão é resultado de uma detalhada investigação conduzida pela Equipe Conjunta de Investigação (ECI) formada por integrantes do Ministério Público Federal brasileiro e da Jurisdição Inter-regional Especializada da cidade de Rennes, na França, que é composta por representantes do Ministério Público e do

Judiciário locais. Também participam da ECI policiais federais brasileiros e franceses.

A droga foi localizada por mergulhadores da guarda costeira francesa e estava acondicionada em embalagens equipadas com dispositivos eletrônicos de rastreamento, indicando possível monitoramento da carga ao longo do trajeto marítimo, informou a Procuradoria no Brasil.

A investigação aponta indícios de que a droga foi colocada na embarcação ainda em território brasileiro para ser entregue a organização criminosa no exterior. Segundo o Ministério Público Federal, o carregamento apreendido na França pode estar relacionado a um esquema mais amplo de remessa de drogas do Brasil para a Europa por meio de rotas marítimas internacionais.

Os alvos desta fase da Operação Costeau são apontados como possíveis integrantes de uma organização brasileira voltada ao tráfico internacional de drogas. Prisões realizadas na França, no âmbito das investigações relacionadas ao recebimento da droga em território europeu, contribuíram para o avanço das apurações conduzidas no Brasil.

Os alvos da Operação Costeau seriam responsáveis por diferentes etapas da logística do esquema, desde a inserção da droga nas embarcações que partem do porto de Santos, até a movimentação patrimonial e a ocultação de bens provenientes da atividade criminosa.



De acordo com os elementos colhidos na investigação, há indícios de que a droga tenha sido colocada na embarcação no Porto de Santos para ser entregue a integrantes da organização criminosa no exterior Foto: Tiago Queiroz/Estadão

As investigações também apontam possíveis mecanismos de lavagem de dinheiro, incluindo a utilização de veículos e outros bens registrados em nome de terceiros. A Procuradoria aponta, ainda, para indícios de utilização de 'estruturas empresariais e logísticas' para viabilizar o transporte e a ocultação de recursos

relacionados às atividades ilícitas.

Documentos, computadores e celulares apreendidos na operação desta terça, 10, serão analisados pela Polícia Federal e pela Procuradoria para 'aprofundamento das apurações, identificação de outros integrantes do grupo e eventual responsabilização penal dos envolvidos'. As provas reunidas também poderão subsidiar novas medidas investigatórias conduzidas pela equipe conjunta.

As equipes conjuntas permitem a atuação coordenada das autoridades dos dois países na apuração de crimes de caráter transnacional. A ECI formada entre Brasil e França também conta com a participação da Agência da União Europeia para a Cooperação Judiciária Penal (Eurojust).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 10/03/2026



VALOR ECONÔMICO (SP)

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS AOS EUA CAEM 23% NO 1º BIMESTRE E ATINGEM MENOR NÍVEL DESDE 2023

Segundo dados do Monitor do Comércio Brasil–EUA, da Amcham Brasil, as exportações para os EUA somaram US\$ 4,9 bilhões no acumulado de janeiro e fevereiro de 2026

Por Rafael Vazquez, Valor — São Paulo



Contêineres em Porto de Los Angeles, na Califórnia (EUA) — Foto: Mike Blake/Reuters

As exportações brasileiras para os Estados Unidos recuaram 23,2% no primeiro bimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do Monitor do Comércio Brasil–EUA, elaborado pela Câmara Americana de Comércio no país (Amcham Brasil).

De acordo com o levantamento, em números totais, as exportações para os EUA somaram US\$ 4,9 bilhões no acumulado de janeiro e fevereiro de 2026, que significam US\$ 812 milhões a menos nas vendas de empresas brasileiras para o país norte-americano.

Conforme destaca a Amcham Brasil, o resultado representa o menor valor para o primeiro bimestre desde 2023 e, segundo análise da entidade, reflete a combinação entre fatores conjunturais de mercado e o impacto das medidas tarifárias que seguiram afetando parte relevante da pauta exportadora brasileira até o fim de fevereiro.

Ao observar apenas os dados de fevereiro contra o mesmo mês do ano passado, as exportações brasileiras para os EUA totalizaram US\$ 2,5 bilhões, queda de 20,3%.

A Amcham Brasil também lembra que as exportações brasileiras para o mercado americano acumulam sete meses consecutivos de retração. O movimento foi iniciado em agosto de 2025, quando houve a aplicação pelos EUA de sobretaxas de importação entre 40% e 50% para um amplo conjunto de produtos.

Comércio bilateral ainda sob tensão

Na visão da entidade, embora a queda em fevereiro tenha sido menos intensa do que em meses anteriores, o desempenho indica um início de ano marcado por pressões ainda relevantes sobre o comércio bilateral.

“É importante destacar que as mudanças tarifárias anunciadas no fim de fevereiro — após decisão da Suprema Corte americana que levou ao fim das sobretaxas de 40% e 50% e à adoção de uma nova sobretaxa global de 10% — ainda não estão refletidas plenamente nas estatísticas bilaterais. Como essas medidas entraram em vigor apenas no fim do mês, seus efeitos deverão começar a aparecer no fluxo comercial a partir de março”, esclarece a Amcham Brasil.

De acordo com a nota da entidade, a retração nas exportações em fevereiro foi influenciada principalmente pela forte queda nas vendas de petróleo bruto, que recuaram 80,7% em relação ao mesmo mês do ano passado, além de combustíveis derivados de petróleo, que tiveram recuo de 42%.

Segundo a Amcham Brasil, ambos os produtos estão isentos de sobretaxas e possuem peso relevante na pauta exportadora brasileira para os EUA.

O café, que está isento de sobretaxas desde novembro, também apresentou queda significativa, de 40% na comparação anual.

Já os produtos sujeitos a sobretaxas de 40% e 50% até o final de fevereiro registraram queda de 27,4% no mês, enquanto produtos afetados pelas tarifas da Seção 232, como itens de madeira, apresentaram retração ainda mais acentuada.

Segundo o presidente da Amcham Brasil, Abraão Neto, considerando que os dados de fevereiro ainda não capturam os efeitos da redução das sobretaxas decorrente da decisão da Suprema Corte americana, será importante acompanhar, nos próximos meses, em que medida essa mudança contribuirá para melhorar o desempenho das exportações brasileiras e o fluxo do comércio bilateral.

“Ao mesmo tempo, é fundamental que os governos dos dois países avancem em entendimentos para evitar novas restrições comerciais, especialmente no âmbito da investigação da Seção 301”, afirma o presidente da Amcham Brasil.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 10/03/2026

‘SEMANA DE LEILÕES’ ASSEGURA R\$ 15,6 BI EM INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Maior valor veio do leilão da concessão rodoviária Rota Mogiana, realizado no dia 27 de fevereiro

Por Ana Luiza Tieghi, Valor — São Paulo



Trecho da Rota Mogiana (SP) que vai a leilão — Foto: Divulgação

A última semana de fevereiro foi marcada por três leilões em segmentos diferentes do setor de infraestrutura, que, juntos, somam R\$ 15,6 bilhões em investimentos nos próximos anos.

O maior valor veio do leilão da concessão rodoviária Rota Mogiana, realizado no dia 27 de fevereiro. Os três certames ocorreram na sede da B3, em São Paulo.

A concessão prevê R\$ 9,4 bilhões em investimentos ao longo dos 30 anos de duração do contrato. Quem venceu a disputa foi o Consórcio Rota Mogiana, que ofereceu R\$ 1,084 bilhão de outorga, paga ao Estado.

O consórcio é composto pela Azevedo & Travassos e pela Quimassa Infraestrutura. Além dele, participaram da disputa outros três grupos: o MC Brazil Concessões Rodoviárias, do fundo Mubadala, que fez oferta de R\$ 1,019 bilhão pela outorga; a EPR Participações, que ofereceu R\$ 560 milhões; e a Motiva (ex-CCR), com oferta de R\$ 180,2 milhões. O montante mínimo para a outorga era de R\$ 580 mil.

A Rota Mogiana reúne 520 quilômetros de rodovias, com trechos atualmente operados pelo Estado e outros sob gestão da Renovias, concessionária dos grupos Encalco e Motiva (ex-CCR), cujo contrato chega ao fim em abril. A licitação envolveu oito rodovias situadas nas regiões de Campinas, Mogi Guaçu, Casa Branca e São João da Boa Vista, no interior de São Paulo.

Nova sede do governo de SP

No dia anterior, foi a vez do leilão para parceria público-privada (PPP) que irá construir e administrar a nova sede do centro administrativo de governo estadual paulista, que deve envolver R\$ 6 bilhões em investimentos. O contrato também é de 30 anos.

Nesse caso, o vencedor seria quem oferecesse o maior desconto sobre a contraprestação mensal que o Estado terá de pagar ao concessionário. Apenas dois grupos disputaram o certame, que foi vencido pelo consórcio MEZ-RZK Novo Centro, cujo desconto proposto foi de 9,62%.

O consórcio concorrente, Acciona-Construcap, ofereceu apenas 5%. O valor máximo da contraprestação foi estipulado em R\$ 76,6 milhões.

O grupo ganhador é composto por cinco empresas: RZK, Zetta Infraestrutura, M4 Infraestrutura, Engemat e Iron Property, que é um veículo da própria Engemat.

O novo complexo administrativo será erguido no entorno da Praça Princesa Isabel e terá cerca de 420 mil metros quadrados de área construída, sendo 250 mil metros quadrados de área corporativa.

Terminais portuários

No mesmo dia, o Ministério de Portos e Aeroportos e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizaram o leilão do primeiro bloco de arrendamentos portuários deste ano. O certame assegurou a contratação de três terminais, nos portos de Santana (AP), Natal (RN) e Porto Alegre (RS), com previsão de R\$ 226 milhões em investimentos.

O Terminal MCP01, no porto de Santana, foi arrematado pela CS Infra, para um contrato de 25 anos. O terminal do porto de Natal foi levado pela Fomento do Brasil Mineração, com contrato de 15 anos. Já o Terminal POA26, de Porto Alegre, foi arrematado pelo Consórcio Portos do Sul, formado pelas empresas Soluções Inteligentes Operadores Portuários e Simetria Transportes e Armazéns Gerais, para um contrato de dez anos. (Colaborou Michael Esquer)

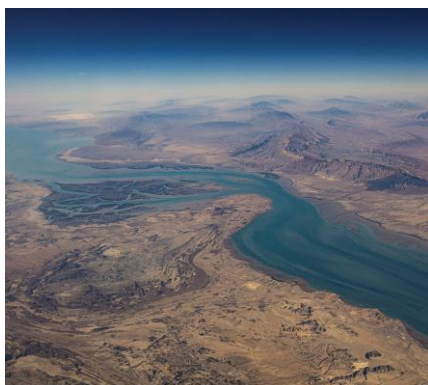
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 10/03/2026

PETROBRAS SOBE COM IRÃ, MAS HÁ RISCOS PARA O MERCADO DOMÉSTICO

Volatilidade tende a se aprofundar caso estreito por onde trafega 20% da oferta global permaneça fechado por muito tempo

Por Fábio Couto, Kariny Leal e Lucianne Carneiro — Do Rio



Ponto estratégico: Estreito de Ormuz, por onde circula cerca de 20% do petróleo mundial, foi fechado ontem pelo Irã — Foto: Reuters

Os ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã e a reação iraniana, que alastrou o conflito a outros países do Oriente Médio, elevaram de forma imediata os preços do petróleo no mercado internacional e tendem a aprofundar a volatilidade das cotações da commodity caso o fechamento do Estreito de Ormuz - por onde circula 20% do petróleo global - se prolongue, avaliam especialistas ouvidos pelo Valor.

As ações de petroleiras americanas, como ExxonMobil, Chevron e ConocoPhillips, subiram ontem na esteira do conflito. Os papéis da Chevron se valorizaram 1,5% e atingiram máxima histórica. No Brasil, a ação ordinária da Petrobras subiu 4,63% e a preferencial, 4,58%. As petroleiras independentes seguiram o mesmo movimento: as ações ON da Prio subiram 5,12%; da Brava Energia, 2,84%, e os papéis da Petroreconcavo ganharam 3,33%.

A Petrobras, a maior empresa brasileira, se beneficia por ser uma exportadora de petróleo cru, mas preços elevados por longo tempo aumentam a pressão por repasses para os derivados - diesel e



gasolina - no mercado doméstico, com possíveis efeitos na inflação. Rivaldo Moreira Neto, sócio-diretor da A&M Infra, afirmou: “Se houver semanas de conflitos e preços mais altos de petróleo, é certo que a Petrobras venha a repassar parte desses custos para o mercado interno.”

Na segunda-feira (2), o barril do tipo Brent para contratos encerrados em maio fechou o dia cotado a US\$ 77,74, alta de 6,68%. O ganho impulsionou ainda mais a commodity, que já vinha subindo 20,59% desde janeiro até sexta-feira (27).

Jorge Gabrich, analista de óleo e gás do Scotiabank para a América Latina, disse que o conflito pode ter o efeito de pressionar os preços dos combustíveis no Brasil, caso haja interrupção no fluxo de derivados que leve a uma alta dos preços externos. “O Brasil importa cerca de um quarto do consumo doméstico de diesel, sendo o Oriente Médio um fornecedor essencial. Uma interrupção no fluxo desses produtos refinados deve elevar os custos de paridade de importação e pressionar os preços locais dos combustíveis. Os fluxos logísticos precisarão se readaptar a novas rotas, aumentando custos e ineficiências.

“Fluxos logísticos talvez tenham de se readaptar a novas rotas”

— Jorge Gabrich

Por outro lado, disse Gabrich, pode haver vantagem para as exportações de óleo bruto da Petrobras, pois a estatal direciona parte do petróleo bruto para a Ásia, dependente do petróleo do Oriente Médio. “O aumento das tensões poderia impulsionar a demanda e exigir um prêmio para o petróleo brasileiro, à medida que as refinarias asiáticas buscam alternativas estáveis e familiares para garantir suas cadeias de abastecimento”.

Marcus D’Elia, sócio da Leggio Consultoria, afirmou que o menor crescimento da demanda e o aumento dos estoques em 2025 podem ajudar a conter a cotação do petróleo cru. Do total que passa pelo Estreito de Ormuz, cerca de 80% vai para a Ásia, segundo D’Elia. Os preços da commodity podem oscilar entre US\$ 80 e US\$ 100, a depender do tempo que o estreito permaneça fechado. “O pior cenário é uma indefinição do prazo para a reabertura do estreito de Ormuz, o que poderia levar a uma falta estrutural de petróleo no mundo. Ontem, o comandante da Guarda Revolucionária do Irã anunciou o fechamento total do estreito e disse que navios que se arriscarem pelo local serão incendiados.

A ameaça da Guarda Revolucionária do Irã, de atacar navios que tentem cruzar o Estreito de Ormuz, aumenta os riscos para o mercado mundial de petróleo, ainda que não se concretize, disse Rafaela Guedes, “sênior fellow” do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

“A situação fica mais grave, mesmo que ainda seja apenas uma declaração. Aumenta a probabilidade de interrupção física e ou logística em Ormuz e pode virar fechamento ‘de facto’ sem anúncio formal.” Para isso, segundo ela, “basta armadores reduzirem tráfego, portos ficarem congestionados e seguradoras retirarem cobertura de risco de guerra”, movimentos que já começam a ocorrer. “O fluxo de petróleo no Estreito de Ormuz está praticamente parado”. Diversas seguradoras e clubes de proteção de indenização (“P&I clubs”) anunciaram o cancelamento da cobertura de risco de guerra para navios que circularem no Golfo Pérsico.

A Petrobras não vê riscos de suprimento de petróleo ou de impactos sobre as vendas externas da empresa até agora. A estatal informou que não há risco de interrupção de importações e exportações por conta da escalada do conflito no Oriente Médio. “Os fluxos de importação da Petrobras são majoritariamente fora da região de crise e as poucas rotas que existem podem ser redirecionadas”, disse a companhia, em resposta ao Valor.

“A Petrobras possui rotas alternativas à região do conflito, o que dá segurança e custos competitivos para as operações da companhia, preservando as margens.” A estatal costuma comprar petróleo e diesel de países do Oriente Médio. No caso do petróleo, a empresa compra um tipo específico de produto, usado para fabricar lubrificantes.

Uma fonte do setor disse que os efeitos do conflito, por enquanto, são limitados. Embora a Saudi Aramco tenha fechado uma refinaria, a unidade é considerada pequena em relação a outras instalações que poderiam sofrer ataques, disse a fonte. E completou: "É uma notícia que causa preocupação e que precisamos monitorar desdobramentos, mas não chega a ser um grande susto."

No caso do Brasil, a perspectiva ainda é incerta. "A Petrobras costuma esperar haver uma mudança estrutural no mercado internacional antes de fazer alguma alteração no preço de combustíveis", afirmou a fonte, que ressaltou: "Precisamos lembrar que a Petrobras deve fazer três paradas de manutenção em importantes refinarias produtoras de diesel este ano, a partir de abril. Isso pode intensificar a necessidade de importação de diesel, como a companhia informou ter feito no quarto trimestre." (Com Dow Jones Newswires)

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 10/03/2026

FOLHA DE S.PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

PREÇO DO PETRÓLEO CHEGA A DESABAR QUASE 18% APÓS FALA DE TRUMP SOBRE FIM DA GUERRA NO IRÃ

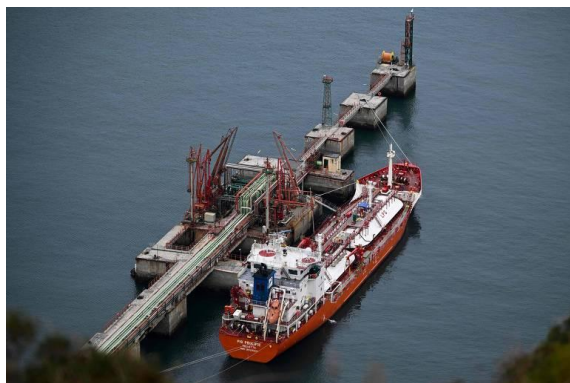
- Barril Brent chegou a despencar para US\$ 81,26 nesta terça (10), um dia após atingir US\$ 119,46
- Bolsas pelo mundo, ouro e bitcoin estão em alta com investidores mais otimistas

Por Fernando Narazaki

São Paulo - O preço do petróleo despencou nesta terça-feira (10) com os investidores menos tensos após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmar que a guerra no Irã pode terminar em breve. A situação poderia normalizar o transporte marítimo, já que os navios-petroleiros não estão conseguindo passar pelo estreito de Hormuz, que fica ao lado da costa iraniana e por onde trafega 20% da produção mundial de petróleo e gás.

A declaração de Trump foi vista pelo mercado como um alívio em meio às preocupações sobre as reservas de petróleo. O fim do conflito também permitiria que países como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar retomassem a produção paralisada.

O barril Brent, referência mundial, chegou a desabar quase 18% durante a sessão desta terça, cotado a US\$ 81,26 (R\$ 419,75). Às 15h, o contrato de maio era vendido a US\$ 84,74 (R\$ 437,72), uma queda de 14,37% em relação ao fechamento no dia anterior.



Navio-petroleiro fica ancorado na Espanha, esperando liberação para trafegar no estreito de Hormuz - Ander Gillenea/AFP

A redução no preço ocorre um dia após o petróleo superar o seu maior valor desde julho de 2022, quando bateu US\$ 119,46 durante a sessão de segunda-feira (9).

O petróleo WTI (West Texas Intermediate) também está em forte queda na terça e chegou a cair a US\$ 76,82 (R\$ 396,81) e era vendido a US\$ 80,05 (R\$ 413,50), uma desvalorização de 15,5% em relação a segunda-feira,

quando chegou a atingir US\$ 119,43, também o maior valor em quase quatro anos.

Trump disse em entrevista na segunda-feira que achava que a guerra contra o Irã estava "praticamente encerrada" e que Washington estava "muito à frente" de seu prazo inicial estimado em quatro a cinco semanas.



"Claramente, os comentários de Trump sobre uma guerra de curta duração acalmaram os mercados. Embora tenha havido uma reação exagerada para o lado positivo ontem, achamos que há uma reação exagerada para o lado negativo hoje", avalia Suvro Sarkar, líder da equipe do setor de energia do DBS Bank, acrescentando que o mercado estava subestimando os riscos nesses níveis para o Brent.

"Os tipos Murban e Dubai ainda estão bem acima de US\$ 100 por barril, portanto, praticamente nada mudou em termos de realidades básicas", diz Sarkat, em relação aos tipos de petróleo de referência do Oriente Médio.

Em resposta a Trump, o Corpo de Guardas da Revolução Islâmica do Irã afirmou que "determinaria o fim da guerra" e que Teerã não permitiria que "um litro de petróleo" fosse exportado da região se os ataques dos EUA e de Israel continuassem, afirmou a mídia estatal nesta terça, citando o porta-voz das forças armadas iranianas.

Os preços, no entanto, permanecem sob pressão enquanto Trump considera a possibilidade de aliviar as sanções contra a Rússia e liberar estoques emergenciais de petróleo bruto como parte de um pacote de opções destinadas a conter a alta dos preços globais do petróleo, de acordo com várias fontes.

"As discussões em torno da flexibilização das sanções contra o petróleo russo, os comentários de Donald Trump sugerindo que o conflito poderia eventualmente diminuir e a possibilidade de os países do G7 utilizarem as reservas estratégicas de petróleo apontaram para a mesma mensagem —que os barris de petróleo continuarão de alguma forma a chegar ao mercado", afirma Priyanka Sachdeva, analista da Phillip Nova.

Países do G7 disseram na segunda-feira que estavam preparados para implementar "medidas necessárias" em resposta ao aumento dos preços globais do petróleo, mas não chegaram a se comprometer com a liberação de reservas de emergência. Nesta terça, o grupo tem nova reunião marcada.

BOLSAS, OURO E BITCOIN SOBEM

As declarações de Trump também levaram os investidores a voltar a apostar em ativos de risco, o que resultou na subida das principais Bolsas pelo mundo nesta terça. Os índices da Europa saltaram mais de 2%, enquanto os maiores mercados asiáticos valorizaram até 5,35%, como foi o caso de Seul.

As Bolsas da China subiram 1,28% no índice CSI300, que reúne as principais companhias listadas em Xangai e Shenzhen, e 0,65% no índice SSEC, em Xangai. O Nikkei, em Tóquio, ganhou 2,88% nesta terça.

Na Europa, o Euro STOXX 600, referência na União Europeia, estava em alta de 2,73% às 15h (de Brasília), refletindo o que também ocorria em Frankfurt (2,25%), Londres (1,59%), Paris (1,79%), Madri (3,05%) e Milão (2,67%).

As Bolsas dos EUA também subiam com a Nasdaq valorizando 0,65%, a Dow Jones ganhando 0,79% e a S&P 500 em alta de 0,5%.

O ouro era outro investimento que subia nesta terça, sendo vendido a US\$ 5.230,39 (R\$ 27,02 mil), alta de 2,49%, enquanto o bitcoin saltava 2,64%, a US\$ 71 mil (R\$ 366,75 mil)

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 10/03/2026

EXPORTAÇÕES DA CHINA CRESCEM 21% NESTE ANO DEPOIS DE RECORDE EM 2025

- Roupas, têxteis e bolsas impulsionam venda de produtos para exterior nos dois primeiros meses
- Bom início mostra que país pode superar o superávit comercial de US\$ 1,2 trilhão do ano passado

Por Joe Cash

Pequim - A China entrou em 2026 com as exportações bem acima das expectativas, impulsionadas pela demanda de produtos eletrônicos, colocando a economia a caminho de superar o superávit comercial recorde de US\$ 1,2 trilhão (R\$ 6,19 trilhões) do ano passado —exceto por um choque de energia e transporte decorrente da guerra no Irã.

As remessas, convertidas em dólares, da segunda maior economia do mundo cresceram 21,8% nos dois primeiros meses do ano, muito acima do aumento de 6,6% registrado em dezembro e superando a previsão em pesquisa da Reuters de alta de 7,1%.



Cliente observa varal de roupas em Xangai; vestuário impulsionou exportações da China neste ano - Jade Gao/AFP

"A força das exportações de circuitos integrados e tecnologia é bem esperada, em linha com o boom de investimentos em inteligência artificial", comentou Xu Tianchen, economista sênior da Economist Intelligence Unit.

"O crescimento das exportações de roupas, têxteis e bolsas foi surpreendente, dado seu desempenho fraco em 2025 em meio aos desafios do Sudeste Asiático e do Sul da Ásia", apontou.

O ímpeto das exportações da China pode acelerar ainda mais no curto prazo, disse Xu, com os dados de março provavelmente mostrando que as fábricas estão apressando os embarques para os EUA para explorar a suspensão das tarifas pela Suprema Corte e as empresas chinesas voltando a atuar em setores de baixo valor agregado, como o de têxteis.

Economistas dizem que ainda é muito cedo para saber se os ataques dos EUA e de Israel contra o Irã —e o fechamento do estreito de Hormuz, um ponto de estrangulamento para um quinto do petróleo global— prejudicarão os fabricantes nos próximos meses.

A China estocou as principais commodities necessárias para seus fabricantes, incluindo minério de ferro e petróleo bruto, nos dois primeiros meses do ano.

O superávit comercial da China nos dois primeiros meses do ano foi de US\$ 213,6 bilhões (R\$ 1,1 trilhão), segundo os dados, superando em muito os US\$ 169,21 bilhões registrados no mesmo período do ano passado.

As importações da China aumentaram 19,8% em janeiro-fevereiro, bem acima do ganho de 5,7% em dezembro.

Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data: 10/03/2026

EXXON É MAIS UMA EMPRESA A MIGRAR SEDE PARA TEXAS ATRÁS DE MENOS REGULAÇÃO

- Petrolífera segue exemplo de Chevron, Goldman Sachs e Tesla
- Estado tem atraído companhias com legislação que dificulta processos de acionistas

Por Jamie Smyth / Sujeet Indap

Nova York | Financial Times - A petrolífera ExxonMobil está transferindo a sua sede de Nova Jersey para o Texas, tornando-se a mais recente grande empresa a buscar um regime regulatório mais flexível nos EUA enquanto enfrenta litígios sobre direitos de investidores.

A petroleira pedirá aos acionistas nesta terça-feira (10) que aprovem a mudança em uma assembleia ainda este ano, afirmando que espera se beneficiar de "decisões mais razoáveis e produtivas" de autoridades estaduais e cidadãos do Texas. Uma votação bem-sucedida encerraria a associação de quase 150 anos da empresa com Nova Jersey, que remonta à sua incorporação por executivos da Standard Oil em 1882.



Refinaria da Exxon Mobil no Texas, nos EUA - Brandon Bell - 13.fev.26/Getty Images via AFP

"O conselho acredita que legisladores, juízes e jurados do Texas... geralmente estão mais familiarizados com nossos negócios e operações. Nosso negócio é complexo e esse tipo de familiaridade significa que temos mais chances de obter decisões razoáveis e produtivas de autoridades e cidadãos do Texas", disse a empresa em documentos protocolados na SEC (Securities and Exchange Commission, a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA).

A Exxon, que já tem sua sede próxima a Houston, é a mais recente grande empresa se mudar para o Texas, vindo de estados como Delaware, Nova Jersey e Califórnia.

Nos EUA, a chamada doutrina dos assuntos internos determina que disputas sobre questões de governança corporativa e dever fiduciário sejam decididas sob as leis do estado onde a empresa está incorporada.

Elon Musk transferiu legalmente as incorporações da Tesla e da SpaceX de Delaware para o Texas em 2024. Mais recentemente, a corretora de criptomoedas Coinbase voltou ao Texas, deixando Delaware.

O estado do Texas tem travado uma acirrada rivalidade com Nevada para atrair as companhias, que repitam o caminho que fizeram Chevron e Goldman Sachs, transferindo suas operações físicas para o estado.

O influxo ajudou a impulsionar um boom que transformou o estado na oitava maior economia do mundo —à frente de Canadá, Itália e Rússia.

O Texas acaba de criar um "tribunal empresarial" para julgar exclusivamente disputas comerciais. O estado também fez alterações em sua legislação corporativa para dificultar ações judiciais de acionistas.

"O Texas se apresenta como um lugar onde gestores corporativos terão muito mais flexibilidade, liberdade e autonomia para agir... Não está tão interessado em equilíbrio e justiça para investidores", afirmou Lawrence Cunningham, diretor do John L. Weinberg Center for Corporate Governance da Universidade de Delaware.

O pedido da Exxon para transferir seu registro corporativo de Nova Jersey ocorre enquanto a empresa enfrenta uma ação coletiva federal movida por investidores. O caso, apresentado pelo City of Hollywood Police Officers' Retirement System, alega que o sistema automatizado de votação por procuração da empresa viola direitos de voto, sufoca a oposição e perpetua a gestão no poder.

No mês passado, em uma conferência de faculdade de direito realizada no Federal Reserve Bank de Dallas, o fundador da nova Texas Stock Exchange, James Lee, elogiou a petrolífera por seus esforços em combater o que ele acreditava serem ações frívolas de acionistas.

"A Exxon e vocês estão fazendo a diferença. A Exxon continua liderando para melhorar as condições das empresas de capital aberto", afirmou Lee ao seu entrevistador, David Kern, um dos principais advogados internos da Exxon.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 10/03/2026

BRASIL ESTÁ ENTRE PAÍSES EMERGENTES MENOS VULNERÁVEIS À CRISE DO PETRÓLEO, DIZ BANCO

- Segundo UBS, produção de petróleo e menor dependência de fósseis garantem resiliência
- PIB brasileiro ganha 20 pontos base a cada 10% de aumento nas cotações internacionais

Por Nicola Pamplona

Rio de Janeiro - Em relatório divulgado na segunda-feira (9), o banco UBS avalia que o Brasil é um dos países emergentes menos vulneráveis à crise energética atual, que levou o preço do petróleo a ultrapassar os US\$ 100 por barril após o início dos ataques de Estados Unidos e Israel ao Irã.



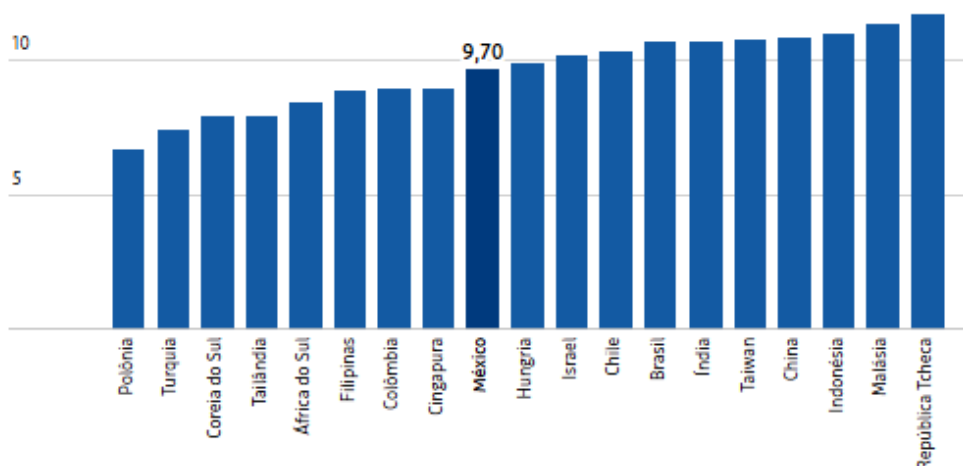
Autossuficiente na produção de petróleo e com menor dependência de combustíveis fósseis para a geração de energia, o país é "mais bem isolado do que a maioria" dos emergentes, diz o texto, assinado por 12 analistas de diversas partes do mundo.

Navio petroleiro ancorado no Golfo de Omã enquanto o Irã mantém restrições ao tráfego no Estreito de Hormuz. - Benoit Tessier/REUTERS

Eles criaram um índice de vulnerabilidade, que considera indicadores como importância do petróleo na matriz energética, saldo comercial do setor de óleo e gás, vulnerabilidades fiscais e à inflação e sensibilidade do PIB (Produto Interno Bruto) ao preço do petróleo, entre outros.

Índice de vulnerabilidade à alta de preços do petróleo

Quanto maior o número, menos vulnerável é o país



UBS

O Brasil aparece na sétima posição em uma lista de 20 países emergentes de todos os continentes. Os três mais vulneráveis são Polônia, Turquia e Coreia do Sul. Os três menos, República Tcheca, Malásia e Indonésia.

"O Brasil, a Colômbia e a Malásia são os que mais se beneficiam entre os grandes mercados de um aumento sustentado de US\$ 20 por barril nos preços globais de petróleo e gás", diz o texto. O banco calcula que o PIB brasileiro ganha 20 pontos base a cada 10% de aumento nas cotações internacionais.

O relatório destaca que 44% da energia primária consumida no país vem do petróleo e do gás natural, um dos menores patamares entre todos os países pesquisados. Apenas grandes consumidores de carvão, como China, Índia e África do Sul, têm dependência menor.

Países dependentes de importações de petróleo e gás, como os três primeiros do ranking, terão mais dificuldades para lidar com a escalada dos preços após o conflito.

Nesta segunda (9), a cotação do petróleo Brent, principal referência global de preços, chegou perto dos US\$ 120 por barril durante o pregão, atingindo patamares vistos pela última vez em 2022. Depois, caiu para cerca de US\$ 90, valor ainda bem superior ao de antes da guerra.

Os analistas do UBS dizem que o fechamento do estreito de Hormuz gera impactos não lineares nos países emergentes, que devem aumentar com a esperada redução dos estoques globais de petróleo e com congestionamentos nos portos.

"As atuais interrupções no fornecimento, se sustentadas, podem ser vistas mais como um choque de crescimento do que como um choque puramente inflacionário", diz o texto. "Se o estreito não for aberto rapidamente, as ameaças tanto à produção quanto à inflação devem aumentar".

O relatório destaca que o mercado de ações brasileiro é mais isolado da crise, com a Petrobras sob menos riscos de sentir efeitos de disrupções na produção de petróleo. Entre os 20 emergentes pesquisados, é um dos únicos três em que a bolsa vale hoje mais do que antes da guerra na Ucrânia.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 10/03/2026

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

A BRASIL TERMINAL PORTUÁRIO (BTP) ANUNCIOU A CONTRATAÇÃO DE ANDRÉ MAGALHÃES PARA A POSIÇÃO DE DIRETOR COMERCIAL

Por Executivos 10/03/2026 - 14:53



A Brasil Terminal Portuário (BTP) anunciou a contratação de André Magalhães para a posição de diretor comercial. Com experiência em liderança estratégica e desenvolvimento de negócios, o executivo será responsável por fortalecer as relações com clientes, ampliar oportunidades comerciais e contribuir para o crescimento sustentável da companhia nos próximos anos. A BTP destacou que Magalhães acumula mais de 25 anos de experiência no setor marítimo-portuário, com passagem por empresas nacionais e internacionais de navegação e de terminais portuários, incluindo o Complexo do Pecém (CE),

onde atuava recentemente.

De acordo com a empresa, o executivo se destaca pela liderança em projetos do setor com foco em tecnologia e energias renováveis, como oportunidades de ampliar as trocas comerciais e maximizar o desempenho da cadeia de valor para os clientes. O novo diretor é egresso da Escola de Marinha

Mercante, Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (Ciaga), além de possuir especialização pela COPPEAD, e Centenary University, e certificação executiva pela FGV, Port of Rotterdam e Fundação Dom Cabral.

O diretor-presidente da BTP, Cláudio Oliveira, disse que o novo diretor terá como missão incrementar as estratégias comerciais da BTP. “A nomeação de André para a posição de diretor comercial reforça o compromisso da BTP com serviços de qualidade, e com soluções avançadas que possam superar as expectativas dos nossos clientes e construir um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e inovador”, destacou.

O novo diretor, que inicia oficialmente este mês, ressaltou o período de implementação de um audacioso pacote de investimentos para aumento de capacidade do terminal. “A BTP é uma referência no setor portuário e amplamente reconhecida por sua excelência no atendimento aos clientes. É com muito entusiasmo que assumo este novo desafio em um momento tão importante da história da companhia”, afirmou Magalhães.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/03/2026

TERMINAL EM ARATU INICIA OPERAÇÃO DE GRANÉIS VEGETAIS E PROJETA ATÉ 3 MILHÕES/T NESTE ANO

Da Redação Portos e logística 10/03/2026 - 13:23



O Porto de Aratu-Candeias (BA) iniciou a operação de granéis vegetais. A atividade será realizada no terminal ATU 18, com a movimentação de 35.000 toneladas de sorgo. A carga tem origem no oeste baiano e marca o início de uma nova frente logística para o escoamento da produção agrícola da Bahia. Com a ampliação da capacidade operacional, o terminal poderá movimentar até 3,5 milhões de toneladas de grãos por ano. Neste primeiro ano de operação, a previsão é movimentar até 3 milhões de toneladas, com capacidade inicial de armazenagem estática de 120 mil toneladas.

A previsão é que, após novas expansões, a movimentação possa chegar a 7,5 milhões de toneladas anuais. A atual modernização do terminal foi realizada pela CS Portos, empresa da CS Infra, que integra o grupo Simpar. Ao todo, foram investidos mais de R\$ 400 milhões em obras de revitalização e melhorias no ATU 18, que passa a ser destinado ao manuseio e armazenagem de granel vegetal, principalmente soja, milho e sorgo.

Criado na década de 1970 para atender às demandas logísticas do Polo Petroquímico de Camaçari, o complexo portuário manteve, ao longo de sua história, foco predominante na movimentação de cargas vinculadas às indústrias petroquímica e mineral. Com a inauguração dos terminais de granéis sólidos ATU 12 e ATU 18, a estrutura operacional foi ampliada, permitindo ao porto iniciar o processamento desse tipo de carga e diversificar seu perfil de atuação.

O presidente da Autoridade Portuária Federal – Codeba, Antonio Gobbo, que administra o Porto de Aratu, projeta que o terminal vai alcançar a maior movimentação de sua história, com a ampliação da estrutura de retroárea, a construção de quatro silos, cada um com capacidade de 30.000 toneladas, e a automatização das operações por meio das modernas esteiras instaladas no ATU 18.

“Todo esse investimento reduzirá o tempo e os custos das operações e deve gerar um acréscimo de mais de 20% de movimentação de cargas”, afirmou Gobbo, que também projeta crescimento para o Porto de Salvador, após o terminal atingir níveis recordes de movimentação, levando a Codeba a liberar espaços adicionais para atender à demanda das operações.

Para o diretor-presidente da CS Portos, Marcos Tourinho, o início da operação de grãos vegetais no ATU 18 amplia sua relevância estratégica do terminal ao incorporar uma operação voltada ao escoamento da produção agrícola. “Entregamos uma estrutura à altura do potencial do agronegócio, ajudando a reduzir gargalos logísticos, elevar a produtividade e impulsionar o desenvolvimento econômico da região”, disse.

Os recursos foram aplicados na construção de infraestrutura estratégica, como classificadores, tombadores, moegas rodoviárias, pátio para veículos e quatro silos, cada um com capacidade para armazenar 30.000 toneladas. Também foram adquiridos equipamentos de última geração para ampliar a eficiência das operações.

Entre os principais equipamentos instalados está um shiploader dedicado exclusivamente à exportação de grãos, com capacidade de até duas mil toneladas por hora. O sistema permitirá uma produtividade média de até 30.000 toneladas por dia no terminal de granel vegetal.

A CS Portos atua com a operação e modernização dos serviços de desembarque, embarque e armazenagem nos terminais portuários ATU-12 e ATU-18, no Porto de Aratu, em Candeias (BA). Os contratos têm duração de 25 e 15 anos, respectivamente, e podem ser prorrogados por até 70 anos. Os produtos movimentados no local são sobretudo orientados ao agronegócio, como fertilizantes e grãos, além de concentrado de cobre, minério de ferro e magnesita.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/03/2026

A NORSUL ANUNCIOU A CHEGADA DE ANDRÉ GONÇALVES COMO NOVO DIRETOR FINANCEIRO DA COMPANHIA

Executivos 10/03/2026 - 11:40



A Norsul anunciou a chegada de André Gonçalves como novo diretor financeiro da companhia. De acordo com a empresa, o executivo assumiu o cargo em fevereiro, reforçando ainda a estrutura executiva e assegurando a continuidade da agenda financeira e de governança do grupo. Com mais de 20 anos de experiência na liderança de áreas financeiras em companhias de diferentes setores, André atuou em diferentes posições na área de finanças das empresas como Aracruz Celulose e Fibria Celulose, foi CFO da JSL e recentemente CFO da iugu, fintech autorizada pelo Banco Central e especializada em soluções de tecnologia financeira.

Ao longo de sua carreira, liderou áreas como Tesouraria, Controladoria, FP&A e Relações com Investidores, além de conduzir operações de M&A e projetos de IPO. Também esteve à frente das áreas de Tecnologia da Informação, Jurídico, Suprimentos e Prevenção a Fraudes, sempre com foco em eficiência, governança e suporte ao crescimento sustentável do negócio.

A nomeação ocorre na esteira da recente transição na liderança executiva da Norsul, quando Rodrigo Cuesta, então diretor financeiro e de novos negócios, assumiu a posição de diretor-presidente. Segundo a Norsul, a movimentação integra o processo natural de sucessão e continuidade da estrutura organizacional da companhia, assegurando ainda mais estabilidade, governança e manutenção da estratégia já em curso.

“Estamos dando continuidade a uma estrutura executiva sólida, construída com foco em disciplina financeira, governança e geração de valor no longo prazo. A chegada do André fortalece essa agenda e amplia nossa capacidade de execução”, afirmou o diretor-presidente da Norsul. A empresa, que tem

mais de seis décadas de atuação no setor de navegação, ressaltou que mantém como pilares estratégicos a eficiência operacional, a segurança, a governança e o crescimento sustentável.

“Passar a integrar uma organização com mais de 60 anos de história, construída com disciplina e excelência nos serviços, é motivo de orgulho e responsabilidade. Vamos garantir uma alocação de capital eficiente, e que a estratégia financeira caminhe lado a lado com a operação na agenda de geração de valor”, declarou Gonçalves.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/03/2026

RUMO AMPLIOU EM 5,4% MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS EM 2025

Da Redação Portos e logística 09/03/2026 - 21:50



A Rumo, maior operadora ferroviária independente do Brasil, movimentou 84,2 bilhões de TKU (toneladas x quilômetro útil) em 2025, aumento de 5,4% na movimentação de produtos agroindustriais em relação ao ano anterior. O desempenho operacional no período foi impulsionado pelos investimentos realizados nos anos anteriores. A companhia avalia que demonstrou flexibilidade operacional para se adaptar à nova dinâmica de escoamento do agronegócio.

“A comercialização das commodities ocorreu de maneira mais lenta que o usual, exigindo o transporte simultâneo

de soja, milho e farelo de soja em diversos momentos do ano. Historicamente, o escoamento acompanhava o calendário de colheita de cada uma das safras”, analisou Felipe Saraiva, gerente executivo de relações com investidores e sustentabilidade da Rumo.

A conclusão de projetos que permitiram a adoção de trens mais produtivos, com composições de 135 vagões, em comparação aos 120 anteriores, além do aumento da capacidade de carga por vagão, contribuiu para ganhos de eficiência energética e de capacidade operacional. As informações constam no relatório anual de sustentabilidade (2025) da Rumo, publicado na última semana, em conjunto com as demonstrações financeiras da companhia.

“A Rumo segue em uma trajetória consistente de investimentos para ampliar a capacidade do nosso sistema logístico, fortalecendo o papel estratégico da ferrovia para transportar grandes volumes por longas distâncias, com segurança, competitividade e eficiência”, acrescentou Saraiva.

O grupo administra cerca de 13,5 mil quilômetros de ferrovias nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Tocantins. A base de ativos é formada por 1.200 locomotivas e 33 mil vagões. São mais de 8 mil colaboradores próprios em todo o Brasil, 10 terminais de transbordo ao longo da malha e 6 terminais nos principais portos brasileiros.

Em 2025, as operações da Rumo resultaram em cerca de 7 milhões de toneladas de CO² evitadas, considerando que o mesmo volume fosse transportado por caminhões. A companhia reduziu em 3% suas emissões específicas, indicador que mede a emissão por TKU transportado. A empresa defende que a ampliação da participação das ferrovias é um elemento chave para impulsionar a descarbonização da logística nacional, levando em conta que a matriz de transportes brasileira ainda é altamente dependente do modal rodoviário.

A Ferrovia de Mato Grosso, maior projeto ferroviário greenfield em andamento no país, avançou e atingiu aproximadamente 80% do primeiro trecho concluído ao final de 2025. Em 2026, a Rumo vai inaugurar o primeiro terminal rodoferroviário da FMT, às margens da BR-070, conectando os

produtores da região ao sistema logístico ferroviário com destino ao Porto de Santos. Na Malha Paulista, a companhia deu continuidade ao portfólio de obras previsto no acordo de renovação antecipada da concessão, firmado em 2020. Segundo a Rumo, essas intervenções ampliam a capacidade e a eficiência da operação ferroviária e geram impactos positivos na mobilidade urbana.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/03/2026

TRANSPETRO RECEBEU 4 PROPOSTAS PARA NAVIOS CLASSE MR1

Por Danilo Oliveira Indústria naval 09/03/2026 - 20:39



Pela classificação preliminar, apresentaram propostas a Ecovix e o grupo Mac Laren, além dos estaleiros Swan Defence and Heavy Industries, da Índia, e Dalian Shipbuilding, da China. Resultado definitivo dependerá de outras etapas de avaliação pela comissão de licitação

A Transpetro realizou, nesta segunda-feira (9), a abertura das propostas comerciais da licitação destinada à aquisição de quatro novos navios de médio porte da classe MR1 (Medium Range), com 40.000 toneladas de porte bruto (TPB), destinados ao transporte de petróleo e derivados pela costa

brasileira. A classificação preliminar das empresas proponentes, por preço global dos lances, lista propostas recebidas dos estaleiros: Ecovix Construções Oceânicas (Brasil), Swan Defence and Heavy Industries (Índia), Dalian Shipbuilding Offshore (China) e Green Port Logística Portuária/Mac Laren (Brasil).

De acordo com a plataforma Petronect, o estaleiro indiano Swan Defence and Heavy Industries (SDHI) apresentou proposta de U\$\$ 227,92 milhões (U\$\$ 56,98 milhões por unidade), enquanto a Dalian Shipbuilding, da China, ofertou U\$\$ 271,53 milhões (U\$\$ 67,88 milhões/unidade). Entre as empresas brasileiras, a Ecovix apresentou o valor de U\$\$ 427,46 milhões pelas quatro unidades (U\$\$ 106,86 milhões/cada), enquanto a Green Port Logística ofereceu o valor de U\$\$ 678 milhões (U\$\$ 169,5 milhões/cada). Outros 10 fornecedores cadastrados declinaram de apresentar proposta no certame.

A subsidiária da Petrobras informou que a concorrência, terceiro edital do programa Mar Aberto, segue agora para as próximas fases por meio da comissão de licitação, que irá avaliar as propostas recebidas e dar continuidade ao processo até a homologação do resultado final. O programa, voltado à renovação e ampliação da frota do Sistema Petrobras, já contratou a construção de quatro petroleiros classe Handy e tem em curso outro edital, dividido em dois lotes, para a construção de um total de oito gaseiros.

Após a abertura das propostas comerciais, a comissão de licitação dará início à fase de negociação com os proponentes. Em seguida, serão analisadas as condições de habilitação, com a verificação de documentação para qualificação jurídica, econômica e técnica. Pelas regras, será julgado vencedor da licitação o estaleiro com a proposta classificada em primeiro lugar e que apresente todos os requisitos e documentos exigidos. “Após esse trâmite, será aberto prazo para recursos. Ao final, será feita a divulgação do resultado dos recursos e a formalização da proposta vencedora na Petronect”, pontuou a Transpetro.

A licitação para a aquisição dos quatro navios-tanque de médio porte, classe MR1, destinados ao transporte de produtos claros e escuros, foi lançada em novembro de 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/03/2026

PORTO DE PARANAGUÁ IMPLEMENTA TECNOLOGIA QUE REDUZ EMISSÃO DE PARTÍCULAS NO EMBARQUE DE GRANÉIS

Da Redação Portos e Logística 09/03/2026 - 19:58



A Portos do Paraná informou, na última sexta-feira (6), que os novos tubos telescópicos do Corredor de Exportação Leste do Porto de Paranaguá (PR) entraram em funcionamento. Os equipamentos são utilizados no carregamento de grãos e farelos nos porões dos navios. Em cada tubo passam até duas mil toneladas de granéis vegetais sólidos por hora. De acordo com a autoridade portuária, os equipamentos contam como um dispositivo de redução de partículas — DHS (Dust Suppressor Hopper), que consiste numa ponteira com supressores de poeira.

A instalação dos supressores de partículas faz parte do processo de modernização dos portos paranaenses, que recebeu um investimento de R\$ 12,2 milhões da Portos do Paraná. “Esse tipo de investimento mostra que é possível produzir mais, movimentar mais cargas e, ao mesmo tempo, cuidar do meio ambiente com responsabilidade e sustentabilidade”, afirmou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

“Os tubos telescópicos são uma tecnologia nova, desenvolvida por um fornecedor exclusivo da Portos do Paraná. O equipamento reduz a quantidade de pó graças à mecânica de escoamento do grão no tubo. Ao passar pelo dispositivo, os grãos e os farelos geram um vórtice que concentra as partículas, evitando que se espalhem pelo ar”, explicou o coordenador mecânico da Diretoria de Engenharia e Manutenção, Ronaldo Gnoatto.

Outra vantagem, de acordo com a autoridade portuária, é o baixo consumo de energia, pois o sistema utiliza menos motores. Como o mecanismo não precisa de filtros, a manutenção é mais simples, sem a necessidade de paralisações periódicas para substituição de acessórios. Com isso, a produtividade do porto na movimentação das cargas aumenta.

De acordo com o coordenador de monitoramento e qualidade da Diretoria de Meio Ambiente, Vader Zuliane Braga, os primeiros resultados com a implantação dos novos equipamentos são positivos. “O sistema tem funcionado muito bem e está reduzindo visivelmente a emissão de particulados, o que melhora a qualidade do ar”, destacou.

A instalação das peças começou em dezembro, no período destinado às manutenções, e atende a uma demanda do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). “Temos várias necessidades relacionadas ao Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar, e essa é uma grande ação que a Portos do Paraná realizou”, concluiu Braga.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/03/2026



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO [LINKEDIN.COM](https://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 10/03/2026